

Polícia da República de Moçambique

PRM



36 anos...

Vivendo da
corrupção



Pela lei
e (des)ordem



DOSSIER PRM 2 - 3 - 4 - 5

CIDADÃO REPORTER

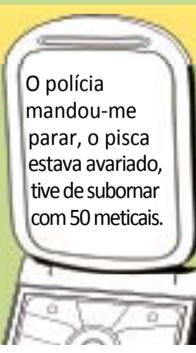
**Subornou alguém?
Viu alguém a ser subornado?**

Ajude-nos a vigiar

os corruptos e quem corrompe, seja um
cidadão repórter e conte-nos
a sua história.

82 11 11

Indique-nos onde o
suborno aconteceu,
quem foi
subornado, o valor
que pagou...
Por exemplo:



O polícia
mandou-me
parar, o pisca
estava avariado,
tive de subornar
com 50 metálicos.

facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade
Património da Ilha de Moçambique,
e da humanidade, vendido em hasta
pública com autorização do Governo
moçambicano
E lá foi leiloado o património da Ilha de
Moçambique
forum.verdade.co.mz

Fátima Lopes e 3 outras pessoas gostam
disto.

 **Laura Ramos** Aprenderam com
os "Tugas"....
14/5 às 13:02 · Gosto · 1
pessoa

 **Manhunque Original** Se o pais
ja esta vendido, deixa eles
terminarem ok falta.
14/5 às 13:13

 **Ana Delgado** estão doidos,
daqui a pouco até as mães
vendem, como podem vender
algo que faz parte da nossa
estória, quando é que estes governantes vão
abrir os olhos e vão começar a conservar e a
cuidar do que pertence a MOÇAMBIQUE, A
SUA HISTÓRIA E QUE PERTENCE AO Povo
MOÇAMBICANO?? ???? ????
14/5 às 13:19 · Gosto · 3 pessoas

 **Catarina Casimiro Trindade**
Que vergonha...começo a ter
muita, mas muita vergonha em
dizer que sou moçambicana...
cada dia uma notícia que entristesse...
14/5 às 13:23 · Gosto · 1 pessoa

 **Fátima Lopes** francamente....!
14/5 às 13:26 · Gosto · 1
pessoa

 **Toze Pires** VERGONHA!!!! Mais
um vez, digo e repito, os Frelos
têm que abandonar o poder são
36 anos de disparates atrás de
imbecilidades!!!
14/5 às 13:29 · Gosto · 2 pessoas

 **Ana Delgado** Gente como
podemos deixar que isto
aconteça?????????Será que o
nosso governo é composto por
estrangeiros e não por Moçambicanos? Onde
estão os patriotas, onde estão os macaus
unidos, estão a destruir os lindos jardins de
nampula e agora até ...Ver mais
14/5 às 13:37 · Gosto · 1 pessoa

 **Isabel Riquelme** Que
absurdo!!!
14/5 às 13:40

 **Numan Wane** Cuidado ao
sair das vossas casas e
mesmo dentro delas porq estes
tipos estão bem empenhados
em vender tudo,daqui a nada d tão animados
no negócio vão vender até casas,terrenos
junto com os próprios inquilinos como bônus.
14/5 às 14:23 · Gosto · 2 pessoas

 **Amélia Russo De Sa** espanto,
tristeza, decepção, revolta,
estes são sentimentos pesados
de carregar durante muito
tempo por uma comunidade, ou uma cidade,
ou um país!!!cuidado!
14/5 às 16:55 · Gosto · 1 pessoa

 **Regina Tiago** Depois de saber
que o nosso governo autoriza a
Mozal a fazer o que esta a fazer
(depois dos próprios Sul
Africanos os proibirem na própria terra
deles); que autoriza os chineses a destruirem
as florestas em Pemba; de deixarem os
chineses andarem a matar golfinhos, baleias
e tartarugas e nao fazerem nada ... Que mais
podermos dizer?! São todos uma cambada
de vendidos!
14/5 às 17:02 · Gosto · 4 pessoas

 **Numan Wane**
Regina,vçê é soldado
da minha trincheira
14/5 às 17:14 · Gosto
· 1 pessoa

 **Boutique Italia** Tens
razao Regina...é uma
tristeza o que esta
acontecer no nosso
País.Um País sem regras que
qualquer pessoa de qualquer lugar
vem fazer o que quiser.O governo
só pensa no bolso deles..Eu vivo em
Roma patrimônio mundial da
história onde a filosofia é conservar
a história, porque sem história não
se pode construir um futuro...Eu
amo o meu País.Mas as vezes dou
gracas a Deus que não vivo lá.

14/5 às 17:15



“O polícia tem de viver”

Há segredos por baixo da farda, na escuridão eterna das profundezas de um agente da lei e ordem? Um lar, uma mulher e filhos tornam um polícia um cidadão comum? Perguntas como estas alimentam o imaginário dos moçambicanos. @Verdade conversou com três agentes e desvendou que não é só uma farda que separa o polícia de um moçambicano anônimo.

Texto: Redação • Ilustração: Gido



A palavra “difícil” fez sempre parte do vocabulário dos agentes da Polícia da República de Moçambique que, a 10 dias da entrada em vigor da cesta básica, levam as mãos à cabeça, apontando para a “insensibilidade do Governo” como o principal entrave à melhoria das condições da polícia. “Ganhamos muito pouco”, diz Alberto Cossa. “Não ganhamos nada”, corrige Tembe. Mas, “não vamos passar fome por causa desse salário miserável. O nosso negócio é outro”, confessa João.

Desde a falta de documentos, transgressões ao código de estrada, electrodomésticos sem documentação, passando por telefones celulares à aparência, tudo serve para interpelar um cidadão e amealhar algum dinheiro. Porém, a vida não corre de feição, uma constatação unânime entre os agentes.

“Aquilo que o Governo aumentou no salário da polícia é uma vergonha”, diz João. Com o aumento de 233 meticais – um saco de arroz de 10 quilos custa 280 meticais –, os agentes passaram a auferir 3175, 20. Porém, ficaram automaticamente excluídos da candidatura à cesta básica.

Os cidadãos elegíveis têm de ter 2.500 meticais como salário ou rendimento máximo. No entanto, os agentes da PRM, apesar de acharem que a medida é “ridícula” acreditam que poderia ajudar a minimizar as dificuldades de quem precisa.

Logo ao início da manhã, pouco depois da habitual formatura, já muitos agentes da PRM estão nas ruas à procura de algo para comer. Até porque saco vazio não fica em pé “os bolsos dos

cidadãos desatentos” garantem a cesta básica, algum valor para deixar em casa e dinheiro de transporte.

Retrato da corrupção

Cossa ficou viúvo um dia depois de ter entrado para a PRM, em 2002. A sua mulher, Clara Luzenda, morreu no parto da sua primeira e única filha. No primeiro ano, Cossa sofreu muito. Ganhava muito pouco e não tinha com quem deixar a filha. “Não sei o que teria sido de mim sem o apoio das minhas vizinhas”, conta.

De quando é que começou a extorquir dinheiro aos cidadãos não tem memória, mas lembra-se vagamente da forma. Tem flashes apenas. Uma das imagens mais fortes que lhe vem à memória é a da filha com dias de vida, ao seu colo, à procura do peito materno. “Tinha de acordá-la a meio da noite para lhe dar o biberão com água de arroz e via a cabeça dela de um lado para o outro à procura da mama... Nessas alturas, sei que não conseguia segurar as lágrimas.”

Como se aquela dor não bastasse e a responsabilidade de ser pai sozinho não fosse suficiente, o destino pregou-lhe nova partida. Três meses depois de perder Clara, Luís viu a filha a perder peso repentinamente. Também assim, de repente, sem mais. “No dia 1 de Janeiro, a minha filha sentiu-se mal, levei-a para o hospital, e a 7 tivemos alta. Estava desidratada e disseram-me claramente que tinha de lhe dar leite. Uma lata de leite custava 230 meticais e a minha filha precisava de quatro num mês. Eu não tinha onde ir bus-

car esse dinheiro. Foi por isso que comecei a extorquir os cidadãos. Tive de escolher entre a vida da minha filha e a minha honestidade.”

Cossa tem 35 anos, Clarinha 9. Vivem ambos para os lados de Kongolote, onde já têm uma rotina instalada. De manhã, Cossa leva a filha à escola, a poucos quilómetros de casa, e segue para o trabalho de agente da lei e ordem numa esquadra da cidade de Maputo. Trabalha 24 horas e na sua ausência a filha fica em casa de uma vizinha. Com o dinheiro que faz na rua, cerca de 300 meticais por dia consegue deixar 600 na casa da vizinha para que cuide da filha. Nas folgas ele é que vai buscá-la às 17h30, dá-lhe banho, prepara o jantar e depois vem o período preferido de ambos, o da brincadeira.

Quem o ouve pode pensar que conseguiu ser corrupto com a maior facilidade do mundo, mas na realidade não lhe é fácil falar do que aconteceu, embora nunca saia da pose de um biscoiteiro bem-disposto. Confessa que quando extorquiou os primeiros 200 meticais, se sentiu “vazio”. “Parece que não estamos nem neste mundo nem no outro. Mas o cabrito come onde está amarrado”, descreve. Seguiu-se “uma revolta muito grande e uma sensação de injustiça”. Afinal, um agente da polícia tem de ter meios para ganhar a vida. O juramento é meramente cosmético. A necessidade é sempre maior do que a moral. Nos treinos, tudo correu “normalmente”. Cossa queria ser um agente exemplar, mas até ser corrupto “para viver” levou pouco tempo. Nada fazia prever que a necessidade levasse a este desfecho.

Eu fui sempre corrupto

Após vestir a farda, Tembe passou a olhar para “todos os cidadãos” como se fossem “potenciais carteiras”, confessa numa gargalhada. Com o total apoio dos agentes com mais anos na corporação, transformou-se num “mestre” na extorsão. “É sempre fácil tirar o dinheiro porque os moçambicanos não conhecem os seus direitos, assim como têm medo de uma farda. “Felizmente, há muitos sinais de trânsito pouco visíveis na cidade de Maputo.” Há um ano, comecei a trabalhar com a Polícia de Trânsito, com quem jamais quero deixar de colaborar. E, apesar de saber que o que faz é errado, acha-se no direito de ganhar ‘o seu dinheiro.’ “Se há pessoas que têm mobílias de 1.2 milhão de meticais porque é que o Tembe não pode pelo menos comer carne em casa?”, questiona.

Tembe diz que sente que, apesar do salário magro, jamais deixaria de ser polícia e explica que desde que está na PRM passou a encarar o trabalho de outra forma, como algo para “gerar dinheiro e melhorar a vida do polícia”. Mas, se “a vontade de enriquecer é agora maior”, o medo de morrer também o é. “Acho que ainda hoje não acredito que consigo dar boa alimentação à minha família.

Tenho um medo constante de tudo desmoronar.

A culpa é da negligência do Governo

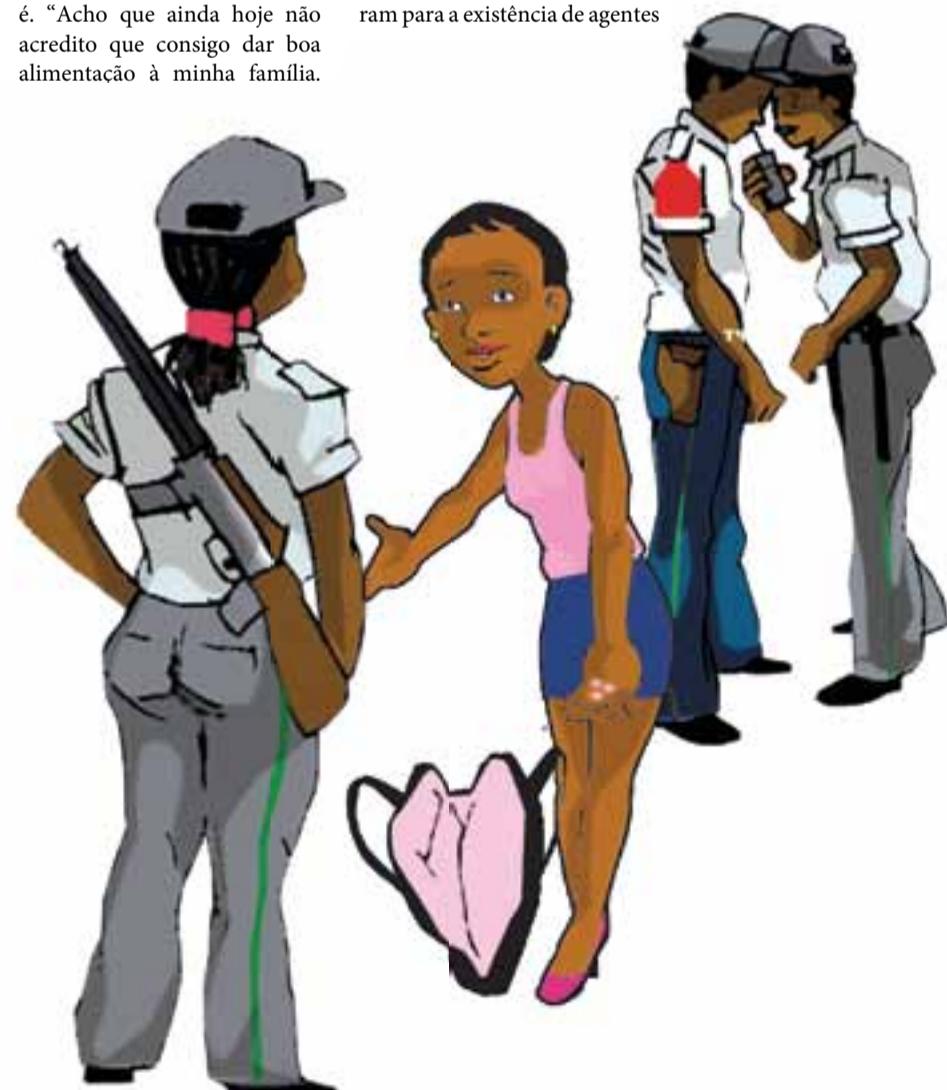
“Há polícias que passam fome quando entram na corporação, mas também há aqueles que são corruptos porque é a sua forma de vida. Isto funciona como alerta. Por isso, os serviços sociais deviam acompanhar de perto os horários e providenciar alimentação aos agentes”, explica João. “Não teríamos necessidade de comer na rua se a messe da polícia funcionasse.

“Acham normal que uma esquadra tenha um centro social que cobra 50 meticais por refeição?”, pergunta. 3175 meticais dá para 63 pratos. “Se considerarmos que um polícia trabalha 15 dias por mês e toma duas refeições por dia, no fim do mês ele terá gasto 1500 meticais. Vocês acham que um agregado familiar de 5 pessoas pode viver com 1675 meticais num mês?”, questiona.

Na PRM, a pobreza é igual ou maior do que a média do país. Ainda assim, João sabe que a corrupção não se explica assim de forma tão linear. A sociedade e a imprensa sempre alertaram para a existência de agentes

mal formados e corruptos. Porém, “não foi por ignorar esses valores que comecei a extorquir dinheiro aos cidadãos e aceitar subornos. Como qualquer pessoa tenho ambições. Se não me tivesse virado não teria construído nem um quarto no meu terreno. Hoje tenho uma casa de dois pisos e não posso negar que isso é dinheiro da corrupção”, confessa e acrescenta: “isso é como tudo na vida. Há quem vive de amealhar 10, 20 ou 30 meticais, como também agentes que vivem de negócios de 50 ou 100 mil meticais.”

Efectivamente, um polícia tem as mesmas preocupações de pai e de homem de família por cumprir. João tem noção de que “há coisas” que não vai conseguir exigir dos filhos “como um pai exemplar”. Como, por exemplo, sobre honestidade, integridade e valores fundamentais, diz, a rir, concluindo, que “por força das circunstâncias, nem eu voltei a ser honesto por ser polícia nem os meus filhos serão educados em circunstâncias normais, entre aspas.” No entanto, diz que tem sorte, porque os filhos não querem ser polícias.



O reduzido número do efectivo de polícias submete os agentes a horários desumanos. Nas esquadras um agente da PRM entra as 8 horas e sai as 8 horas do dia seguinte.

DOSSIER PRM

Comente por SMS 821115



Polícia festeja sem placas de identificação

A Polícia da República de Moçambique (PRM) é bem mais nova do que o país. Nasceu no final de '92 com a extinção da Polícia Popular de Moçambique. Actualmente, debate-se com a falta de meios e a proliferação de agentes corruptos.



Efectivamente, a PRM foi criada pela Lei nº 19/92, de 31 de Dezembro (publicada no Boletim da República I Série - número 53, de 31/12/92). Trata-se de uma força paramilitar integrada no Ministério do Interior de Moçambique. Com a sua criação, foi extinta a PPM - Polícia Popular de Moçambique.

A PRM é chefiada por um Comandante-geral, subordinado ao ministro do Interior. A PRM tem três departamentos principais: Direcção da Ordem e Segurança Pública, também chamada "Polícia de Proteção"; Polícia de Investigação Criminal (PIC); e Forças Especiais e de Reserva (que incluem a Força de Intervenção Rápida - FIR).

Desenvolve os serviços de segurança pública no território nacional através de comandos, esquadras e postos policiais, estendendo as suas atribuições à proteção lacustre e fluvial, à polícia de trânsito e à polícia aeroportuária, dentre outras.

A Força de Intervenção Rápida conta com agentes treinados em modernas técnicas de resgate de reféns e de combate ao terrorismo, todos formados em cursos de operações especiais. Alguns cursos ministrados à polícia moçambicana, que tem na sua estrutura a Academia de Ciências Policiais (ACIPOL), receberam o suporte técnico da polícia portuguesa.

Policia sem identificação

Nos últimos meses é comum encontrar agentes da lei e ordem sem placa de identificação, uma situação que acaba por colocar os cidadãos numa situação embaraçosa. Porém, poucas pessoas sabem que um agente tem de ostentar a sua respectiva identificação ao abordar um cidadão. No entanto, as pessoas continuam a ser interpeladas e os polícias apresentam-se sem identificação.

@Verdade abordou, na última terça-feira, o vice-ministro da Justiça e porta-voz do Governo, Alberto Nkutumula, depois da reunião do Conselho de Ministros, para compreender o que motivou a interrupção na

produção de placas de identificação. Porém, Nkutumula remeteu-nos ao Ministério do Interior alegando tratar-se de um assunto de carácter interno daquela instituição.

Entretanto, Jorge Kalau, Comandante-geral da PRM, em contacto telefónico com @Verdade, reconheceu que muitos agentes não têm identificação. Mas, afirmou que, nesta altura, se encontra a decorrer um processo de produção de placas.

Quando este terminar as placas serão distribuídas pelos agentes.

Porém, Kalau afirmou que ainda não há previsão para que todos os agentes da lei e ordem tenham a sua respectiva placa de identificação.

No que diz respeito à messe da polícia, Kalau afirmou que a mesma funciona ao contrário do que as pessoas pensam. No entanto, as refeições não são gratuitas.

O preço não é igual ao de um restaurante, mas os agentes têm de pagar. Aliás, há pessoas de fora que compram comida na messe.

Páginas negras

Contudo, a história da PRM conta com algumas páginas negras. @Verdade fez o resumo de alguns episódios marcantes nos últimos anos.

Por exemplo, no dia 5 de Fevereiro de 2008, a polícia moçambicana atirou contra pessoas que se manifestavam contra aumentos nos preços dos transportes na cidade de Maputo, matando pelo menos três pessoas e ferindo 30. Ao longo do ano registaram-se mais três vítimas mortais.

No dia 29 de Abril de 2009, na sequência da greve dos trabalhadores afectos à construção do Estádio Nacional, um agente da Polícia da República de Moçambique alvejou a tiro dois grevistas. Um foi atingido na perna e o outro nos órgãos genitais. Na ocasião, de acordo com os grevistas, o agente recuou, traçou uma linha no chão e disse que se alguém a atravessasse ele atiraria a matar. Algo que aconteceu porque a polícia pretendia levar um dos grevistas e o resto do grupo protestou e ultrapassou a linha de fogo.

A Amnistia Internacional denunciou, em Fevereiro de 2009, o alvejamento de Nelson José Ronda no mercado

Nsango, na província de Tete. A vítima estava a conversar com um grupo de amigos quando um agente da PRM o chamou para privar com ele. Nelson foi ter com o agente e foi alvejado com três disparos na perna. O agente afirmou que Nelson era um criminoso perigoso e que tinha sido preso por diversos crimes. Porém, testemunhas oculares declararam que a reacção da Polícia foi excessiva, pois Nelson não tinha tentado fugir e tinha-se dirigido ao agente quando este o chamou. No final, Nelson foi detido por suspeita de roubo.

No dia 31 de Dezembro de 2009, por volta das 20 horas, um cidadão de nome Archel Ernesto Benhane foi baleado na perna por um grupo de agentes da PRM, no distrito de Inhassoro, província de Inhambane, tendo inclusivamente sofrido golpes na cabeça, fruto de coronhadas.

O balanço oficial das manifestações de 1 e 2 de Setembro é de 13 mortos, mais de 500 feridos e cerca de 300 detenções em todo o país. No primeiro dia das manifestações, assim que foram anunciadas as primeiras mortes, o porta-voz da Polícia de Moçambique afirmou que os agentes não utilizaram balas reais.

Os maiores violadores de Direitos Humanos

Texto: Redacção • Foto: João Vaz de Almada

Por mais incrível que pareça, no nosso país, a polícia é a entidade que mais viola os Direitos Humanos, segundo a Amnistia Internacional (AI). De acordo com o "Relatório Anual 2011", a tendência é continuamente notória no uso excessivo que faz da força para conter as ações dos criminosos, como também em manifestações populares, quando o povo exige melhorias das condições de vida.

Nas manifestações ocorridas nos dias 1 e 2 de Setembro passado, a polícia disparou balas reais contra civis indefesos. Segundo reportaram os meios de comunicação social, seis pessoas, das quais duas crianças, foram assassinadas durante os confrontos.

A polícia, lê-se no documento, justificou o uso de balas reais pela falta de alternativa, pois as balas de borracha se tinham esgotado. Em conexão com o caso, até hoje nenhum agente foi responsabilizado pelos crimes durante as manifestações. Na maior parte dos casos, as acusações contra estas pessoas foram retiradas pelos tribunais por falta de provas. Ao todo foram detidos 140 civis na sua maioria arbitrariamente.

"Reconhecemos que a polícia está a tentar conter um protesto violento, mas fogo real – munições com força letal – não pode ser utilizado excepto se for estritamente inevitável para proteger a vida" disse Muluka-Anne Miti, investigadora da Amnistia Internacional para Moçambique.

Aquele organismo apela às autoridades moçambicanas para que garantam que, nesses casos, os agentes usem meios



não letais para controlar a situação e dispersar os manifestantes. Mas, as acusações não param por aí. De acordo com um relatório recente da mesma entidade, pelo menos 46 pessoas foram ilegalmente mortas pela Polícia em Moçambique entre Janeiro de 2006 e o final de 2009.

Todavia, apesar dos apelos, a AI queixa-se de que as autoridades locais têm fornecido muito pouca informação sobre as investigações aos assassinatos cometidos pelas forças policiais. Nalguns casos, a AI foi informada de que as investigações sobre as mortes provocadas pela polícia não tinham lugar porque se presumiam dentro da legalidade.

Segundo os padrões internacionais aplicáveis, todos os casos de morte ou ferimentos graves que resultem da utilização da força ou de armas de fogo pela polícia, exigem uma investigação eficaz.

Hermínio dos Santos

Outro assunto que mereceu apreciação da Amnistia Internacional foi a detenção de Hermínio dos Santos em Agosto passado. "Antes de ser detido, elementos da Força de Intervenção Rápida (FIR) cercaram a sua casa, supostamente porque dos Santos se recusou a responder a uma intimação judicial e logo foi acusado de desobediência, julgado e absolvido pelo tribunal", lê-se.

Alguns membros da polícia foram condenados por crimes como agressão, roubo, extorsão e homicídio. Avança-se ainda no documento o registo de vários casos de polícias mortos ou gravemente feridos por supostos criminosos, por vezes aparentemente relacionados com as ligações entre agentes da polícia e grupos criminosos.

Levi, durante a sua visita àquele estabelecimento prisional. Os presos disseram que eram pontapeados, chicoteados e amarrados por guardas prisionais. Em consequência desses actos, o director da prisão e vários guardas prisionais foram suspensos.

Divulgando os Direitos Humanos

A Amnistia Internacional foi fundada em 1961 pelo advogado britânico Peter Benenson, na sequência de uma notícia publicada no ano anterior pelo jornal "Daily Telegraph" sobre a condenação de dois jovens estudantes portugueses a sete anos de prisão por gritarem "viva a liberdade" numa espla-

nada no centro de Lisboa durante regime de Salazar. O caudílico apelou aos países que libertassem pessoas detidas por motivos de consciência, incluindo convicções políticas e religiosas, preconceitos raciais ou linguísticos.

O movimento foi formalmente lançado com a publicação, em 28 de Maio desse ano, no jornal The Observer, do artigo The Forgotten Prisoners, denunciando vários casos mundiais. A AI averigua denúncias de prisões políticas, torturas ou execuções. Para isso, o Secretariado Internacional, através do seu Departamento de Investigação, recolhe toda a informação possível relacionada com os casos suspeitos, e, se necessário, envia missões de investigação ou para a observação de julgamentos.

Mas o movimento obriga-se à imparcialidade das suas tomadas de decisão e, para isso, impõe às suas estruturas operacionais, as suas células de base, que não recebam nem tratem casos relacionados com o próprio país. As únicas exceções são o trabalho de divulgação activa dos direitos humanos, a luta contra a pena de morte ou a proteção dos refugiados objecto de perseguição política nos seus países de origem.



Beira	Sexta 20	Máxima 24°C Mínima 20°C	Sábado 21	Máxima 24°C Mínima 20°C	Domingo 22	Máxima 25°C Mínima 20°C	Segunda 23	Máxima 26°C Mínima 18°C	Terça 24	Máxima 28°C Mínima 17°C
-------	----------	----------------------------	-----------	----------------------------	------------	----------------------------	------------	----------------------------	----------	----------------------------

Entre corrupção e falta de meios

Texto: Félix Felipe

A PRM, ex-Polícia Popular de Moçambique, comemorou, nesta semana, o seu trigésimo sexto aniversário. @Verdade publica, como é da praxe neste tipo de efemérides, a opinião dos moçambicanos sobre o trabalho da corporação. Todos criticam, mas reconhecem que a falta de meios técnicos e os salários "magros" condicionam o trabalho dos agentes da lei. Por outro lado, os cidadãos acreditam que a polícia é o reflexo do país.

A nossa polícia é diferente da dos outros países da região. Consoante a nossa conjuntura socioeconómica, sobretudo a económica, a polícia não é diferente dos outros sectores, caracterizados pela falta de meios, que fazem com que não esteja suficientemente apta para combater a onda do crime, que é o seu papel principal. Por exemplo, se formos às esquadras vamos perceber que existem viaturas, mas muitas delas com problemas mecânicos, não de rápida solução e várias outras avarias.

Portanto, mesmo que haja muita vontade para garantir a segurança pública no país, a polícia tem essa limitação que é a falta de meios. Porém, tudo indica que a cada dia que passa os criminosos aperfeiçoam as suas técnicas de acção, estando geralmente melhor equipados do que a própria polícia. Um aspecto que, provavelmente, pode ser muito importante avaliar é a forma como os países da região lidam com os agentes da lei. Entretanto, é preciso reconhecer o Estado tem empreendido algum esforço para minimizar as carencias.

Ernesto Mondlane, trabalhador

De acordo com a minha experiência, a polícia trabalha bem. Sempre que me dirijo a eles sou atendida com cordialidade. Mas, é preciso frisar que nem tudo é perfeito. A nossa polícia, como todos os outros sectores da actividade deste país, carece de meios, sem os quais não podem melhorar o seu desempenho.

Aliás, no meu ponto de vista, a polícia é razoável em relação a vários outros sectores, como o da saúde, da educação e agricultura, o problema é que os erros da corporação são mais visíveis, sobretudo porque o papel deles está intrinsecamente ligado ao ser humano, no caso vertente da sua protecção. De zero a 10 eu daria sete valores.

Anónima

No dia seguinte, a senhora voltou, pediu licença e ninguém lhe respondeu, mas mesmo assim abriu a porta, encontrou o rapaz e começou a espancá-lo. Quando eu voltei, fui à esquadra fazer queixa e os agentes disseram que não tinham meios. Mas, como é que uma polícia não tem meios num caso desses em que um menor

Eles são importantes para a manutenção da lei e ordem na nossa sociedade, mas a maior parte deles não é honesta, que o digam todos os que sobrevivem à base de pequenos negócios. Sempre que eu venho de onde compro a minha mercadoria encontro-me com eles e sou extorquido, alegadamente porque não tenho apresentado

foi agredido por uma mulher de 44 anos?

Face à situação, decidi abrir um processo, mas até hoje ainda estou às voltas com o caso. Portanto, para mim, a polícia trabalha muito mal. O Estado deve apetrechá-la porque a este nível não nos ajuda. Se for para atribuir uma nota de zero a dez, dou cinco.

Às vezes não faz sentido o que temos visto. É normal alguém ir meter queixa numa esquadra, mas não ser atendido, alegadamente porque a viatura que existe só serve para policiar uma certa zona não pode actuar noutra, mesmo que o caso seja grave. Eu acho que a polícia devia estar mais à disposição do cidadão.

Elídio Jossai, Jornalista

encontram numa barraca qualquer e trocam copos? O Estado devia garantir a existência de centros sociais destinados a servir os agentes. De zero a dez eu daria nota sete, porque tenho notado algumas melhorias.

E.M. vendedor informal

Por mim a nossa polícia vai de mal a pior. Primeiro, porque não tem meios, segundo, porque não tem uma postura que paute pelos bons princípios éticos, terceiro, porque há uma desorganização crónica na corporação, caracterizada por polícias corruptos, bandidos e meliantes à mistura. Sou da opinião de que um pente fino devia passar nas suas fileiras.

Por exemplo, hoje em dia, quando estamos na via pública custa-nos perceber quem é de facto um polícia de protecção e de trânsito. Todos querem mandar parar carros, passar multas,

facturas, mas eles sabem muito bem que no local onde compram não há facturas.

Inventam uma discussão qualquer e lá vamos perdendo tempo. Tudo para 'sacar' algum dinheiro das pessoas que acabam por ceder por medo. Outro problema é a falta de meios. Por exemplo, eu acho não fazer sentido que os polícias passem refeições nas barracas dos mercados informais, como geralmente acontece.

Como é que o cidadão vai respeitá-los quando meia volta se

verificar o estado da viatura, tudo para roubar o dinheiro do cidadão comum. Quem põe freios nisto? É comum um polícia vender a sua alma ao diabo ou manchar o seu nome por causa de uns miseráveis meticais.

Sou da opinião de que o Estado devia intervir seriamente no sector, não só em equipamentos à altura, diferentes nos bonés que temos visto nos últimos dias, mas também na disciplina e promoção de valores deontológicos. De zero a dez eu daria seis valores.

A.N. funcionário público



Com certeza que a polícia não anda nos seus melhores momentos. Mas, sublinhe-se, há um trabalho que está a ser feito para melhorar a situação. Noto que nos últimos anos tem sido apetrechada com viaturas e outros meios, razão pela qual a criminalidade baixou. Praticamente já não se ouve falar dos assaltos aos bancos, roubos de viaturas e assassinatos. Isso, penso eu, é um avanço, resultado dos esforços da corporação.

Se estamos lembrados, até há bem pouco tempo, Maputo e outras cidades do país viveram momentos sangrentos e de tensão em resultado da criminalidade. Portanto, dou nota positiva ao Ministério pelo trabalho. Acredito eu que a falta de meios é o principal factor pelas péssimas actuações da polícia, daí que à medida que a polícia se vê apetrechando, a sua actuação também melho-

ra. Quero apelar à sociedade para colaborar com os homens.

Anónimo

Honestamente falando, a polícia pouco nos ajuda. É claro que existem algumas honrosas exceções, mas no geral está difícil. Não sei se é por falta de condições, motivação ou patriotismo. Às vezes tenho a impressão de que aquilo está infestado de bandidos infiltrados. Não é lógico que no juramento prometam trabalhar com zelo e patriotismo, mas na prática passem a vida a roubar e a extorquir o cidadão.

Em suma, penso que temos a polícia que merecemos que é o resultado das debilidades que o país tem. Aliás que polícia se pode esperar num país roto, sem meios e sem capacidades para resolver os seus próprios problemas? Doendo ou não esta é a nossa dura realidade. O que um polícia ganha para conseguir alimentar-se devidamente? Olhe só para a postura física deles. Será que estão em altura de competir com os sindicatos do crime, hoje bem equipados e treinados para materializar as suas acções?

Tenho sérias dúvidas que com este andar da carruagem a nossa consiga corresponder às expectativas do cidadão. Mas, sublinhe-se que a culpa não é deles. Não há moral que resiste quando a fome aperta, ou seja, o Estado deve mudar de postura em relação a estes profissionais, se quiser cumprir com um dos seus papéis fundamentais: a segurança dos seus cidadãos.

C.L. docente universitário

Reacções nas redes sociais

São sim! As razões são tantas. Um exemplo: quando interpelam um automobilista que cometeu uma infracção logo dizem: "podemos conversar? Uma mão lava a outra."

Alguns agentes da PRM são corruptos devido à actual situação de vida, salários baixos, má

condições de trabalho, baixa escolaridade. Não sei se terei espaço para enumerar os males que a nossa polícia comporta.

São sim, mas é preciso perceber que a acção é involuntária digo porque eles são mal pagos por isso tomam essas atitudes. Assim como os professores e os demais. Colocemo-nos no lugar deles por um segundo para percebê-los. Desejo um feliz dia a todos os agentes da lei e ordem, muita saúde e, sobretudo, muita MOLA.

Para os polícias deixarem de pensar na corrupção é necessário que o salário deles seja suficiente para suprir as necessidades elementares, como transporte, alimentação básica, água e luz.

São sim. Pelo simples facto de me terem passado uma multa de 1000meticais porque me caiu a matrícula da frente e quando eu lhe disse que conhecia o nº 1 do artigo 34. Que a multa correspondente era de 200meticais, o agente ficou baralhado e anulou a multa à minha frente.

Não se deve generalizar o problema, claro que há sempre um agente da polícia que seja corrupto. Por vezes a corrupção é derivada do vício e ganância enraizada nas pessoas mas, por outro lado, é circunstancial. É importante que também saibamos valorizar o trabalho da polícia. Abraço

São sim. Falta de incentivo, não existe motivação para defender os cidadãos. Ao invés de trabalharem procuram situações para tirar proveito próprio.

Acredito que não existe nenhum sistema perfeito e para que haja esta corrupção são necessários dois intervenientes: o corrupto e o corrompido, não vamos aqui chamar nomes feios aos nossos protectores. Uma coisa é verdade, pelo pobre salário que auferem eles têm mais probabilidade de cair na corrupção quando tentados.

Polícia "corrupta e mal preparada"

O Centro de Integridade Pública (CPI), uma ONG que fiscaliza a acção do Governo moçambicano, acusou a polícia de usar "balas letais" nos tumultos de Setembro de 2010 e exigiu um inquérito à conduta das autoridades.

Num documento intitulado "Polícia sem Preparação, mal equipada e corrupta", o CPI acusa ainda os agentes da lei e ordem de recorrer a balas de borracha e gases sem obedecer a regras elementares.

Por outro lado, balas de borracha foram disparadas directamente para as multidões, sem se observar as precauções obrigatórias, alega ainda o CPI.

"As balas de borracha são instrumentos usados em todo o mundo para dispersar revoltas

enormes de gás lacrimogéneo para quintais em zonas residenciais, atingindo mulheres e crianças que nem sequer se tinham feito à rua. Há relatos de pelo menos uma morte originada por esse comportamento", refere a organização, que tem como coordenador o jornalista Marcelo Mosse.

Violentas, mas elas tornam-se armas letais quando não são disparadas a mais de 25 metros de distância e em direc-



ção ao chão; por regra, essas balas só podem ser atiradas de modo a fazerem ricochete, antes de atingir o alvo", lê-se

na nota de imprensa.

Estes descuidos, avança o CPI, causaram algumas das mortes ocorridas, pois as balas de borracha são letais quando disparadas directamente para um alvo.

Para o CIP, "a polícia moçambicana não tem meios nem estrutura para enfrentar uma revolta de massas. Na revolta de 01 e 02 de setembro, estiveram envolvidas 5 viaturas das assaltos da FIR, 18 viaturas das esquadras de Maputo, 8 viaturas das esquadras do Município da Matola e ainda 6 viaturas da patrulha-auto do Comando da Cidade de Mapu-

to e do Comando Provincial de Maputo".

Mas, segundo a organização, a maior parte destes meios serviu para escoltar jornalistas, turistas, técnicos de saúde, bem como camiões de diversa mercadoria com destino às províncias do país.

Os acontecimentos dos dias 01 e 02 de Setembro mostram que a lição de 05 de fevereiro de 2008, quando as cidades moçambicanas também foram sacudidas por ondas de violência contra o aumento dos preços do transporte público, "foi esquecida", refere ainda o CIP.

Durante os trinta (30) dias do mês o agente da polícia moçambicana tem que custear com o seu magro salário os transportes públicos e/ou semi-colectivos que utiliza para ir trabalhar e regressar a sua casa.

DOSSIER PRM

Comente por SMS 821115



Agentes da FIR agiram por conta e risco próprios no caso G4S, segundo o ministro do Interior

O ministro do Interior, Alberto Mondlane, afirmou que das averiguções feitas no terreno ficou claro que os agentes que protagonizaram actos de violência para reprimir uma manifestação dos trabalhadores da empresa de segurança privada G4S, a 6 de Abril último, em Maputo, capital moçambicana, agiram por conta e risco próprios.

Mondlane teceu estas considerações na Assembleia da República, respondendo às perguntas dos deputados. Segundo Mondlane, os agentes da FIR não receberam nenhuma instruções do seu comandante imediato, nem de qualquer superior hierárquico para agirem daquela forma. Por isso, disse Mondlane, estão a ser tomadas medidas disciplinares contra os agentes que infringiram os princípios que regem a actuação policial naquelas circunstâncias.

Dados da polícia apontam para a abertura de processos disciplinares contra cinco agentes



da Força de Intervenção Rápida (FIR) que usaram força excessiva para reprimir os manifestantes. "Esta operação, nos seus aspectos positivos e negativos, deixa lições importantes para o aprimoramento da formação inicial e contínua dos agentes e comandantes aos vários níveis da polícia, particularmente nas forças especiais e de reserva com o intuito de garantir uma actuação que preserve o princípio da legalidade e de respeito pela dignidade humana", reconheceu o ministro.

Da mesma forma, segundo Mondlane, foram tiradas lições no sentido de se desencorajar a

violência, privilegiando o diálogo no processo de resolução de conflitos laborais em benefício da preservação da paz, ordem pública e do desenvolvimento harmonioso do país.

do diálogo entre as partes. "Neste quadro os agentes da polícia em serviço na empresa procuraram persuadir as partes a encontrarem uma solução negociada o que contribuiu

para que a solução do dia 30 de Março evitasse a eclosão de distúrbios nessa data", disse Mondlane.

No dia 6 de Abril, a empresa, que já tinha fortificado a sua vedação, apresentava-se com as portas de acesso fechadas, não se oferecendo como interlocutor válido para dialogar com os mais 100 agentes daquela empresa de segurança privada que aguardavam impacientes do lado de fora da empresa e, mais uma vez, a polícia apelou à calma. "Não cedendo aos apelos da polícia, os trabalhadores tomaram de assalto as instalações da empresa, des-

trinando a vedação e os escritórios e incendiaram uma viatura e, na sequência destes actos, os agentes destacados na empresa solicitaram um reforço que foi garantido pela polícia normal", explicou.

Esta força, não tendo logrado conter os ânimos dos manifestantes, viu-se na contingência de solicitar a presença da FIR, unidade preparada para combater situações de violência declarada, cuja resolução ultrapassa os meios normais de actuação e, graças a isso, foi restabelecida a ordem e tranquilidade públicas no local. / Escrito por AIM

Publicidade

Polícia baleia mulher num carro roubado"

Uma equipa de patrulha da Polícia da República de Moçambique (PRM) baleou, no sábado último, uma mulher de 18 anos de idade que alegadamente estava num carro de marca BMW que a polícia diz ter sido roubado. A jovem foi baleada na região do tórax, e era acompanhante de um jovem que conduzia o carro em que ela estava. Não foi revelada a identidade da vítima.

Segundo o Canalmoz, a Polícia disse apenas que a mesma é funcionária de uma instituição bancária da praça. O incidente deu-se no bairro de Mahlazine. A vítima encontra-se a receber tratamentos no Hospital Central de Maputo, segundo a Polícia. A identidade, do jovem que conduzia o referido carro que a Polícia diz ter sido roubado, também não foi revelada. Apenas foram detalhadas as características da viatura. É um carro de marca BMW, com chapa de inscrição "B 202 A MW", matrícula que a Polícia diz ser do Botswana.

A reportagem do Canalmoz viu o carro recuperado das mãos dos tais larápios. O assento do lado do motorista está perfurado por uma bala e apresenta vestígios de sangue. Segundo Modumane, o baleamento sucedeu por volta das 4 horas do último sábado. / Escrito por Canalmoz

Nós somos daqui.

O nosso Banco também.

Grupo Ghorwane

BCI
O MEU BANCO

Agente da polícia viola cidadã na "Zona Verde" de Maputo

Um agente da Polícia, agora em parte incerta, é acusado de ter violado sexualmente uma mulher de 24 anos identificada por A. Castigo, acto ocorrido na madrugada do passado domingo, na Zona Verde, escreve o jornal Notícias. Os factos deram-se quando a vítima, na companhia de uma amiga, trabalhava na sua horta junto ao rio Mulauze.

A. Castigo contou que ela e a amiga terão sido interpeladas por dois agentes da Polícia, um dos quais fardados e o outro à paisana, que lhes exigiram identificação. Exibidos os BI's, os polícias acusaram-nas de terem roubado o produto, ignorando a explicação dada de que não havia nada de irregular e que faziam aquilo quase que todos os dias para o sustento

das respectivas famílias.

Os agentes da Polícia terão então forçado as suas vítimas a acompanhá-los até chegarem a uma zona com construções abandonadas, onde lhes obrigariam a manter relações sexuais desprotegidas.

A. Castigo disse ao jornal Notícias que ela terá cedido à vontade do agente fardado depois de um tiro ao ar para lhe assustar, uma vez que tentava resistir. A sua amiga, A. Bila, escapou por um triz porque ludibriou o violador ao convencê-lo para irem a um outro lugar, supostamente mais seguro, onde poderiam realizar o acto à vontade. Nesse instante, terá conseguido escapulir-se e reportar o crime na zona. / Jornal Notícias



Livro de Reclamações d'Verdade

O acto de apresentar as suas inquietações no Livro de Reclamações constitui uma forma de participação dos cidadãos na defesa dos seus direitos de cidadania. Em Moçambique, assistimos de forma abusiva à recusa ou omissão, em muitos estabelecimentos comerciais e em instituições públicas, da apresentação do LIVRO DE RECLAMAÇÕES aos clientes, mesmo quando solicitado. Na ausência de uma autoridade fiscalizadora dos Direitos dos consumidores, tomámos a iniciativa de abrir um espaço para onde o povo possa enviar as suas preocupações e nós, o jornal @Verdade, tomámos a responsabilidade de acompanhar devidamente o tratamento que é dado às mesmas.

Detenção ilegal e abuso do poder

Hoje fui detido e arrancaram-me o celular durante 45 minutos por agentes da polícia municipal por fotografar os seus actos macabros contra os vendedores ambulantes que procuram a sobrevivência vendendo tomate...

Texto: Redacção

Resposta

Neste caso o leitor estava no seu direito e podia fotografar a acção da Polícia Municipal, desde que não estorvasse o trabalho dos mesmos. A Declaração dos Princípios Básicos Relativos às Vítimas da Criminalidade e Abuso de Poder, no seu artigo n.º 8, estabelece que os autores de crime ou terceiros responsáveis pelo seu comportamento devem, se necessário, reparar de forma equitativa o prejuízo causado às vítimas, às suas famílias ou às pessoas a seu cargo. Tal reparação deve incluir: a restituição dos bens; a indemnização pelo prejuízo ou perdas sofridas. O nº 1 do artigo 483 diz: "Aquele que, com dolo ou mera culpa, violar ilicitamente o direito de outrem ou qualquer disposição legal destinada a proteger interesses alheios fica obrigado a indemnizar o lesado pelos danos resultantes da violação."

Porém, o Estado, à luz da Declaração (nº 11), é responsável pelas infrações criminais cometidas pelos seus funcionários ou outras pessoas, agindo a título oficial ou quase oficial. A ocorrência de tais infrações criminais obriga a que a restituição da legalidade seja feita pelo Estado, cujos funcionários ou agentes sejam responsáveis pelos prejuízos sofridos.

O que a vítima deve fazer

A vítima deve procurar os serviços de um advogado. Porém, se os custos de contratação dos serviços de um especialista forem demasiado altos relativamente aos rendimentos da vítima, esta pode recorrer a instituições que prestam apoio jurídico a cidadãos sem posses.



As reclamações apresentadas neste espaço são publicadas sem edição prévia, e da exclusiva responsabilidade dos seus autores. O Jornal @VERDADE não controla ou gera as informações, produtos ou serviços dos conteúdos fornecidos por terceiros, logo não pode ser responsabilizado por erros de qualquer natureza, ou dados incorrectos, provenientes dos leitores, incluindo as suas políticas e práticas de privacidade.

Escreva a sua Reclamação de forma legível, concisa e objectiva, descrevendo com pormenor os factos. Envie: por carta – Av. Mártires da Machava 905 - Maputo; por Email – averdademz@gmail.com; por mensagem de texto SMS – para os números 8415152 ou 821115. A identificação correcta do remetente, assim como das partes envolvidas permitir-nos-á que possamos encaminhar melhor o assunto à entidade competente.

Governo aprova Estratégia de Energias Novas e Renováveis

O Conselho de Ministros aprovou, na passada terça-feira, a Estratégia de Desenvolvimento de Energias Novas e Renováveis, cujo objectivo fundamental é criar condições para que as comunidades distantes da rede nacional possam ter acesso aos serviços de energia, bem como aumentar a disponibilidade do precioso recurso.

A estratégia, com horizonte temporal de 15 anos (2011/25), enquadra-se no seguimento da política adotada pelo Governo em 2009 e vai regular e operacionalizar a utilização de fontes renováveis para a geração de energia, entre elas a eléctrica, térmica e mecânica. A mesma preconiza a avaliação e exploração das potencialidades de recursos energéticos, a promoção do desenvolvimento tecnológico, e a activação da necessidade de desenvolvimento do capital humano e institucional, conforme previsto na estratégia. Ela também preconiza a criação de uma procura local para responder à procura energética em várias escalas.

O ministro da Energia, Salvador Namburete, que revelou o facto no final da 17ª sessão do Conselho de Ministros, disse que na área das energias renováveis faltava o desenvolvimento da respectiva estratégia de operacionalização, realidade de que será diferente com a aprovação desta estratégia.

Segundo Namburete, entre as várias fontes de energias reno-

váveis contempladas na estratégia destaca-se a fonte solar, que permite que os sistemas fotovoltaicos possam gerar a energia para a iluminação, o bombeamento da água ou mesmo para efeitos de aquecimento directo.

As outras fontes de energias, segundo o ministro, são a eólica, gerada a partir da força do vento, a biomassa que pode ser uma co-geração de electricidade a partir de matérias orgânicas sendo que a matéria-prima mais conhecida no país é o bagaço da cana sacarina. A energia geotérmica, produzida a partir de fontes existentes no subsolo (fundamentalmente o calor), constitui outra das fontes renováveis de energia que o país tem de aproveitar.

A outra área energética coberta pela estratégia é a energia oceânica que consiste na produção de energia a partir do movimento das ondas e das marés e mesmo a partir das diversas temperaturas das águas do oceano.

"Esta componente é, do ponto de vista tecnológico, ainda muito onerosa mas a estraté-

gia tem um período de 15 anos (2011/25) e não se sabe o que vai acontecer nesse intervalo", disse Namburete, anotando que a avaliar pelos avanços tecnológicos dos últimos anos a mesma pode vir a baixar e tornar-se acessível ao país, daí a importância do seu enquadramento através da recém-aprovada estratégia. O desenvolvimento destes tipos de energias, segundo o ministro, será feito em duas vertentes, uma das quais chamada estratégia de desenvolvimento fora de rede, que consiste em sistemas isolados em que a partir de uma central solar é possível fornecer energia a uma povoação.

Aliás, uma iniciativa igual está a ser desenvolvida um pouco por todo o país pelo Fundo Nacional de Energia (FUNAE) e um universo de 2.100.000 moçambicanos tem acesso à energia a partir de sistemas fotovoltaicos (painéis solares).

A estratégia de desenvolvimento fora da rede pode ser feita através de pequenas centrais hidroelétricas como estão a acontecer em Manica e Nias-

sa, através de mini e micro-hidrálicas, gerando energia com recurso a uma tecnologia simples e de fácil domínio usando equipamento de fácil manutenção, mas que produz energia qualitativamente igual àquela gerada a partir de uma hidroelétrica.

Os sistemas isolados criam, segundo Namburete, condições para o estabelecimento gradual de uma base para que as comunidades ou povoações possam estar ligadas. A estratégia em rede, por seu turno, preconiza a geração em média a grande escala devendo a energia produzida ser integrada no sistema da rede nacional, permitindo, por conseguinte, a ampliação da disponibilidade da energia.

Dada a transversalidade da estratégia na provisão de serviços para os sectores como educação, saúde, agricultura, indústria, água, ambiente, transportes e comunicações, entre outros, foi necessário envolver todos eles e a parceria continuará a ser feita nestes moldes./AIM

Parlamento ratifica nomeação de Gamito para o Conselho Constitucional

A Assembleia da República (AR), o parlamento moçambicano, ratificou, na passada terça-feira, a nomeação de Hermenegildo Gamito para o cargo de presidente do Conselho Constitucional (CC), a mais alta instituição responsável por matérias de legalidade no país.

Gamito foi indicado para este cargo pelo Presidente da República, Armando Guebuza,

a 28 de Abril passado, na sequência da renúncia de Luís Mondlane que deixou o CC no dia 17 de Março após uma série de denúncias publicadas pela imprensa dando conta de exagerados gastos dos fundos do Estado em benefício próprio e da sua família.

A ratificação da nomeação de Gamito colheu o consenso dos três partidos com assento no parlamento, apesar de ele ser um antigo deputado da Frelimo e mesmo considerando que a nomeação de Luís Mondlane para presidente do CC há dois anos passou sem o voto favorável da Renamo, o maior partido da oposição. Apesar disso, na hora da votação, nem todos os deputados votaram a favor da ratificação da nomeação de Gamito, já que do total de 219 deputados presentes (do universo de 250), houve um voto nulo, dois em branco e 18 contra, o que não foi suficiente para vencer os 198 votos a favor.

O voto foi secreto, não se sabendo por isso os autores dos votos contra, mas durante o debate os representantes das três bancadas apoiaram a ratificação da nomeação de Gamito, considerando que o candidato reúne todas as condições exigidas por lei para desempenhar aquelas funções.

Licenciado em Direito pela Universidade de Lisboa, Gamito já serviu o parlamento como deputado da Frelimo durante três mandatos consecutivos e o seu perfil responde aos requisitos exigidos para a direcção de um cargo do género. Num breve contacto com a imprensa, Gamito considerou que a ratificação da sua nomeação, pelo parlamento, demonstra o sentimento de confiança que o povo moçambicano deposita em si. Ele comprometeu-se a fazer tudo ao seu alcance de modo a preservar essa confiança./AIM

ACOMPANHE AS NOTÍCIAS TODOS OS DIAS EM

verdade.co.mz

flash NACIONAL

Comente por SMS 821115

**NIASSA****Energia para o norte custa 55 milhões de dólares**

A electrificação do norte do Niassa vai custar cerca de 55 milhões de dólares, facto que se espera complete os esforços em curso baseados em dois projectos que estão a ser fisicamente implementados, no resto da província, designadamente nos distritos de Mecanhelas e Marrupa, por um lado, e de Sanga, por outro.

Estes dados foram confirmados pela direcção de electrificação e projectos, junto da empresa Electricidade de Moçambique, através do respectivo director, Luís Amado, quando interpelado à margem da visita recente à província de Cabo Delgado do Ministro da Energia, Salvador Namburete que se fazia acompanhar da embaixadora da Noruega, Tove Westeberger.

O estudo de viabilidade para a electrificação daquela parte



geográfica do Niassa, segundo a fonte, foi concluído em Dezembro do ano passado e indica uma necessidade global de 54,5 milhões de dólares norte-americanos para a extensão da subestação de Cuamba, construção de outra, de 16 MVA, 110/33Kv, em Marrupa, e construção de 215 quilómetros de uma linha de transmissão a 110 Kv, de Cuamba para Marrupa. *Notícias*

**TETE****Arrancam obras da segunda ponte sobre o Rio Zambeze**

Arrancam em Agosto próximo as obras de construção da segunda ponte sobre o rio Zambeze, na cidade de Tete, segundo anunciou o director-geral da Estradas do Zambeze, Jorge Valério, concessionária daquela infra-estrutura.

Aquele responsável disse há dias que os trabalhos de sondagem no subsolo, por onde vai passar o traçado da ponte, já foram concluídos, estando já na fase final as operações de piquetagem, de perfil e construção de um estaleiro de grandes dimensões e com todas as infra-estruturas, desde escritórios, residências, salas de convívio e oficinas.

“Já concluímos o processo de sondagens que nos vão permitir saber o que existe no subsolo, por onde vai passar o traçado da ponte e os acessos nas duas margens, com cerca de 1600 metros. A obra em curso tem um prazo de 42 meses e está

orcada em cerca de 105 milhões de euros” – disse Jorge Valério.

A Administração Nacional de Estradas (ANE) vai construir, em regime de concessão, esta nova ponte sobre o rio Zambeze, ligando a cidade de Tete à localidade de Benga, no distrito de Moatize, e, de acordo com o projecto, com cerca de 715 metros de comprimento, será construída através do método de avanços sucessivos e a partir dos pilares, com recurso a dois pares de carrinhos de avanço e o vão máximo terá cerca de 135 metros.

A obra está orçada em cerca de 150 milhões de euros, incluindo a reabilitação de cerca de 260 quilómetros de estrada e será executada por um consórcio constituído por três empresas portuguesas, nomeadamente Mota-Engil Engenharia e Construção, Soares da Costa Construções e Opway. *Notícias*

**MANICA****Antigos trabalhadores podem ser indemnizados**

O Estado está disposto a acionar mecanismos com vista a reanalisar os dossiers e, caso a caso, decidir pela pertinência ou não do pagamento das indemnizações que os ex-trabalhadores das empresas falidas em vários ramos de actividade alegam ter direito na província de Manica.

As entidades responsáveis em seu prejuízo.

Segundo Mouzinho Carlos, caso sejam apresentadas provas convincentes que retratem eventuais falhas cometidas e elucidem a relevância e pertinência das reivindicações, os dossiers podem ser reanalizados.

Ao todo, de acordo com a fonte, são cerca de 5000 os trabalhadores que reivindicam direitos, uns por justa causa, outros por influência de alguns oportunistas e ainda outros que se pretendem beneficiar de processos mal tramitados e que abriram azo ao referido oportunismo e a reivindicações tendenciosas. *Notícias*

**CABO DELGADO****Acidentes e desinformação temas de reflexão na Semana da Polícia**

A comandante provincial da Polícia da República de Moçambique (PRM), em Cabo Delgado, Dora Manjate, convidou a sociedade e toda a população da província a reflectir sobre a criminalidade na província, em particular, no que diz respeito aos acidentes de viação e à desinformação, que foram eleitos pela corporação como categorias sobre as quais incidirá o trabalho de sensibilização no quadro da Semana da Polícia, que iniciou na semana passada, em comemoração do seu dia, o 17 de Maio.

A comandante da PRM disse que a sociedade deve reflectir sobre estas três categorias que trazem intranquilidade, para que todos juntos possam encontrar os melhores antídotos para a sua diminuição, sempre tendo em conta que apenas com a participação da sociedade a construção da ordem e tranquilidade públicas pode ser possível, repetindo, desta forma, as suas primeiras palavras quando foi empessada, há cerca de dois meses. *Notícias*

**SOFALA****Homens armados em Maringué: PR promete solução**

O Governo já desenhou uma estratégia para a resolução do problema relacionado com os homens armados posicionados no quartel-general da Renamo em Maringué. A garantia foi dada pelo Chefe do Estado, Armando Guebuza, numa conferência de Imprensa realizada na vila-sede distrital de Marromeu.

Guebuza reagia assim a questões colocadas pelos jornalistas sobre a prevalência de homens armados em Maringué, mesmo sabendo que em todas as presidências abertas a população se tem queixado do quanto a permanência destes homens

contribui, negativamente, para o desenvolvimento local. Diante disso, Armando Guebuza deixou claro que o Executivo já tem uma estratégia bem elaborada para a resolução do problema, só que não entrou em detalhes, alegando que a mesma ainda era segredo, mas assegurou que o problema terá o seu fim.

O Chefe de Estado explicou igualmente que o Governo não vai voltar a negociar com a Renamo sobre o assunto, mas reconheceu que a presença dos homens armados em Maringué é um revés ao desenvolvimento. *Notícias*

**INHAMBAÑE****Distribuição doméstica de gás em Inhambane**

O delegado da Empresa Nacional de Hidrocarbonetos (ENH), no distrito de Vilanculos, em Inhambane, Daúde Ruggato, anunciou que até finais do ano em curso, cerca de 100 novas ligações domésticas de gás extraído nos jazigos de Temane e Pande, a norte da província, serão efectuadas nos distritos de Govuro, Inhassoro e Vilanculos. As novas ligações, segundo disse, serão feitas para fornecer, de forma canalizada, gás do Pande, em Govuro, e Temane, em Inhassoro.

Daúde Ruggato disse que com as novas ligações, o número de clientes e/ou beneficiários deverá subir de 250 para 350, o que ainda é insignificante, tendo em conta a população que precisa do gás doméstico como fonte de energia. Ruggato afirmou que a compra do material de ligação é dispendiosa, “mas como há muita gente interessada a firma deverá trabalhar para tal. Esta-

mos a ensinar as pessoas sobre os benefícios do uso de gás”, acrescentou.

Para além da província de Inhambane, a partir de 2012 a província e a cidade de Maputo vão dispor de gás natural nos termos dos contratos de concessão a favor da Empresa Nacional de Hidrocarbonetos (ENH), aprovados pelo Governo de Moçambique.

Presentemente, o gás que está a ser explorado é extraído a norte da província de Inhambane, havendo nota da existência de grande quantidade de hidrocarbonetos, quer a norte do Rio Save, quer mesmo offshore, isto é, no oceano. A Empresa Nacional de Hidrocarbonetos, a norte da província de Inhambane, usa uma ínfima parte do gás de Temane e Pande para satisfazer consumidores domésticos e comerciais locais, incluindo a produção de energia eléctrica. *Canal Moz*

**MAPUTO****Novos contadores estancam roubos de energia**

Um novo modelo de contadores está a ser montado nos bairros da Matola e da cidade de Maputo, num esforço com vista a estancar o roubo de energia eléctrica por parte dos consumidores de má-fé.

Os novos contadores são colocados nos postes e não nas

residências, como tem sido até agora.

Orlando Missa, director adjunto da EDM- Área Operacional da Província de Maputo disse que até ao fim do ano serão colocados 20 mil contadores em igual número de residências nos bairros agora abrangidos

**NAMPULA****Reclusos do Centro Prisional de Ituculo incrementam produção agrícola**

O Centro Prisional de Ituculo, na província de Nampula, está a incrementar os seus níveis de produção agrícola, factor que poderá reduzir a dependência do orçamento dos fundos do Estando por parte daquele estabelecimento. Segundo Carlos Jacinto, chefe da unidade de produção da penitenciária industrial de Nampula, para esta campanha agrícola foi planificada uma área de 100 hectares para a cultura de milho, 12 para hortícolas e igual área para a produção de feijões. No final da época, espera-se colher

uma produção de cerca de 100 toneladas de milho, o que é considerado suficiente para o auto-sustento da população prisional albergada naquele centro, para além de o excedente ser alocado a outras cadeias com défice de alimentos. O incremento dos níveis de produção agrícola em Nampula conta com o envolvimento dos respectivos reclusos que estão a cumprir penas em regime de semi-liberdade, os quais se mostram satisfeitos com o facto de a fome ter passado para a história. *O País/Redacção*

**ZAMBÉZIA****Quelimane: Estradas suburbanas serão terraplanadas**

Duzentos quilómetros de estradas que constituem o total da rede viária periurbana da cidade de Quelimane serão terraplanadas até finais deste ano.

Os trabalhos, que iniciam em princípio de Junho próximo, vão consistir no corte de capim, abaulamento e ensaibramento, estando previsto para o efeito um investimento de 10 milhões de meticais de fundos próprios do Conselho Municipal da Cidade de Quelimane.

O edil de Quelimane, Pio Matos, disse que os 200 quilómetros serão terraplanados com recurso a mão-de-obra intensiva nos cinco postos

administrativos da urbe.

Neste momento as equipas técnicas estão a preparar o plano de intervenção para melhorar a actual situação.

Pio Matos revelou que grande parte dessas estradas poderia estar transitável durante uma boa parte do ano se se tivesse apostado na tecnologia do pavet, mas o problema é que ela é cara.

Entretanto, apesar de ser uma técnica cara, o governo municipal investiu 14 milhões de meticais para reconstruir mais duas ruas no bairro do Aeroporto. Trata-se da Rua da França e uma outra conhecida por Pio Matos. *Notícias*

**GAZA****Crise alimentar afecta mais de sete mil famílias**

Pouco mais de sete mil famílias da região norte de Gaza, localizadas no posto administrativo de Mapai, no distrito de Chicualacuala, Muzamane e Chiguanane, em Massangena, Chidulo e Mepuze, em Chigubo, estão a atravessar uma crise alimentar devido à escassez de chuva que se regista nos últimos dias, situação agravada pela perda de culturas na sequência das inundações ocorridas em Janeiro último.



Parte significativa de culturas como milho, mapira e mexoeira, semeadas pelos camponeses naqueles distritos e que inclusivamente se encontravam já em fase avançada de floração foram dadas como perdidas.

O mesmo cenário está a acontecer com a melancia que, por sinal, era considerada pelos camponeses locais como sendo uma das alternativas de sobrevivência. *Notícias*

**MANICA****Antigos trabalhadores podem ser indemnizados**

O Estado está disposto a acionar mecanismos com vista a reanalisar os dossiers e, caso a caso, decidir pela pertinência ou não do pagamento das indemnizações que os ex-trabalhadores das empresas falidas em vários ramos de actividade alegam ter direito na província de Manica.

As entidades responsáveis em seu prejuízo.

Segundo Mouzinho Carlos, caso sejam apresentadas provas convincentes que retratem eventuais falhas cometidas e elucidem a relevância e pertinência das reivindicações, os dossiers podem ser reanalizados.

Ao todo, de acordo com a fonte, são cerca de 5000 os trabalhadores que reivindicam direitos, uns por justa causa, outros por influência de alguns oportunistas e ainda outros que se pretendem beneficiar de processos mal tramitados e que abriram azo ao referido oportunismo e a reivindicações tendenciosas. *Notícias*

residências, como tem sido até agora.

Orlando Missa, director adjunto da EDM- Área Operacional da Província de Maputo disse que até ao fim do ano serão colocados 20 mil contadores em igual número de residências nos bairros agora abrangidos

e outros problemáticos, tais como Trevo e Patrice Lumumba.

mento de cerca de 10 milhões de dólares norte-americanos.

A fonte justificou o investimento apontando que com os dispositivos em instalação a EDM vai elevar a qualidade da corrente eléctrica fornecida nos bairros e baixar os custos em equipamento. *Notícias*

Editorial

averdademz@gmail.com

Hélder Xavier
shirangano@gmail.com

Sou o mais africano de todos os candidatos, Pedro Passos Coelho, líder do PSD português em campanha junto da comunidade cabo-verdiana em Portugal.



Boqueirão da Verdade

Um Governo ilusionista

Pode parecer que estamos a caricaturar. Mas, pelo contrário, esta é a realidade e nós apenas nos limitamos a dar visibilidade às costumeiras práticas enviesadas protagonizadas pelo Executivo liderado por Armando Guebuza, que, com o andar do tempo, vai zombando da desgrenhada miséria com que mais de 70 porcento da população moçambicana são obrigados a conviver diariamente.

Que o Parlamento moçambicano se equipara a uma orquestra onde cada instrumentista toca uma música diferente já é de senso comum. Até porque, de um lado, temos os "camaradas" mostrando o seu generalizado subdesenvolvimento político, sobretudo a sua cegueira partidária, aprovando tudo - mesmo quando se trata de assuntos que, de modo algum, beneficiarão o povo - que lhes chega às mãos, para a tristeza dos moçambicanos que lhes confiaram o destino da Nação e, consequentemente, das suas vidas.

Do outro lado, está a Oposição sem voz e nem vez, restando-lhes apenas a emissão de insultos e escárnios, pois é impossível humanizar o partido no poder e retirar a maioria absoluta das mãos dos que já a têm.

Mas o que os leitores não sabem ou ainda não deram conta é que o Parlamento se tornou um covil de paladinos científicamente preparados para subscrever todas as perversas decisões como, por exemplo, da cesta básica, tomadas pelo Conselho de Ministros.

Mas o mais triste ainda é quando o Governo coloca os pés na Assembleia da República, cinicamente chamada Casa do Povo. Pois esta deixa de ser um coliseu de "orquestra desencontrada do país" e transforma-se automaticamente num verdadeiro circo. Não pela quantidade de palhaços e tão-pouco de malabaristas travestidos de políticos. Mas pelos frequentes e sucessivos números de ilusionismo apresentados pelo Executivo de Guebuza a milhões de moçambicanos que têm a infelicidade de acompanhá-los pela rádio e televisão.

Agora parece que ninguém tem mais dúvidas de que a cesta básica não passa de ilusão, uma verdadeira trapaça, habilmente concebida para aldravar incautos, pois, segundo as contas do Governo, a uma família-tipo em Moçambique composta por cinco pessoas, a cesta básica custa 840 meticais/mês. Isto só prova que este país é dirigido por sujeitos que vivem à margem da realidade dos moçambicanos e especialistas em ampliar os seus negócios à custa do sofrimento do povo e, ainda como se não bastasse, se fazem passar por benfeiteiros.

Os moçambicanos elegíveis à cesta básica, supostamente criada para atenuar o custo de vida, vão ter de pagar nas lojas que serão seleccionadas 840 meticais por mês. Isto significa que o Governo só vai subsidiar caso o preço dos produtos que compõem a famigerada cesta básica suba. Ou seja, se o preço se mantiver, as pessoas vão pagar o que vão consumir e o Estado ficará sem nenhuma responsabilidade. Em suma, a cesta básica é uma mera ilusão para este povo que continua a morrer de fome e de doenças curáveis, tudo porque os seus governantes estão preocupados com os seus próprios umbigos.

Fica cada vez mais claro que os moçambicanos foram na conversa de promessas que são feitas por quem não tem vontade de as cumprir, e por um partido que coloca as rivalidades pessoais e partidárias antes dos legítimos interesses do povo.

"Acabou muito mal. Reagi e acabámos por nos enfrentar. Acabou de forma muito violenta. Não foram só umas chapadas. Tive que lhe dar uns pontapés. Ele abriu-me o soutien, tentou abrir o fecho das minhas calças" - Tristane Banon escritora francesa que se diz vítima de tentativa de violação por parte de Dominique Strauss-Khan, *in "Público"*

"A Polícia está preparada para reprimir qualquer tentativa de alteração da ordem e tranquilidade públicas no país e não vai permitir agitações." - Jorge Khalau, comandante-geral da PRM, *in "Canal de Moçambique"*

"Na verdade, ao não devolver o dinheiro emprestado há quatro anos, a população não o faz sem exemplos. Inspira-se nos outros, neste caso, as figuras de proa

do partido no poder" - Lázaro Mabunda, *in "O País"*

"Este acordo [FMI e o Governo português] é uma perda de soberania imensa? Oh, sim, sem dúvida. Mas, quando se perdeu a vergonha, perder o orgulho é apenas uma consequência." - Miguel Sousa Tavares, *in "Expresso"*.

"...na história política mais recente no País, a sucessão de Guebuza promete uma grande competição de candidatos, sobretudo no seio do partido Frelimo." - Salomão Moyana, *in editorial "Magazine Independente"*

"É necessário fazer uma reestruturação do futebol a todos os níveis. É importante olharmos para o futebol e compreendermos ser imperioso resgatar as seleções

de Sub 12, Sub 15, Sub 17 e Sub 23, para que todos os moçambicanos sintam, por exemplo, a alegria dos ganeses, que têm sido bem sucedidos nesse aspecto." - Carlos Jeque, candidato à presidência da Federação Moçambicana de Futebol

"Ficou claro que para alguns o Estado convém que continue a ser a sua coutada" - *in editorial "Canal de Moçambique"*

"No dia em que acaba a paciência de que andou de medo em esperança a deixar oscilar os seus sentimentos, os que têm o saco vão passar pelo que passou Mobutu ontem, e Mubarak e Kadhafi, mais recentemente. Todos eles tinham muito poder, mas o poder dos que se cansaram deles um dia foi suficiente para os varrer do mapa." - *in editorial "Canal de Moçambique"*

OBITUÁRIO: Samuel Wanjiru 1986 - 2011 - 24 anos



O actual campeão olímpico da maratona, o queniano Samuel Wanjiru, morreu na noite de domingo ao cair do segundo andar da sua casa em Nyahururu, leste do Quénia. A tragédia seguiu-se a uma briga conjugal. Presentemente, decorrem investigações. Contava 24 anos.

"Ainda não podemos afirmar se foi suicídio ou acidente", declarou o chefe de polícia regional, Jasper Ombati. "A única certeza é que Samuel fracturou o crânio tendo vindo a fale-

cer a caminho do hospital".

De acordo com os primeiros elementos da investigação policial, a disputa conjugal explodiu quando Njeri encontrou o marido em casa na companhia de outra mulher. A teoria apresentada pela esposa e uma testemunha é a de que Samuel voltou para casa embriagado e acompanhado por uma mulher. Depois ocorreu uma violenta discussão. "Samuel precipitou-se da varanda e morreu", afirmou Ombati, que, no entanto, apresentou outra hipótese: "Durante a discussão, a esposa fugiu do quarto e o marido correu atrás dela, contudo ela fechou a porta da escada e Wanjiru procurou outra alternativa, saltando da varanda para o chão.

Samuel Wanjiru tornou-se, com apenas 21 anos, nos jogos olímpicos de Pequim, em 2008, no campeão olímpico mais jovem das maratonas desde 1932 e o primeiro queniano a conquistar uma medalha de ouro na prova. Wanjiru também era o atleta mais jovem da história a ter triunfado em quatro das principais maratonas do mundo (Pequim-2008, Londres-2009 e Chicago em 2009 e 2010).

O queniano tinha uma filha, nascida em 2007. Nos últimos meses, no entanto, a sua carreira desportiva foi ensombrecida pelos problemas conjugais. A esposa acusou-o de ter tentado matar conjuntamente com o porteiro da residência no passado dia 30 de Dezembro. A denúncia foi, todavia, retirada em Fevereiro último.

SEMÁFORO

VERMELHO – Dominique Strauss-Khan

É, sem dúvida, o maior escândalo do ano. O director-geral do Fundo Monetário Internacional (FMI), o francês Dominique Strauss-Khan, foi preso por tentativa de violação de uma empregada do hotel Sofitel, em Nova Iorque, onde a ilustre personalidade se encontrava hospedado até ao passado Domingo. Detido quando se preparava para embarcar rumo a Paris, Strauss-Khan encontra-se em prisão preventiva na cadeia de Rikers Island. Sob ele pesam sete crimes: dois de acto sexual criminoso, um de tentativa de violação, dois de abuso sexual, um por imposição física forçada e um de sequestro. A longa batalha judicial só agora começou. Se as acusações foram todas provadas Strauss-Khan pode ser condenado a 74 anos de prisão, o que, na prática, devido à idade, significaria prisão perpétua.



AMARELO – Criminalidade na Maxixe

O distrito mais importante da província de Inhambane, pelo menos economicamente falando, com grande movimento viaturas, tem estado à mercê dos criminosos nos últimos tempos. Três pessoas morreram às mãos dos bandidos no último mês e dezenas viram os seus bens roubados. A única esquadra da polícia que existe, com uma viatura caquética, não consegue pôr cobro a esta onda de crime. São necessárias medidas urgentes para acalmar as populações.



VERDE – Futebol Português

Independentemente do resultado do jogo da final da Liga Europa, que quarta-feira teve lugar em Dublin, na República da Irlanda, o futebol português está de parabéns, sendo o quinto país a entrar para o restrito clube de finais discutidas entre clubes da mesma nação. Efectivamente depois da Inglaterra, da Alemanha, da Espanha e da Itália (duas vezes), o futebol português teve esta quarta-feira o momento mais alto da sua história a nível de clubes. Futebol Clube do Porto e Sporting Clube de Braga foram os seus representantes. Ganhou o Porto por uma bola a zero, mas parabéns aos dois.

MOÇAMBIQUE: PORTUGUÊS ENQUANTO LÍNGUA DA "MOÇAMBICANIDADE"

No passado dia 5 de Maio comemorou-se em Maputo o Dia da Língua Portuguesa e Cultura da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP). Um dos grandes escritores contemporâneos africanos de literatura de expressão portuguesa, e o mais consagrado de origem moçambicana, Mia Couto, considera que 36 anos após a sua independência, com cerca de 40% da população a falar português, "apenas uma das nações de Moçambique já vive na lusofonia", e defendia, em 2001, que "o idioma português não é a língua dos moçambicanos. Mas, em contrapartida, ela é a língua da moçambicanidade."



"Não ao estigma!" Mural bilingue em Nampula. Foto de Rosino no Flickr (CC BY-SA 2.0)

Instrumento de dominação ou troféu da independência?

Se em 1975, cerca de 80 por cento dos moçambicanos não falavam português, fala-se hoje mais português em Moçambique do que se falava na altura da Independência.

Há 30 anos, a Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO), ainda na guerrilha anticolonial, viu no idioma lusitano uma arma para a unificação do país e a construção da Nação. Aquele instrumento que servira a dominação colonial se convertia, nas mãos dos nacionalistas, no seu contrário - um troféu de guerra, um pilar de afirmação.

Numa série de artigos no blog Moçambique para Todos, sobre o livro "Descolonização e Independência em Moçambique – Factos e Argumentos" de Henrique Terreiro Galha, é citado o líder revolucionário e primeiro presidente de Moçambique, Samora Machel, em finais de 1975, num comício no Estádio da Machava, na então cidade de Lourenço Marques (hoje cidade de Maputo):

“outros dirão mas a língua ainda é portuguesa. É preciso utilizar a língua do inimigo. A língua portuguesa agora já mudou de conteúdo, não é aquele português que era falado pelo senhor Governador em Moçambique. Deve ser o nosso português de moçambicanos.”

Galha acrescentava ainda que:

“O português era o único veículo de comunicação entre as diversas etnias. Foi uma decisão difícil, tomada a contragosto. Num seminário realizado em Mocuba (Zambézia), no início de 1975, com a presença de Joaquim Chissano, foi salientado e

relembrado, como tarefa dos grupos dinamizadores, "a necessidade de transformar (sic) a língua portuguesa, de instrumento de despersonalização e opressão, em veículo de comunicação do Povo."



Placa de aviso na Zambézia "Cuidado com crocodilo N'Gona"

Imagen do Jornal @Verdade.

Um português particular

Embora os dados existentes ilustrem que a maioria dos moçambicanos se comunica através das 43 línguas nacionais, a língua portuguesa é considerada como um dos elementos de Unidade Nacional. Segundo Mia Couto "o governo moçambicano fez mais pela língua portuguesa que séculos de colonização (...) seu próprio interesse nacional, pela defesa da coesão interna, pela construção da sua própria interioridade". Num debate realizado no Centro Cultural Brasil-Moçambique a propósito do 5 de Maio o ministro da Cultura, Armando Artur, reafirmou que a língua portuguesa faz parte do património linguístico de Moçambique, coabitando com as línguas nacionais:

“Com o advento da Independência Nacional, ela viu o seu prestígio mais reforçado com a sua adopção como um elemento de Unidade Nacional, passando, deste modo, a ostentar o estatuto de língua oficial em Moçambique.

O governante e escritor moçambicano acrescentou que cada vez mais os moçambicanos apropriam-se da língua portuguesa através de um processo de interacção, entre esta e as línguas nacionais, atribuindo-lhe marcas e aspectos próprios, que se consubstanciam em novas palavras e novas expressões.

Porém este elemento de Unidade é questionado por vários quadrantes da sociedade. Já em 2009, num comentário a um artigo do blog Moçambique para Todos, Elísio Fonseca apontava:

“Em nome da “unidade nacional” o nosso governo colocou um manto sobre a nossa cultura, menosprezando o ensino das línguas, hostilizando todos os nossos valores culturais. Há linguistas que consideram isto um erro tremendo. Para eles, a capacidade de um adolescente moçambicano em aprender uma língua estrangeira, seja o português ou o inglês, mede-se pelo domínio que tem da língua nativa. Sem esta base sólida, argumentam, torna-se mais difícil essa aprendizagem. Mas o erro foi feito, e hoje reflecte-se no nível do português falado entre muitas camadas da nossa sociedade.

Max Coutinho, do blog Etnias, dá um exemplo de "inexactidão recorrente" que reflecte esse "nível" mencionado por Fonseca no uso da língua oficial:

“Os cidadãos de Maputo, tanto em solo nacional como na diáspora, confundem os verbos Ir (deslocar-se de um lugar para outro para lá ficar; afastando-se) e Vir (transportar-se para cá).

Fátima Ribeiro, Licenciada em Línguas e Literaturas Modernas, comenta:

“O Português falado em Moçambique é diferente do falado noutras países lusófonos. Nós estamos a construir o nosso Português que tem várias influências das nossas várias línguas maternas e também do inglês. É um Português que, em termo de vocabulário, gramática e estrutura, é diferente naturalmente.



A expressão "Andar fora é maningue arriscado" significa "trair é muito arriscado". Maningue é uma palavra tipicamente moçambicana, que quer dizer "muito" e vem de "many", do inglês.

Todos os países que fazem fronteira com Moçambique tem o inglês como suas línguas oficiais. Imagem de Amanda Rossi, usada com permissão.

A decisão de Moçambique em ratificar o Acordo Ortográfico, que pretende unificar o português falado nos países que o têm como língua oficial, tem estado em análise há mais de dois anos. Na blogosfera, muitos questionam se "vale a pena gastar 111 milhões USD para alterar a língua", como Eduardo Quive, do blog Quivismo, num relato aprofundado sobre o debate do 5 de Maio.

Ao mesmo tempo, nos últimos anos, Moçambique tem vindo a introduzir as línguas nacionais no sistema de ensino para o desenvolvimento da educação no país. Presentemente, existem 300 escolas a lecionar em duas línguas e estão a ser testadas mais 16 línguas nacionais.

Sobre a lusofonia e outras línguas faladas nos países de língua portuguesa, leia também os seguintes artigos que o Global Voices publicou em 2011:

[Declaração de amor à língua portuguesa, na sua multiplicidade de falares](#), Fevereiro de 2011

Cabo Verde: O Crioulo no Dia da Língua Portuguesa, Maio de 2011

SELO D'@Verdade

averdademz@gmail.com

E LÁ FOI LEILOADO O PATRIMÓNIO DA ILHA DE MOÇAMBIQUE

Na minha qualidade de arqueólogo lamento o facto. Lamentam-no igualmente todos os meus colegas arqueólogos Moçambicanos. Lamenta o povo da Ilha, indignado pelos seus tesouros terem ido parar às colecções de meia dúzia de capitalistas dilectantes.

Em Novembro de 1997 encontrava-me a trabalhar na Ilha de Moçambique, num projecto financiado pela cooperação Sueca (ASDI), juntamente com um biólogo do Museu de História Natural, o José Rosado, num mergulho, mesmo em frente à fortaleza da Ilha, onde repousavam as pedras de lastro e o resto do casco de uma antiga nau portuguesa. Estava descoberto o naufrágio cujo espólio agora foi leiloado pela Christie's em Amesterdão.

Em Fevereiro de 1998 com a ajuda dos arqueólogos Steve Lubkmen e David Colin do Serviço Nacional de Parques dos Estados Unidos iniciiei o estudo deste importante naufrágio com grande entusiasmo. Numa primeira campanha de 15 dias fizemos um reconhecimento do local e o levantamento da zona dos jarrões. Os resultados foram apresentados numa conferência no centro cultural Americano em Maputo. Um dos jarrões foi retirado e depositado no museu da Marinha da Ilha de Moçambique. Sobre este assunto foi feito na altura um documentário para a televisão Moçambicana (TVM) pela saudosa jornalista Teresa Sá Nogueira.

Os trabalhos estavam devidamente autorizados por uma licença da Direcção Nacional do Património Cultural. Programávamo um importante projecto de pesquisa da Universidade no local. Mas este entusiasmo foi "sol de pouca duração": no mesmo ano o Governo assina um contrato de exploração comercial de achados arqueológicos com a empresa Arqueonautas, precisamente para a zona onde estávamos a trabalhar. E assim traçou o destino dos restos da nau portuguesa que durante séculos tinha sido conservada no fundo do mar e cujo espólio foi agora parar às colecções privadas de meia dúzia de ricaços na Europa.

No meio de toda esta tristeza que nem vale a pena discutir, somente deixo um comentário e uma pergunta: O comentário:

Foi a primeira vez que objectos de um Monumento do Património Cultural da Humanidade foram vendidos em hasta pública !! Isto perante a passividade da UNESCO !! Como é possível?

A pergunta:

Como autoriza o Governo a venda de objectos de uma estação arqueológica quando a lei nº 10/88 de 22 de Dezembro no seu artigo 10 considera "Estações e objectos arqueológicos" propriedade inalienável do Estado ?

A empresa Arqueonautas cometeu assim uma infração flagrante à lei. Quem vai fazer justiça, quem vai zelar pelo cumprimento da lei neste caso?

Ricardo Teixeira Duarte,
arqueólogo moçambicano

Em primeiro lugar, saúdo a todos os trabalhadores do Jornal @Verdade, em especial ao senhor director, pela grandeza, que tem ministrado todos os trabalhadores, em especial os distribuidores deste jornal, que têm nos ajudado fazendo chegar a nós que não temos condições de comprar um jornal, que somos primeiros pobres.

Avante, ajudem-nos mais. E aqui neste jornal gostaria que me ajudassem muito e que esta carta fosse publicada no jornal. Sou um grande adepto desportivo deste país e gosto de várias modalidades

como natação, futsal, atletismo, basquetebol e muito mais, mas particularmente o futebol.

Sou adepto do grande clube de desporto de Maxaquene, adepto do futebol. Acompanho todas informações, notícios desportivos nacionais e internacionais. Tenho lido semanalmente o

jornal desportivo nacional "Desafio" mas nesse jornal tenho vindo a constatar ou vejo algo que não sei se os outros não vê ou não acompanham.

Gostaria que os jornalistas deste jornal me ajudassem a fazer esta pergunta: porque é que os jornalistas desportivos defendem a má qualidade ou mau trabalho realizado por um árbitro de futebol no

meio de cerca de cinco mil ou mais espectadores nos jogos de Moçambique, quando anula um golo limpo no meio de tanta gente que até o locutor e as imagens televisivas mostram? Os jornalistas

PORQUE OS ÁRBITROS NÃO SÃO PUNIDOS?

do "Desafio", sem vergonha, dizem que a outra equipa que foi anulada o golo não perdeu o jogo por aquele motivo, como aconteceu com o jogo da Liga Muçulmana e Desportivo. Se tivesse

validado o golo anulado todos sabemos que o Desportivo não seria a equipa derrotada. O jogo teria terminado empatado.

Assistimos também a mesma situação no jogo do Maxaquene e Atlético. Peço desculpas, mas não estou a dizer que os jornalistas não estão a trabalhar, pelo contrário, condeno a atitude de

enaltecer alguém que cometeu proposadamente um erro, estragando o resultado de um jogo. O pior é que os árbitros do Moçambique apitam jogos de maneira como eles querem sem seguir

as leis do futebol porque sabem que não serão punidos.

Há muitos árbitros que estragam espectáculos futebolísticos nos campos e nunca vimos um a ser punido, porquê? Será que não existem leis judiciais para eles? Pedimos que se aconselhe os

árbitros a não estragarem os nossos jogos, por favor! Porque mesmo um dirigente, um director ou mesmo um ministro quando não faz bem as suas funções é tirado da cadeira.

Bernardino dos santos
Bairro do Jardim, Maputo

Os agrimensores e outras fontes do Malawi dizem que o país está a perder "grandes pedaços de terreno" no processo de delimitação de fronteiras com Moçambique que deverá ficar concluído em 2013.

Alguém tramou o director do FMI



Ganha fôlego a tese de que o director do Fundo Monetário Internacional (FMI), Dominique Strauss-Kahn, foi vítima de uma conspiração, orquestrada por alguém ligado à UMP, o partido do Presidente francês Nicolas Sarkozy, que assim afastaria o seu principal obstáculo à reeleição em 2012.

Texto: Clara Barata / "Público" • Foto: AP

Esta pista é evocada por políticos tanto de esquerda como de direita, diz o jornal francês "Libération", e está a crescer na Internet devido ao Twitter lançado por um jovem militante da UMP, Jonathan Pinet, às 22h59 (hora de Paris, a mesma de Maputo) de sábado: "Um amigo nos Estados Unidos acaba de me dizer que DSK terá sido preso pela polícia num hotel em NYC há uma hora".

Ora este post no site de microblogging Twitter é muitíssimo curioso, porque foi lançado na rede apenas 19 minutos após Dominique Strauss-Kahn (popularmente conhecido pelos franceses como DSK) ter sido detido no aeroporto JFK em Queens, Nova Iorque. O amigo de Pinet sabia do que se tinha passado no hotel Sofitel, em Manhattan, onde estava alojado DSK, e onde terá ocorrido a alegada agressão sexual, tentativa de violação e sequestro de uma empregada de hotel pelo director do FMI.

A rapidez com que se deu uma fuga de informação sobre a detenção de Strauss-Kahn foi notada no sítio de participação dos leitores Le Post.fr. O alerta foi dado por um artigo de um leitor, que acabou por ser muito citado pelas conjecturas que fez, diz o "Le Figaro", jornal connotado com a UMP.

É sublinhado também que o primeiro site francês a dar a notícia foi o 24heuresactu, ligado à direita francesa, e a rapidez com que Arnaud Dassier, um dos investidores por trás do site Atlântico, comentou a notícia. O site Atlântico fez revelações sobre o caso que ainda na semana passada trouxeram DSK nas páginas dos jornais, relativo a uma foto em

que se via o director do FMI a sair de um Porsche Panamera. A imagem foi publicada inicialmente pelo "France Soir", e levou a imprensa francesa a questionar os hábitos de consumo do socialista francês.

Agressão foi ao meio-dia

Mas, apesar da celeuma levantada pela rapidez com que Jonathan Pinet descobriu a lebre, a polícia de Nova Iorque acaba de rever a hora em que se terá dado a agressão - em vez das 13h00 locais, terá sido uma hora mais cedo, pelo meio-dia. O que dará mais tempo para se espalhar a informação.

Esta revisão da hora põe em causa a estratégia que a defesa de Dominique Strauss-Kahn estaria a ensaiar. Segundo a impren-

sa francesa, DSK teria saído por volta do meio-dia, para almoçar com uma filha, num restaurante de Nova Iorque, o que tornaria impossível que a agressão se tivesse passado pelas 13h00. Com a nova hora, já é possível.

Muitos interessados em fazê-lo cair

Muitos políticos e personalidades públicas têm feito comentários sobre a tese da conspiração - ainda que sem quaisquer provas. Uma figura de direita, Christine Boutin, presidente do partido Cristão-Democrata, defendeu-a desde os primeiros momentos, diz o "Libération": "Acredito verdadeiramente que montaram uma armadilha a Dominique Strauss-Kahn na qual ele caiu", declarou a ainda ministra. E quem lhe montou a armadilha, interroga o jornal francês, cujas simpatias de esquerda são bem conhecidas?

"Pode vir do FMI, pode vir da direita francesa, pode vir da esquerda francesa."

DSK é um homem que tem muito a perder, neste momento, se tiver cometido o erro colossal de que é acusado. Além de director do FMI, já há vários meses que as sondagens o davam consistentemente como o favorito nas eleições presidenciais francesas de 2012, tanto na primeira como na segunda volta - a reeleição de Sarkozy é tudo menos um dado adquirido. No entanto, Strauss-Kahn ainda não anunciara se seria candidato.

Dois próximos de DSK, Jean-Marie Le Guen e Jean-Christophe Cambadélis, dizem que este caso "não parece" do homem que conhecem. "Toda a gente

sabe que a fraqueza dele é a sedução, as mulheres. Apanham-no por aí. Quiseram decapitar o FMI e não tanto o candidato às primárias socialistas", garante Michèle Sabban, vice-presidente do Conselho Regional de Ile-de-France, que evoca a tese do complô internacional

O Governo francês - UMP, tal como o Presidente Nicolas Sarkozy - já veio dizer que esta vergonha vivida ou causada pelo próprio director do FMI é um golpe contra a imagem da França. "É certamente um acontecimento de grande significado", para a reputação da França, disse o ministro dos Negócios Estrangeiros, Alain Juppé, citado pela AFP. "Mas não façamos julgamentos antes de estar concluída a investigação", acrescentou. "Caberá à justiça norte-americana estabelecer os factos e fazer emergir a verdade."

Primeira noite de Strauss-Kahn nas "Tumbas"

Dominique Strauss-Kahn, o director do Fundo Monetário Internacional afastado do cargo após ter sido acusado de tentativa de violação, passou a primeira noite de detenção após ser-lhe negada fiança, de segunda para terça-feira, no centro prisional de Rikers Island, Nova Iorque, uma das maiores e mais duras prisões norte-americanas, conhecida como "As Tumbas".



uma ligação rodoviária, por ponte, que desemboca em Queens.

Esta é a mesma prisão onde se encontra detido, até à pronúncia de sentença, o modelo português Renato Seabra, acusado do homicídio do colunista social Carlos Castro. A próxima audiência de Strauss-Kahn em tribunal está marcada para hoje (sexta-feira), devendo o suspeito permanecer em Rikers Island sem contacto com o resto da população prisional, por ser considerado um "detido importante", avança a CNN, citando porta-voz do Departamento Prisional de Nova Iorque.

DSK já terá visto à distância as enormes "Tumbas" várias vezes - em filmes como "Scarface" e séries de televisão como "Lei e Ordem" e documentários sobre a população prisional dos Estados Unidos. Criado em 1884, é um dos complexos prisionais mais conhecidos no país e também o maior, que alberga a maior e muita da mais violenta população prisional norte-americana, oriunda dos mais duros gangues criminosos, entre os quais são frequentes os actos de lutas e vinganças mesmo ali, dentro dos muros das prisões.

O economista francês, que uma empregada de hotel nova-iorquina acusa de ter agredido sexualmente e tentado violar, no fim-de-semana, foi transferido na segunda-feira do centro de detenção ligado ao Tribunal Criminal de Manhattan, onde viu ser-lhe negado o pedido para aguardar julgamento em liberdade sob fiança pela juíza Melissa Jackson.

Homem habituado aos luxos das suites de hotel e viagens de avião em primeira classe, Strauss-Kahn vai ficar, pelo menos até ao final de Maio, numa cela de três por quatro metros de uma das prisões do complexo prisional localizado numa ilha do East River, isolada de tudo e apenas com

lavandaria, um cabeleireiro, ginásios, igrejas e mesquitas, clínicas médicas e mesmo uma escola.

"As Tumbas" são "duras, barulhentas e perigosas", descreve ao diário "The Guardian" o advogado norte-americano Gerald Lefcourt, referindo-se tanto ao complexo prisional do East River como ao centro de detenção do tribunal de Manhattan, onde Strauss-Kahn passou as noites de sábado para domingo e de domingo para segunda. "É uma prisão sobrelotada e a comida é horrível. E um dos maiores perigos ali é que as pessoas famosas são prontamente perseguidas".

Apesar do desaire em não obter o aval da juíza para que o economista aguardasse julgamento em liberdade, os advogados de Strauss-Kahn expressaram esta segunda-feira convicção na defesa: "A luta só agora começou. Cremos que este é um caso muito defensável", afirmou em tom confiante Benjamin Brafman.

Strauss-Kahn é acusado de dois crimes de acto sexual criminoso de primeiro grau, um de tentativa de violação de primeiro grau, um de abuso sexual de primeiro grau, e um de sequestro ilegal de segundo grau, um de imposição física forçada e ainda um de abuso sexual de terceiro grau. Só a primeira ofensa criminal, que constitui um delito grave de natureza violenta, acarreta uma pena máxima de 25 anos de prisão.



Pelo menos 11 pessoas foram mortas durante uma manifestação, que se tornou muito violenta, na cidade afgã de Taloqan onde centenas de indivíduos protestavam contra a morte de quatro civis numa missão da NATO.

MUNDO

Comente por SMS 821115

Denúncias de casos antigos de agressão sexual contra Strauss-Kahn

Com o estalar do escândalo em Nova Iorque contra o já afastado director do Fundo Monetário Internacional, Dominique Strauss-Kahn, outras denúncias de agressões anteriores começam a vir à superfície. É o caso da escritora francesa Tristane Banon, cujo advogado, David Koubbi, revelou que a sua cliente está a ponderar interpor uma queixa contra o economista francês por uma alegada agressão sexual cometida contra ela há quase uma década.

Texto: Dulce Furtado / "Público" • Foto: AP



um programa de televisão francês, a escritora descreve que se reunira com Strauss-Kahn para um livro de entrevistas com figuras de topo na França sob o tema "os maiores erros que cometeram". Nesse encontro, conta Banon, o economista insistiu em pegar-lhe na mão e assediou-a, comportando-se como "um chimpanzé com o cio. Acabou mesmo muito mal. Acabámos à luta. Acabou de forma muito violenta. Não foram só umas estaladas. Tive que lhe dar uns pontapés. Ele abriu-me o sutiã, tentou abrir-me o fecho das calças".

Um "calcanhar de Aquiles"

Na segunda-feira, Mansouret aludira a este caso numa entrevista na televisão estatal francesa, afirmando que a filha tinha sido vítima de uma tentativa de agressão sexual por parte de Strauss-Kahn mas não apresentara queixa à polícia. Nestas declarações, Mansouret avaliou que o economista tem "uma espécie de vício, uma dificuldade em controlar os seus impulsos, o que constitui um problema" e descreveu que a "atitude predadora" do chefe do FMI em relação às mulheres é "uma espécie de violência".

Ao abrigo da lei francesa, as acusações por agressão sexual prescrevem caso não sejam formalmente interpostas num prazo de três anos, mas o crime de tentativa de violação pode ser levado a julgamento dentro de um prazo de dez anos após a data da alegada agressão ter sido cometida.

Strauss-Kahn sobrevivera incólume há dois anos a uma indiscrição sexual, num suposto caso extraconjugal com a húngara Piroska Nagy, então sua subordinada no FMI. O economista foi chamado à atenção, no seio do FMI, pelo seu "grave erro de julgamento" e o caso, mais de natureza de nepotismo e abuso de poder do que de crime sexual, foi então rapidamente digerido e esquecido pelos media.

O antigo conselheiro para a comunicação do Presidente francês Nicolas Sarkozy descreveu as reacções de espanto causadas pela detenção de Strauss-Khan como "pura hipocrisia". "Toda a gente em Paris sabe há anos que ele tem um problema. Já nem havia muitas jornalistas que aceitassem entrevistá-lo estando sozinhas", afirmou Thierry Saussez, citado pelo diário britânico "The Guardian".

Este comportamento sexual de Strauss-Kahn - que nas redacções dos jornais franceses lhe valeu a alcunha "Chaud Lapin" (jargão para alguém que gosta muito de sexo) - evocou ami-



úde dúvidas e questões sobre a sua reputação de mulherengo, mas, na tradição dos media em França, foi aqui seguida a posição de protecção da intimidade dos políticos.

Há um mês apenas, porém, segundo o diário "Libération", Strauss-Kahn abordou ele próprio perante os jornalistas esta questão, identificada como um "calcanhar de Aquiles" nas suas pretensões.

Segundo Banon, o antigo ministro das Finanças tê-la-á assediado sexualmente quando esta o foi entrevistar, em 2002, num apartamento, tinha então 22 anos. A escritora não apresentou queixa, seguindo o conselho que lhe foi dado pela mãe, Anne Mansouret, membro do Partido Socialista, sendo Strauss-Kahn amigo da família, é avançado pela agência noticiosa britânica Reuters.

Numa entrevista dada por Banon em 2007 a



**PARA MIM,
NÃO HÁ
DIFICULDADES,
HÁ DESAFIOS**

Millennium
blm

Publicidade

MUNDO

Comente por SMS 821115

Como vai decorrer o processo judicial de Dominique Strauss-Kahn

Dominique Strauss-Kahn, detido desde a noite de segunda-feira na prisão de Rikers Island, em Nova Iorque, está apenas no começo de uma longa batalha judicial.

Texto: "Público" • Foto: Reuters

O director do Fundo Monetário Internacional está acusado de sete crimes: dois de acto sexual criminoso de primeiro grau; um de tentativa de violação no primeiro grau; um de abuso sexual no primeiro grau; um de sequestro no segundo grau; um de abuso sexual no terceiro grau; e outro de imposição física forçada.

De acordo com a vítima - uma empregada de hotel nova-iorkina -, o arguido terá, em primeiro lugar, fechado a porta e impedido a mulher de abandonar o quarto; depois terá tocado nos seus seios sem o seu consentimento; terá tentado tirar à força a roupa da vítima e ter-lhe-á tocado na zona da vagina; seguidamente, forçou-a a tocar com a boca no seu pénis, por duas vezes. Tudo actos que, segundo a vítima, só puderam ser cometidos através do recurso à força física.



No relatório do tribunal pode ler-se que Strauss-Kahn compeliu a vítima a praticar sexo oral e sexo anal; tentou praticar relações sexuais; obrigou ao contacto sexual; e tocou nas partes íntimas da vítima, sem consentimento da mesma.

Advogados de Stauss-Khan alegam sexo consentido

Começa a desenhar-se a estratégia da defesa de Dominique Strauss-Kahn. A equipa de advogados do director do Fundo Monetário Internacional, afastado do cargo após ter sido acusado de tentativa de violação, alega que o sexo foi consentido. O advogado da vítima nega veementemente esta teoria e diz a sua cliente "não tem uma agenda".

Texto: AFP • Foto: Reuters

As equipas de advogados começam a movimentar-se e já é clara a estratégia da defesa: alegar que o sexo foi consentido.

Durante uma sessão no tribunal criminal de Manhattan, um advogado da equipa de Strauss-Kahn, Benjamin Brafman, disse que as "provas forenses" não são "consistentes com relações forçadas". Benjamin Brafman não especificou, porém, a que provas forenses se referia.

A estas declarações, o advogado da vítima - Jeffrey J. Shapiro - respondeu veementemente, frisando que a relação sexual não foi consentida e que este caso veio virar a vida da sua cliente e da sua filha de 15 anos de pernas para o ar. "Não há dúvidas que isto não foi consensual - ela foi atacada e teve que fugir dele e foi por isso que, quando ela conseguiu finalmente sair do quarto, ela foi imediatamente denunciar o caso à segurança", indicou Shapiro. "Não importa aquilo que diz o sr. Benjamin Brafman e não importa



aquilo que diz o arguido. A história da minha cliente é a história dela, que ela contou a toda a gente que lhe perguntou e que é a verdade. Ela não tem uma agenda".

Jeffrey J. Shapiro indicou ainda que a sua cliente "nem sequer sabia quem era o homem" que a atacou até ver as notícias. "Ela é uma simples empregada de quarto de hotel que ia fazer limpeza".

A mulher - cuja identificação já foi avançada por alguns media franceses, nomeadamente pela "Paris Match", pela estação de rádio RMC e pela Slate.fr - emigrou da Guiné Conacri para os EUA com o seu então marido, que entretanto morreu, e com a filha. De acordo com Jeffrey J. Shapiro, a mulher conseguiu asilo nos EUA por causa das suas "circunstâncias difíceis".

O advogado da guineense indicou ainda que a mulher tinha muito orgulho no seu trabalho no Hotel Sofitel, onde já estava há três anos, frisando que ela não faria nada para comprometer o seu ganha-pão e o da sua filha menor.

Se os advogados de Strauss-Kahn insistirem na tese de que o sexo foi consentido, então a defesa deverá apostar numa estratégia de desacreditação da vítima, que verá toda a sua vida ser passada a pente fino.

Ambas as partes deverão voltar novamente a tribunal hoje (sexta-feira).

Milhares de espanhóis ocuparam na noite de terça-feira a praça da Porta do Sol, em Madrid, com um acampamento colectivo pacífico depois de terem sido mobilizados por SMS e pelas redes sociais, devido a um terramoto que assolou a capital.

Os políticos mergulhados em escândalos sexuais

Sexo e política, decididamente, não combinam. De Bill Clinton a Silvio Berlusconi, passando por Moshé Katzav, até Jacob Zuma, eis o rol de personalidades do mundo da política que estiveram nos últimos anos envolvidos em escândalos sexuais. Dominique Strauss-Kahn, o director geral do FMI, foi só o último entre muitos.

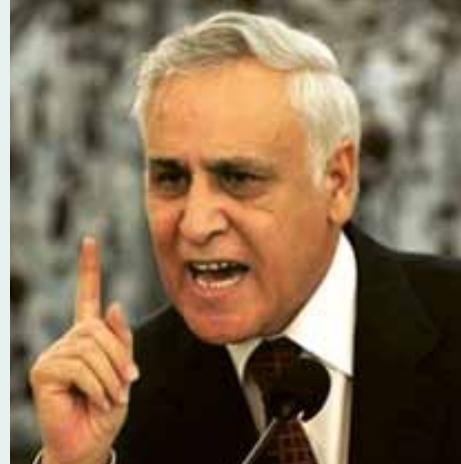
Texto: Mikel Ayestarán / Jornal "ABC" • Foto: Lusa



Gary Hart - Era a grande esperança do partido democrático norte-americano para a Casa Branca na segunda metade da década de oitenta. Em Maio de 1987, anunciou oficialmente a sua candidatura. Pouco tempo depois, o jornal 'Miami Herald' revelou que ele passara uma noite na companhia de uma jovem manequim. Quando o escândalo rebentou, Gary começou por negá-lo, para depois declarar que a vida privada dos políticos não dizia respeito senão aos próprios. Mas o escândalo atingiu tais proporções que ele acabou por retirar a sua candidatura. Sete meses depois, acabou por voltar a entrar na corrida, mas sem êxito, classificando-se em sétimo lugar nas escolhas dos democratas.



Bill Clinton - Acusado primeiro de assédio sexual por Paula Jones, o presidente norte-americano viu-se em seguida acusado de ter pedido a Monica Lewinsky, uma estagiária da Casa Branca com a qual teria tido uma relação amorosa, para que esta prestasse um falso testemunho no caso. Clinton reconheceu, a 17 de Agosto de 1998, ter tido uma relação com a estagiária. A 11 de Setembro, um relatório de investigação acusa-o de "mentir sob julgamento" no caso Paula Jones e de haver tentado entravar a Justiça no caso de Lewinsky. A 12 de Fevereiro de 1999, o processo de impeachment é finalmente rejeitado pelo Senado.



Moshé Katzav - Em Junho de 2007, na sequência de um escândalo sexual, o presidente israelita, Moshé Katzav, demitiu-se. A 30 de Dezembro de 2010, reconheceu a sua culpa em duas violações a uma subordinada sua no tempo em que era ministro do Turismo, nos anos '90. Já este ano, no dia 22 de Março, um tribunal de Telavive condenou-o a sete anos de prisão efectiva e a dois de pena suspensa.

Canaan Banana - Em Maio de 2000, o antigo presidente do Zimbabwe foi condenado a um ano de prisão por "sodomia e outros crimes sexuais" perpetrados sobre colaboradores durante o tempo em que ocupou a presidência da república, entre 1980 e 1987. Foi libertado a 30 de Janeiro de 2001, depois de ter visto reduzida a sua sentença.

Anwar Ibrahim - Este antigo vice-primeiro-ministro da Malásia, que se tornou líder da oposição, arrisca-se a uma pena de 20 anos de prisão se for reconhecido como culpado num caso de sodomia com uma ex-conselheira em Junho de 2008. Aguarda-se, ainda este mês, uma decisão do tribunal.

Jacob Zuma - O actual presidente da África do Sul, eleito em Maio de 2009, foi absolvido num processo judicial em que era acusado de violação de uma jovem seropositiva. O caso remonta a 8 de Maio de 2006.



Silvio Berlusconi - O chefe do governo italiano foi acusado de envolvimento na prostituição de menores e abuso de poder no caso Rubygate. O julgamento, que teve início no dia 6 de Abril, irá ser retomado dia 31 de Maio. Aos 74 anos, Berlusconi é acusado de ter pago para ter sexo com a menor, a marroquina Karima el Mahroug, conhecida por Ruby, de Fevereiro a Maio de 2000 e ainda de ter pressionado a polícia para que a libertasse após a jovem ter cometido um roubo.



ACOMPANHE AS NOTÍCIAS TODOS OS DIAS EM

verdade.co.mz

flash MUNDO

Comente por SMS 821115



AMÉRICA DO NORTE

EUA aceleram negociações com os talibã

Muito se especulou sobre se a morte de Osama bin Laden abria finalmente caminho a um acordo político com os talibã no Afeganistão. Segundo revela o "Washington Post", as negociações directas entre os Estados Unidos e os "estudantes de teologia" já tinham sido aceleradas antes desta morte.

O objectivo do Presidente Barack Obama é poder dar conta de progressos neste campo quando anunciar o início da retirada das tropas norte-americanas, em Julho. Um representante da Casa Branca esteve já pelo menos em três reuniões no Qatar e na Alemanha com um responsável talibã considerado próximo do mullah Mohammad Omar, o líder do grupo. Uma tentativa de abrir negociações com os talibã falhou no ano passado quando se descobriu que um alegado líder que procurou a NATO não passava de uma fraude.

Agora, a Administração Obama "tem cada vez mais certezas" de que os contactos actuais são com os talibã que têm uma linha directa

ligada a Omar e influência na Shura de Queta (o conselho que dirige o grupo e que Omar lidera). As discussões ainda são preliminares, disseram ao "Post" responsáveis norte-americanos, mas avançaram já bastante "em termos de conteúdo e da vontade de compromisso dos dois lados". Os talibã já transmitiram a sua lista de exigências, onde se inclui a libertação de 20 combatentes presos em Guantánamo, a retirada de todas as tropas norte-americanas do Afeganistão e uma garantia global de que virão a ter um papel importante no Governo afegão.

Vários acontecimentos dos últimos seis meses contribuíram para aumentar a determinação de Washington em fazer avançar as negociações. Em Novembro, na cimeira da NATO em Lisboa, todos os países que mais contribuem para a actual força de 140 mil militares assinalaram 2014 como prazo para uma reti-



rada completa das suas tropas de combate. Ao mesmo tempo, as relações entre Washington e Islamabad têm vindo a deteriorar-se e os EUA consideram hoje que um acordo com a Shura de Queta não implica a cooperação paquistanesa. Finalmente,

os problemas económicos sentidos pelos aliados europeus se fazem sentir igualmente em Washington, onde a crise orçamental aumentou a pressão sobre a Administração para diminuir a conta desta guerra: 10 mil milhões de dólares por mês. / Por Redacção e Agências



EUROPA

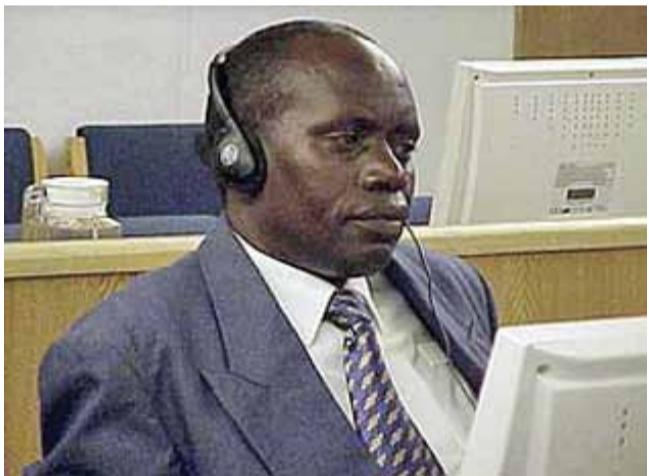
Padre italiano acusado de abuso sexual e posse de droga

O cardeal de Génova e presidente da Conferência Episcopal Italiana (CEI), Angelo Bagnasco, afastou de "todas as tarefas sacramentais" o padre da sua cidade Riccardo Seppia, de 50 anos, detido no passado fim-de-semana por acusação de abuso sexual de um jovem de 16 anos e por posse de cocaína. O arcebispo, superior máximo do padre detido, reagiu prontamente e de forma dura ao incidente e dirigiu-se à igreja do Espírito Santo para substituir Seppia na sua missa de domingo, avança o diário espanhol El País. Antes da eucaristia, um sacerdote leu uma nota onde anunciou que o padre detido já não pode confessar nem celebrar missas. Depois, o presidente da CEI expressou a sua solidariedade para com as "eventuais vítimas e as suas famílias" e confessou sentir "dor e desconcerto" com a situação, acrescentando que tem "plena confiança na magistratura". Segundo fontes policiais, o sacerdote terá abusado repetidamente do rapaz que frequentava a sua



ÁFRICA

Tribunal Penal para o Ruanda condena dois antigos chefes militares por genocídio



O ex-chefe do Estado-Maior de Ruanda Augustin Bizimungu, condenado a 30 anos de prisão por crime de genocídio

O Tribunal Penal Internacional para o Ruanda pronunciou na passada terça-feira uma sentença de 30 anos de prisão ao antigo chefe militar Augustin Bizimungu pelo massacre de 1994 no país que dizimou centenas de milhares de pessoas da etnia tutsi.

Bizimungu foi considerado culpado do crime de genocídio e, no mesmo processo, o tribunal deu como culpado de crimes contra a humanidade o ex-chefe da polícia militar do Ruanda, Augustin Ndindiliyimana, mas sem pronúncia de pena de prisão, avaliando que o mesmo tinha

um "comando limitado" sobre a polícia e "apoia consistentemente os esforços de reconciliação antes de 1994 e se opusera aos massacres". O procurador responsável pelo caso, o ruandês Martin Ngoga, considerou que o TPI emitiu aqui "dentro das suas circunstâncias, uma sentença grande": "Muitas pessoas pensarão que (Bizimungu) merecia uma pena maior, mas foi uma boa decisão".

Milícias da etnia hutu massacraram 800 mil pessoas - maioritariamente tutsi mas também alguns hutu moderados - entre Abril e Junho de 1994, numa vaga de violência brutal que se seguiu à morte do antigo Presidente Juvenal Habyarimana, o qual faleceu quando o avião em que viajava foi atingido e se despenhou perto da capital a 6 de Abril daquele ano.

Dois antigos oficiais militares foram também declarados culpados neste julgamento por crime contra a humanidade, pela sua participação num ataque que ocorreu naquela mesma altura e resultou na morte de oito "capacetes azuis" das Nações Unidas. / Por Redacção e Agências



ÁSIA

China: o estranho caso das melancias que explodem



Do leste da China chega uma notícia angustiante: centenas e centenas de melancias explodiram, aparentemente sem justificação. O que poderia ser uma brincadeira é, na verdade, um sério revés para muitos agricultores, que se viram sem as suas colheitas por causa de um fenômeno cujas causas estão ainda por apurar.

A televisão estatal chinesa avançou

a hipótese de este triste destino dos frutos se ter ficado a dever à utilização de um químico que aumentaria a velocidade de maturação das melancias. Recorrendo a esse expediente, os agricultores pensavam chegar mais cedo do que o costume aos mercados, valorizando o seu produto. Mas alguns teriam abusado do produto. Se esta explicação já causa algum desconforto aos potenciais consumidores, a angústia aumenta quando se percebe que muitos dos agricultores afectados não terão usado esse agente acelerador do crescimento.

A BBC online garante que os peritos agrícolas não conseguem explicar o fenômeno, embora avancem com teorias alternativas que envolvem a meteorologia e o tamanho anormal

das melancias. Um exemplo mais concreto é fornecido pela agência noticiosa chinesa Xinhua. De acordo com o relatado, 20 agricultores de uma aldeia da província de Jiangsu importaram sementes do Japão e metade deles viu as suas melancias rebentar. Mas, destes, só um terá usado o químico agora suspeito. Liu Minguo disse à agência que pulverizou a sua colheita a 6 de Maio e no dia seguinte mais de 180 melancias explodiram. Mas o mesmo aconteceu ao seu vizinho Wang Dehong, que não usou químicos e está no negócio há 20 anos sem nunca ter visto nada assim. Para já, e enquanto não se resolve o mistério, as autoridades chinesas estão sob pressão dos peritos em segurança alimentar para que se aumente o controlo de qualidade dos químicos na cadeia de produção e se forneça mais informação ao público. / por Redacção e Agências



AMÉRICA CENTRAL/ SUL

Encontradas 28 pessoas decapitadas na Guatemala

A polícia de Guatemala descobriu 28 pessoas decapitadas, e com sinais de tortura, numa propriedade privada no norte do país, perto da fronteira com o México. O massacre já foi considerado o pior dos últimos anos no país e as autoridades acreditam que os cartéis mexicanos de droga estarão envolvidos no crime. "Este é o pior massacre dos tempos modernos", disse Donald Gonzalez, porta-voz da polícia, à Reuters.

Os 28 corpos - 29, segundo os media locais - foram encontrados numa propriedade na província de Petén, a 500 quilómetros da capital de Guatemala e, de acordo com Gonzalez, dois deles são de mulheres. Todos seriam agricultores.

Para Carlos Menocal, o ministro do Interior, o massacre foi "comandado" pelo cartel de droga, Zetas - apontado como responsável por centenas de mortes nos últimos meses. Para o chefe da polícia, Jaim Otzin, a responsabilidade dos Zetas é apenas uma de duas possibilidades. Há "duas hipóteses" disse Otzin, precisando que ou o massacre

estava ligado aos Zetas, ou estava relacionado com o assassinato no sábado passado de Haroldo Waldeimar Leon Lara, irmão do narcotraficante Juan José Leon, morto em 2008, alegadamente pelos Zetas.

Leon Lara foi assassinado quando transportava mais de 31 mil dólares em dinheiro que deveriam ser destinados ao pagamento dos salários dos empregados da sua propriedade agrícola. Em média, 18 pessoas por dia são assassinadas na Guatemala, país que bate um dos piores recordes no continente americano.

As mortes são frequentemente associadas à máfia do tráfico de droga.

A secretaria da ONU na Guatemala condenou "firmemente esses actos de violência brutal" e exigiu às autoridades que tudo fizessem para descobrir a verdade. "Este massacre junta-se a outros episódios recentes de violência e à situação de vulnerabilidade generalizada e de abandono sentido pelos habitantes da província de El Petén", disse a representação da ONU sublinhando que a situação "confirma a urgência

da necessidade de pôr em prática uma estratégia conjunta para a segurança das pessoas." Ron Uriar, porta-voz do exército, declarou à agência Efe que dezenas de soldados tinham sido enviados para a fronteira do México para evitar que os suspeitos pudesssem fugir do país. Uriar adiantou que estava a ser levada a cabo uma vigilância aérea em cooperação com as autoridades mexicanas.

O cartel Zetas foi criado nos anos '90 quando militares mexicanos das forças especiais se decidiram juntar ao narcotráfico. Começaram por trabalhar para o cartel do Golfo, mas actualmente são seus rivais. Entre as suas actividades está o rapto de imigrantes ilegais que usam como objecto de resgate ou transportadores de droga. Na Guatemala, os Zetas são activos no norte do país, na província de El Petén e em Alta Verapaz. Cerca de 40 mil pessoas já morreram desde que o Presidente mexicano Felipe Calderón declarou oficialmente guerra aos cartéis da droga, em 2006. / Por Redacção e Agências



OCEANIA

Desvendados alguns dos segredos marinhos das ilhas Kermadec da Nova Zelândia



As ilhas remotas Kermadec da Nova Zelândia são consideradas uma das últimas fronteiras selvagens do planeta. Uma equipa de cientistas neozelandeses e australianos que está em expedição no local já descobriu um total de 80 novas espécies de peixes e plantas para a área.

As treze ilhas do arquipélago Kermadec são vulcânicas e ocupam uma área de 7500 quilómetros quadrados a cerca de mil quilómetros da costa nordeste da Nova Zelândia. O mar que envolve o arquipélago é um sonho para os amantes do mergulho pela sua mistura única de águas temperadas e tropicais, que abrigam inúmeras espécies de plantas e peixes.

Em 1934 estas ilhas foram declaradas 'reserva natural' e em 1990 'santuário marinho'. Um grupo de cientistas locais e australianos liderado biólogo marinheiro Tom Trnski mudou-se recentemente para este arquipélago para estudar a sua fauna e flora. Até ao momento, esta expedição levou à descoberta de cerca de 80 novas espécies para o local, algumas bastante exóticas como o peixe-leão (Dendrochirus zebra).

"Cada mergulho dá-nos a possibilidade de encontrar novas criaturas, possivelmente novas para a Ciência", indica o líder da expedição. Há uns dias, a equipa encontrou uma enguia que ainda não con-

seguiu identificar. "Pode tratar-se de uma nova espécie mas não saberemos até a enviarmos a um especialista para a identificar", referiu Trnski.

As ilhas eram desabitadas até há cerca de mil anos atrás, quando chegaram aqui os primeiros colonos de origem polinésia, seguidos pelos Maori, nativos da Nova Zelândia. O território pode funcionar como um laboratório que pode ajudar a compreender a evolução de algumas espécies que se mantiveram "intocadas pelo homem durante milhares de anos", sublinhou Warren Chinn especialista em invertebrados que integra a expedição. / Por Redacção e Agências

A cesta básica não é gratuita

Ao contrário do que se pensa, a cesta básica não será distribuída gratuitamente. Ou seja, ao realizar a compra dos seis produtos alimentares (arroz, açúcar, peixe de segunda, óleo vegetal, feijão e pão), o trabalhador com rendimento igual ou inferior a 2.500 meticais não adquirirá os referidos bens ao custo do mercado, mas sim a preço fixo, cabendo ao Governo a cobertura da diferença entre o que vigorará no mercado e aquele definido pelo mesmo para o subsídio.

O Governo foi esta segunda-feira, 17 de Maio, à Assembleia da República (AR) apresentar o Orçamento Rectificativo que atribui uma verba de 335,6 milhões de meticais para financiar a cesta básica nas 11 capitais provinciais. Coube ao primeiro-ministro, Aires Ali, apresentar a proposta do orçamento rectificativo, um documento de mais de 150 páginas contendo as alterações efectuadas no documento apresentado em Janeiro.

O Orçamento Rectificativo indica despesas globais na casa dos 141,7 milhões de meticais, ou seja, mais 5 mil milhões do orçamento apresentado pelo Governo e aprovado em finais do ano passado pela Assembleia da República.

Segundo o Canal de Moçambique, a cesta básica não passa afinal de uma mera ilusão. Numa entrevista àquele órgão de informação, o ministro das Finanças, Manuel Chang, revelou alguns detalhes técnicos. Aliás, de acordo com Chang, a cesta básica vai beneficiar 1,8 milhão de pessoas sendo essa estimativa feita com base no Inquérito sobre Orçamento Familiar, que concluiu que cerca de 1,8 milhão de moçambicanos que vive nas cidades capitais provinciais está abaixo do limiar da pobreza.

De acordo com as contas do Governo, para uma família moçambicana composta por um agregado familiar de cinco membros, a cesta básica custa 840 meticais/mês. Mas esta não será de distribuição gratuita. As

pessoas elegíveis vão ter de pagar nas lojas que serão seleccionadas 840 meticais por mês. O Governo só vai subsidiar caso o preço dos produtos que estiverem incluídos na cesta básica subir. Ou seja, se o preço não subir, a pessoa vai pagar o que vai consumir e o Estado ficará sem nenhuma responsabilidade.

A decisão do Governo de rever o Orçamento do Estado de 2011 surge na sequência do aumento dos preços dos produtos alimentares e combustíveis no mercado nacional, o que tem impacto na despesa pública. Parte do valor ora solicitado será aplicado para custear a cesta básica alimentar criada pelo Governo supostamente para atenuar o custo de vida, a nível da população mais carenciada dos 11 principais municípios do país. As receitas do Estado em 2011 deverão atingir o montante de 73,3 mil milhões de meticais, o equivalente a 19,5 porcento do Produto Interno Bruto (PIB), segundo as previsões iniciais do Executivo moçambicano.

Sobre o Orçamento Rectificativo, o Primeiro-Ministro disse no Parlamento que o mesmo tem por objectivo incorporar na lei orçamental o impacto da variação nos pressupostos macroeconómicos e o aumento da receita interna, o que na óptica do Governo permitirá integrar os encargos associados nas medidas de política económica e social, iniciadas em 2010, e prosseguir a implementação das mesmas.

Despesas

No que respeita à despesa, vários foram as razões que levaram à elaboração do Orçamento Rectificativo, nomeadamente a compensação às gasolineiras pelos prejuízos acumulados em 2010, no montante de 3.619 milhões de meticais, a disponibilidade para financiar a atribuição da cesta básica no valor de 355,6 milhões de meticais, e a disponibilização de verba global para acorrer aos encargos com o subsídio aos transportados no valor de 200 milhões de meticais. Assim, dos anteriores 132 mil milhões previstos, o Orçamento do Estado passa para 141,7 milhões de meticais.

Com estas medidas, o Governo afirma que a nível nacional se pode continuar a prever o estimado incremento de 0,2% na taxa de crescimento real do PIB em relação às previsões iniciais. E acrescenta: de 7,2 passará para 7,4, ou seja, de 375 mil milhões de meticais para 379,8 mil milhões de meticais. Concorrerão para este aumento, segundo o Executivo, o desempenho sectorial positivo esperado para 2011 com destaque para os sectores de serviços financeiros, construção, transportes e comunicações, agro-pequária e silvicultura e indústria extractiva, cujo peso real na estrutura do PIB é de 15, 12, 10,2, 10, e 10 porcento, respectivamente.

Orçamento da discordia

A oposição na Assembleia da República vo-

tou contra a proposta de Orçamento Rectificativo apresentada pelo Governo. Como sempre, o documento foi aprovado graças à maioria parlamentar mais do que absoluta – qualificada – da bancada da Frelimo.

Segundo o Canalmoz, a Frelimo não vê problemas no orçamento e não questiona os mecanismos de implementação da cesta básica. Já a oposição votou contra por entender que os mecanismos ainda não estão claros.

A bancada parlamentar da Renamo, representado pelo deputado Samo Gudo, disse que os 15 dias que o Governo atribui para o recenseamento dos beneficiários não é suficiente para o processo que por si se revela complexo. A Renamo diz igualmente que a cesta básica, pelos seus critérios, na verdade será suportada pelo cidadão, porque enquanto os preços não se alterarem o Governo continuará sem intervir. Por outras palavras, o custo da cesta básica, calculado em 840 meticais, não será reembolsado. Para ter essa possibilidade, caso venha a ser necessário, o cidadão vai ter de se abastecer apenas nas lojas aprovadas pelo Governo.

O MDM, na voz do deputado Agostinho Ussore, votou contra o Orçamento Rectificativo alegadamente porque apresenta um acréscimo à verba destinada à Presidência da República e atribui um valor de 949 milhões de meticais ao Gabinete do Provedor da Justiça, órgão que ainda nem sequer existe.



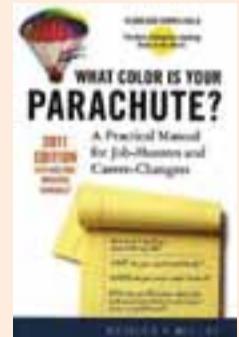
Texto: Pedro Barbosa *
pbarbosa@gmail.com

PuraMente

Nome:
What Colour is your Parachute?

Autor:
Richard Bolles

Data:
Agosto 2010



What Colour is your Parachute? É a aposta mais segura de sempre em obras destinadas aos que procuram simplesmente um novo emprego ou uma mudança na sua carreira.

O livro é já um clássico, embora curiosamente pouco importado para o velho Continente. Esta nova versão 2011 teve um interessante upgrade em várias áreas, sobretudo na adequação às tendências de mercados e sectores num mundo cada vez mais plano.

Evidentemente, o livro procura enfocar-se na preparação dos leitores para o mercado de trabalho, explorando detalhes técnicos muito relevantes – como nas áreas de comunicação pessoal e entrevistas. No entanto, uma boa parte das páginas de What Colour is your Parachute? está destinada a ajudar os leitores a compatibilizar um novo e competitivo mercado de trabalho com o seu lifestyle, os seus objectivos, fase de carreira e competências.

O livro é uma espécie de FAQ muito avançado e a sua maturidade coloca-o entre o livro de leitura e o de consulta.

Existem abordagens tanto para tempos de crise como para épocas de crescimento dos mercados. Bolles não se esquece de abordar questões que hoje são fundamentais de ver respondidas, como o desemprego depois dos 50 ou a relocalização de determinadas indústrias e consequentes postos de trabalho.

Apesar da importância dos assuntos mais conceituais de gestão de carreira numa sociedade contemporânea, é nas tácticas que esta edição mais se destaca. Quais as 5 melhores e piores formas de procurar emprego, quais os melhores sites de pesquisa online e como reagir de forma diferente com distintos operadores são alguns dos interessantes insights que aqui se podem descobrir.

Um livro supostamente destinado aos menos afortunados, que proponho seja na realidade uma aposta interessante para todos os gestores.

* Pedro Barbosa
Docente do IPAM

www.puramenteonline.com

Preço do amendoim atinge cifra recorde em Nampula

Texto: Wamphula Fax



O processo de comercialização do amendoim na província de Nampula, a maior produtora daquela cultura oleaginosa à escala do país, acaba de conhecer recentemente o seu arranque mas o preço de compra coloca-se numa posição recorde ao atingir os 25 meticais o quilograma, facto que antevê uma disputa renhida entre os intervenientes com ganhos fabulosos para os produtores.

A meta da província de Nampula no concernente à produção de amendoim na presente campanha agrícola é de 67 mil toneladas. No entanto, os resultados esperados não vão atingir a meta devido a vários factores conjunturais como seja a queda irregular das chuvas que afectou negativamente o desenvolvimento da cultura. Nampula é o potencial fornecedor de amendoim ao nível do país sobretudo das províncias

do sul, cujos intervenientes demandam todos os mercados rurais visando garantir um maior volume de compra para satisfazer as necessidades da região de onde provêm.

Face a essa situação, João Duarte, chefe dos Serviços Provinciais de Agricultura em Nampula vaticina que o quilograma de amendoim poderá atingir a fasquia de 35 meticais antes do final do presente mês e será muito bom porque os produtores se empenham muito para o sucesso da presente campanha agrícola que foi caracterizada por algumas adversidades e incertezas devido, sobretudo, à queda irregular das chuvas quando se esperava que fossem abundantes.

Por seu turno, Moisés Raposo, gerente da empresa de comercialização de produtos e insumos agrícolas em Nampula, IKURU, acre-

dita que este ano poderá ser um dos melhores em termos de preços de compra do amendoim porque não espanta que em Junho próximo o amendoim possa ser vendido a 50 meticais o quilograma.

O preço do amendoim no mercado internacional situa-se neste momento entre 600 e 700 mil dólares norte-americanos a tonelada, valor que pode estimular a concorrência nos mercados ao nível dos países produtores.

A IKURU comercializa o amendoim da região norte maioritariamente produzido à base de fertilizantes para o mercado justo europeu sendo a Inglaterra a porta de entrada daquela zona que espera receber, desta campanha, 200 toneladas daquela oleaginosa.

As regras estabelecidas no mercado justo europeu impõem o pagamento ao produtor ou associação de produtores de um prémio à taxa de 20 por cento calculada sobre o montante desembolsado para a compra do produto comercializado.

Mogovolas é o maior produtor de amendoim na província de Nampula e no país em geral e na lista seguem-se os distritos de Monapo, Mecuburi, Meconha e Murrupula, acre-

Gastos em suprimentos contra o HIV/SIDA orçados em 48,6 milhões de meticais/ano

Texto: Correio da manhã

O Governo moçambicano necessita, em média anual, do correspondente a cerca de 48,6 milhões de meticais para assegurar a atribuição de subsídios a funcionários públicos infectados pelo HIV/SIDA. Oficialmente, cerca de 31 900 dos perto de 170 mil trabalhadores do aparelho do Estado moçambicano estão infectados pelo vírus do HIV, segundo estimativas do Ministério da Função Pública, acrescentando que daquele universo pelo menos 9900 precisam de iniciar o tratamento anti-retroviral devido ao "estado avançado da doença".

Entretanto, aquele departamento governamental refere que os funcionários públicos infectados e/ou padecendo do HIV/SIDA beneficiam de um subsídio de 30% sobre o seu salário mensal, mas, para além do absentismo,



"acrescenta-se a assistência a cerimónias fúnebres de funcionários ou familiares falecidos em resultado do HIV/SIDA".

É estimada em 0,1% a taxa de absentismo devido aos efeitos desta pandemia que se diz sem cura conhecida, ainda.

O efeito combinado do absentismo e de licenças por doença "sugere um enorme impacto na produtividade da Função Pública moçambicana", acrescentam os resultados da pesquisa apresentados esta semana na capital moçambicana. Falando, na passada terça-feira, em Maputo, durante uma palestra sobre o estágio e desenvolvimento do sector dos Recursos Humanos no Aparelho do Estado moçambicano, a ministra daquele pelouro, Vitória Diogo, esclareceu que o subsídio de 30% abrange "todos os funcionários públicos que padecem de doenças crónicas e degenerativas", apelando, em seguida, a todos os assalariados da Função Pública a "tomarem uma atitude de prevenção e a fazerem o devido teste", de forma a beneficiarem de tratamento gratuito nas unidades sanitárias estatais.

Apesar da importância dos assuntos mais conceituais de gestão de carreira numa sociedade contemporânea, é nas tácticas que esta edição mais se destaca. Quais as 5 melhores e piores formas de procurar emprego, quais os melhores sites de pesquisa online e como reagir de forma diferente com distintos operadores são alguns dos interessantes insights que aqui se podem descobrir.

Um livro supostamente destinado aos menos afortunados, que proponho seja na realidade uma aposta interessante para todos os gestores.

Os agentes privados podem explorar no país diferentes fontes de energias renováveis visando contribuir para a redução do défice energético e permitir que as cidades, vilas e localidades distantes da rede nacional possam beneficiar de corrente eléctrica.

Petrolíferas aproveitam a desgraça alheia

As principais empresas aproveitam-se do pânico actual para aumentar o preço do petróleo refinado e ampliar os seus ganhos, afirma a economista indiana Jayati Ghosh. Urge, portanto, fazê-las pagar um imposto extraordinário sobre esses lucros.

O preço do petróleo atingiu o ponto máximo dos últimos dois anos e meio. E as previsões indicam que continuará a subir.

A crise no Médio Oriente – e, em especial, na Líbia – é, de um modo geral, apontada como responsável pela mais recente explosão dos preços.

A verdade é que a Líbia produz menos de 3% do petróleo mundial e a Arábia Saudita (cujas reservas são já superiores à produção anual da Líbia e da Argélia) prometeu equilibrar um eventual défice. Seja como for, o nível das reservas mundiais de petróleo está hoje mais próximo de um máximo histórico do que de um mínimo histórico.

Por conseguinte, este pico dos preços é induzido pela incerteza, pelos boatos e pela actividade dos especuladores nos mercados de futuros. A Líbia é apenas parte do problema. Aquilo que os mercados financeiros receiam, de facto, é o que poderá acontecer se os tumultos se estenderem à Arábia Saudita.

Ainda assim, os preços dispararam muito antes de tal cenário se ter concretizado e o abastecimento mundial se encontrar seriamente ameaçado.

Todos sabemos quem são as vítimas da subida do preço do petróleo: a maioria de nós. Esse aumento repercute-se, directa ou indirectamente, em todos os outros preços, através do encarecimento dos custos de produção e de transporte. A agricultura é directamente afectada e, portanto, os preços dos alimentos vão aumentar ainda mais, o que agravará a actual crise alimentar.

Essa pressão sobre os custos de produção tem outra consequência: leva os governos a tomar medidas de controlo da inflação, como o aumento das taxas de juro, o que acarreta mais custos para as empresas, em especial para as pequenas empresas. E isso compromete a frágil recuperação da economia mundial.

Os países em desenvolvimento importadores de petróleo são muito mais prejudicados do que os importadores desenvolvidos. Em primeiro lugar, a sua intensidade energética é muito mais elevada: em média, consomem o dobro da energia consumida pelos países da OCDE para produzir uma unidade do PIB.

Em segundo lugar, os países em desenvolvimento têm quase sempre limitações em termos de divisas estrangeiras e, por isso, o aumento da factura da importação de petróleo (denominada em dólares) acentua o desequilíbrio das suas balanças de pagamentos. Em geral, os países mais pobres são mais afectados e, nos países em desenvolvimento, os cidadãos com menores recursos são os que suportam o maior impacto do aumento do custo de vida.

Quem beneficia, então, com o aumento do preço do petróleo? A resposta habitual é: os países que são grandes exportadores. Mas não é verdade. Os verdadeiros beneficiários – aqueles que recebem a maior fatia do bolo – são as grandes empresas petrolíferas. Enfraquecidos no auge da recessão, os gigantes do petróleo aproveitaram com mestria a recuperação dos preços do petróleo de 2010 e fizeram um regresso triunfal.

Tirar partido do pânico

As grandes petrolíferas que anunciaram os seus resultados em Janeiro duplicaram os lucros em 2010, em comparação com o ano anterior.

Os três gigantes americanos ExxonMobil, Chevron e ConocoPhillips totalizaram benefícios líquidos de cerca de 60 mil milhões de dólares. Os lucros da anglo-holandesa Royal Dutch Shell também duplicaram, apesar de a produção ter sido inferior à prevista (os lucros da francesa Total aumentaram 32%, atingindo os 10 300 milhões de euros).

Porque aumentam tanto os lucros dos gigantes do petróleo, quando os preços estão altos ou disparam? No essencial, o custo do barril das empresas reflecte os custos anteriores de perfuração e/ou da compra do crude, que quase sempre têm pouco ou nada a ver com o preço actual do crude.

A verdade é que essas empresas se apressam a repercutir nos consumidores os aumentos do preço do crude, cobrando mais caro pelos seus produtos. Em contrapartida, tendem a ser muito menos rápidas quando se trata de fazer com que o preço do petróleo refinado reflete uma descida do preço do crude.

É por isso que os aumentos do preço do crude geram um forte crescimento dos seus ganhos. Na actual escalada de preços, os verdadeiros – e talvez únicos – ganhadores são os especuladores financeiros, nos mercados de futuros, e as grandes empresas petrolíferas, que tiram partido do pânico generalizado para impor um aumento de preços muito superior ao dos seus custos.

A defesa do lançamento imediato de um pesado imposto sobre estes lucros excepcionais justifica-se plenamente.

Durante a campanha para as presidenciais, Barack Obama prometeu fazê-lo, mas a sua Administração ainda não passou à prática. Habitualmente, os argumentos contra este tipo de impostos são que as empresas que aumentam os seus lucros pagam, automaticamente, mais impostos; que uma carga fiscal acrescida será transferida para os consumidores, sob a forma de preços ainda mais altos; e que isso beneficiará os fornecedores estrangeiros e não as empresas nacionais.

Tais argumentos podem, contudo, ser rebatidos. Esses lucros excepcionais resultam, no essencial,

de práticas empresariais anticoncorrenciais. Portanto, é perfeitamente justo taxá-los, uma vez que não reflectem despesas de investimento, nem custos de produção actuais das empresas e, sim, a sua capacidade de tirar partido de escaladas de preços criadas por factores externos.

Canalizar verbas para as energias limpas

O dinheiro assim obtido poderia ser utilizado em subsídios ou investimentos públicos, que permitiriam incentivar a utilização mais eficiente da energia pelos produtores e pelos consumidores e o desenvolvimento de energias limpas.

Poderia ainda ser investido em sistemas de transportes públicos, que gastam menos combustível do que as viaturas privadas e que ajudam a descongestionar o trânsito.

Por último, os governos dos países industrializados poderiam dar bom uso a pelo menos uma parte dessas receitas fiscais, concedendo ajudas sem condições aos países pobres, duramente afectados pela mais recente escalada de preços do petróleo.

* Professora de economia da prestigiada Universidade Jawaharlal Nehru, de Nova Deli, Jayati Ghosh, de 56 anos, publica periodicamente crónicas nas colunas do diário The Guardian. É também secretária executiva da International Development Economics Associates (IDEA's), uma rede que se dedica a divulgar trabalhos de economistas do sul que se opõem à ortodoxia neoliberal.



Vagas

Vaga para Supervisor de Auditoria

Estabelecida em Moçambique em Julho de 1990, a KPMG Auditores e Consultores, SA é uma firma membro da KPMG Internacional e é a mais antiga firma de auditoria e consultoria a operar em Moçambique.

O acelerado crescimento da KPMG em Moçambique implica a contratação de profissionais dinâmicos para a posição de **Supervisor de Auditoria**, no nosso Departamento de Auditoria. A referida posição seria adequada para os alunos aspirantes a ACCA ou licenciados em Contabilidade e Auditoria, com experiência de auditoria recentemente adquirida e que buscam novos desafios e crescimento profissional.

Os candidatos devem possuir habilidades para estabelecer fortes relações de trabalho com os clientes/colegas de trabalho, com uma supervisão mínima do seu superior hierárquico.

Perfil desejado do candidato (Habilidades chave, conhecimento e qualidades.)

- Possuir conhecimento das Normas Internacionais de Relato Financeiro (NIRF/ IFRS) seria uma vantagem, e experiência na implementação e formação sobre IFRS será uma vantagem adicional;
- A posição de Supervisor de Auditoria exige candidatos com 4 ou mais anos de experiência em auditoria;
- Conhecimentos de fiscalidade;
- Habilidades de estabelecer prioridades eficientemente e aceitar responsabilidades;
- Habilidade de lidar eficientemente com indivíduos a todos os níveis;
- Excelentes habilidades analíticas e de resolução de problemas;
- Conhecimento de normas Internacionais de Auditoria (ISAs);
- Habilidade de trabalhar tanto independente como em equipa;
- Honestidade e discrição, quando lidar com informação de negócios sensível;
- Habilidade para trabalhar sob pressão.

Se se sentir motivado a concorrer para esta posição, envie o seu currículo para kpmgmozjobs@kpmg.com, citando a referência NWSPMZ2011.

Mantém-se o máximo sigilo

CARTAZ

Comente por SMS 821115



Segunda a Sábado 20h35

CORDEL ENCANTADO

Miguém acalma Jesuíno e lembra que ele precisa de um exército para derrotar Timóteo. Florinda esquece seu xale na sala de projeção e Petrus fica com ele. Farid sai apressado com Filó e inventa uma desculpa para Bartira, deixando Salim desconfiado. Timóteo nomeia Tibungo seu administrador e avisa que as leis na fazenda irão mudar. Jesuíno convence os empregados.



dos da fazenda a se unir a ele contra o novo coronel. Miguém fica perturbado por não conseguir ver o rosto do rei que irá salvar o sertão. Inácio consegue falar com Antônia. Farid pergunta a Batória sobre as buscas a Penélope. Neusa compra ervas para engravidar. Herculano manda Cáceres caçar comida para o bando. Jesuíno se enfurece ao descobrir que Timóteo não cumpriu o acordo que fez com os colonos. Herculano procura Úrsula. Jesuíno monta um bando para derrotar Timóteo.

Rosa ouve a conversa de Jesuíno com seu bando. Zóio-Furado se enfurece ao ver Úrsula e Herculano juntos. Jesuíno tenta resistir a Açuena. Rosa sugere que Dora se junte ao bando de Jesuíno para tentar conquistá-lo. Todos no palácio ficam indignados com a atitude de Timóteo em prender Antônia. Herculano se preocupa ao saber que Jesuíno e Açuena marcaram a data do casamento. Úrsula ameaça contar a Herculano sobre a traição de Zóio-Furado e ele se intimida. A duquesa garante a Nicolau que vai assumi-lo e revelar que eles são os pais de Cecília. Dora pede para entrar no bando de Jesuíno. O carro de Penélope quebra e Bel se oferece para levá-la até a cidade. Jesuíno pensa em roubar a comida de Timóteo e entregar para os colonos. Penélope e Bel encontram Farid na estrada. Liliáca vê o depósito vazio e avisa a Timóteo. Jesuíno e seu bando são surpreendidos distribuindo a comida a Timóteo para os colonos.

Segunda a Sábado 21h35

MORDE & ASSOPRA

Abner não acredita em Tonica com relação aos diamantes. Natália conta para Marcos sobre as sabotagens de Salomé. Fernando tenta beijar Lavinia. O representante do financiador das pesquisas pede a John que arremate a fazenda de Abner para dar a Júlia, e deixa um fóssil da infância da paleontóloga com ele.

Júlia comenta com Cristiano que tem esperança de que seus pais um dia apareçam. Celeste conta para a mãe que Minerva mandou queimar a colheita de Abner. Natália chama um carpinteiro para consertar sua cama e comenta com Cleonice que quer ter um filho com Marcos. Salomé visita Ícaro e ameaça questionar na justiça a partilha da herança de seu avô.

Lara sugere que o pai leve Elaine/Elcio para passear. Minerva desconfia da falta de interesse de Isaías por ela. Naomi impede Ícaro de acordar a tempo para o leilão. Abner chega ao hotel com a família para assistir ao leilão. O leilão começa e Minerva dá o primeiro lance. Tonica comenta que existem diamantes na fazenda de seu pai e surpreende a avô.

Salomé pede para Tonica lhe contar mais sobre os diamantes. Celeste disputa os lances com Minerva. Akira consegue acordar Ícaro e ele corre para o leilão. Isaías sugere que Celeste aceite se casar com Áureo. John cobra o lance de Celeste e Júlia se espanta. Ícaro chega ao leilão e dá o maior lance, mas é desclassificado por Oséas. Tonica revela que foi Zarigüim quem descobriu os diamantes nas terras do pai.

Guilherme visita Márcia e afirma que a ama. Salomé vence o leilão. Tiago diz que Oséas cumpriu o acordo de desclassificação.

sificar Ícaro e Minerva o mantém como diretor do Instituto dos Dinossauros. Ícaro lamenta ter perdido a fazenda por não conhecer as regras do edital. Cristiano desabafa com Abelha. Tonica conta que seu pai vai se casar com Júlia e aconselha Celeste a desistir dele.

Salomé propõe que Abner administre a fazenda e diz que permitirá as escavações. Júlia estranha a proposta de Salomé. Minerva procura Salomé e pede para continuar escavando na fazenda. Naomi desconfia que haja um segredo por trás da compra da fazenda e sonda Salomé. Salomé propõe que Naomi ajude Celeste a se casar com Abner.



Segunda a Sábado 22h45

INSENSATO CORAÇÃO



Pedro garante a Irene que o filho que ela está esperando não pode ser dele. Raul convida Carol para sair. Léo convence Pedro a não contar a Marina sobre a gravidez de Irene. Beto e William veem Carol e Raul juntos na boate. Irene conta para Marina que está grávida de Pedro.

Raul cuida de Antônio. Natalie explica a Norma quem é Marina, Bibi e Milton. Cecília apresenta Rafa para Vinícius. Norma ouve uma conversa entre Milton e Bibi. Marina e Pedro discutem. Beto e William contam para André que viram Raul e Carol juntos. Zuleica se diverte no quiosque de Sueli.

Júlio comenta com Eunice sobre Irene e a discussão entre Marina e Pedro. Marina desabafa com Carol sobre o namoro. Raul e Léo tentam confortar Pedro. Norma comenta com Jandira que entrará na alta sociedade por meio de Milton. Marina pede para ter uma conversa séria com Pedro.

Raul e Carol saem para jantar. Neném revela para Eunice que Irene está grávida. Oscar conta para Teodoro e Vitória sobre seu filho recém-chegado. Vinícius deixa um copo de bebida no quarto de Serginho. Cortez proíbe Natalie de aceitar o trabalho que Roni a propôs. Haidê exige que Natalie leve Cortez para jantar em sua casa. Irene diz a Pedro que vai provar que não está mentindo. Roni critica Natalie por ter desistido de um trabalho por causa de Cortez.

Natalie diz a Norma onde pode encontrar Milton. Eduardo observa Douglas malhando, mas desfaz quando Alice se aproxima. Natalie tira uma foto comprometedora com um artista na academia. Vinícius dirá para Gilda quer foi ele quem deixou um copo no quarto de Serginho. Beto fica impressionado com o cuidado que Daisy tem com sua saúde.

Eunice convida Gilda para ir à roda de samba. Oscar leva Vinícius para conhecer Teodoro. Bibi implica com Paula ao descobrir que Sueli é a mãe de Eduardo. Vinícius esvazia o pneu da bicicleta de Cecília. André diz que avaliará os desenhos de Leila. Beto fica interessado em Alice. Norma vai à casa de Fabíola e Milton diz que há uma vaga para alugar.

20
Maio

O último voo do Flamingo :: Cinema :: Centro Cultural Franco-Moçambicano

18:00 ImproRiso :: Outros :: Gil Vicente Bar

19:00 O último voo do Flamingo :: Cinema :: Centro Cultural Franco-Moçambicano

21
Maio

18:30 Na Sombra do Embondeiro - Show de Concertos Musicalizados :: Concertos :: Cena Loca - Av. Marginal 60.Frente a praia das acáias - Paragem do mercado do Triunfo

DSTV Canal 198

Big Brother África



Começou a sexta edição do Big Brother África, um dos mais emocionantes reality show da televisão. A nova série do Big Brother África tem tudo ampliado, a partir do volume passando pelos desafios as surpresas e até o número de participantes, dai o nome: Big Brother Africa Amplified!

Na casa mais vigiada do continente, câmeras e microfones sempre ligados e a transmitirem durante 24 horas ao longo de 91 dias, estão 26 concorrentes - originários de Angola, África do Sul, Botswana, Etiópia, Gana, Quénia, Malawi, Moçambique, Namíbia, Nigéria,

Tanzânia, Uganda, Zâmbia e Zimbábue – que disputam, para além da fama e da glória, um prémio de 200 mil dólares americanos.

Moçambique está representado pelo concorrente Michael, DJ e cabeleireiro, divertido, animado, decidido a aproveitar cada momento vivido dentro da casa e ao mesmo tempo com vontade de arrecadar o tão ambicionado prémio.

Para que o seu concorrente predilecto se mantenha na casa, e ganhe o grande prémio, os telespectadores devem votar nele. Os votos podem ser através de uma mensagem texto de telemóvel, SMS, para o número 99026, na rede 84, ou para o número 99026 na rede 82. Pode ainda votar no sítio da internet do programa <http://bigbrotherafrica.dstv.com/Vote/#Website> ou através da aplicação wap para telemóveis ou ainda na rede social mXit.



45 tv TV Namíbia Luso HTC Telecom, send to 45626 at R\$ 3 per

NO. WHO NEEDS ENEMIES WITH FRENDZ LYK HER?



COLO



Ao longo de décadas os media incentivaram o tabagismo. As celebridades surgiam a fumar. A imagem de sucesso estava associada ao consumo de tabaco. Foi quase um século de fumo, a encobrir os malefícios do tabaco. Tenha presente o que hoje é conhecido por todos. Apague o cigarro antes que ele o apague a si.

Entre 23 e 27 de Maio leve o seu filho menor à vacinação contra o Sarampo

O sarampo é um dos organismos mais infecciosos que o homem conhece, pode causar pneumonia, encefalite e convulsões, é muito frequente nas crianças, ocorrendo entre os 2 e os 10 anos, e é muito contagioso. Segundo o UNICEF, Moçambique sofreu três surtos de sarampo na última década, mas, como resultado de campanhas de vacinação, regista-se uma redução significativa dos casos reportados no país, de mais de 12,000 em 2005, para menos de 568 em 2009.

O sarampo começa com um período de incubação de uma a duas semanas, caracterizado por dores de garganta (garganta vermelha com placas brancas) ou pela presença de manchinhas vermelhas, com um ponto branco no meio, junto à comissura dos lábios. No período pré-eruptivo, que leva de três a cinco dias, observa-se uma inflamação dos olhos, nariz e garganta com lacrimejo, espirros e tosse seca por acesos; a febre sobe acompanhada por perda de apetite, calafrios e diarreia; a febre cai na véspera da erupção.

Por fim surge a erupção; começa sempre na face; parece uma picada de pulga, localizando-se primeiro no rosto para depois alastrar-se pelo resto do corpo; as manchinhas rosadas, pouco salientes e aveludadas ao tacto, empalidecem ao cabo de cinco dias, ao passo que os fenómenos inflamatórios persistem agravando-se; a febre sobe novamente para atingir o seu máximo. Quando a febre cai, vem acompanhada de descamação que começa pelo quinto dia da erupção e dura por volta de uma semana.

Em Moçambique, tal como no mundo, o sarampo continua a ser a primeira causa de morte entre as doenças que podem



ser evitadas através da vacinação.

Com vista a acelerar a eliminação do sarampo como um problema de saúde pública em Moçambique, e reduzir a mortalidade de menores de cinco anos, o Ministério da Saúde, o UNICEF, a OMS e outros parceiros vão realizar uma campanha de vacinação entre 23 e 27 de Maio de 2011.

Segundo um comunicado do

UNICEF Moçambique, a campanha de vacinação será parte da primeira ronda das semanas de saúde nacionais para 2011 e irá atingir mais de 3,6 milhões de crianças de 6 a 59 meses de idade com o pacote básico e económico das intervenções incluindo vacinação contra o sarampo, suplementação de Vitamina A e desparasitação com Mebendazol.

Mais de 19 mil trabalhadores (entre profissionais de saúde,

motoristas, mobilizadores sociais e trabalhadores comunitários de saúde), distribuídos em mais de 2,400 equipas serão mobilizados por todo o país com a meta de cada grupo vacinar cerca de 1,500 crianças em cinco dias. Para o sucesso desta campanha de vacinação, é fundamental que todos os adultos com crianças de 6 a 59 meses de idade levem estes menores à unidade sanitária mais próxima para serem vacinados.

Africa pretende universalizar tratamento anti-retroviral

Os países participantes na 7ª Conferência Internacional do "Drug Resource Enhancement Against Aids and Malnutrition (DREAM)" comprometem-se a multiplicar esforços com vista a garantir, a breve trecho, a universalização do acesso ao tratamento, apesar de reconhecerem as dificuldades que ainda enfrentam na luta contra a pandemia do HIV/SIDA.

O compromisso assumido, na sexta-feira passada (13), em Roma, capital italiana, no final da 7ª Conferência Internacional do DREAM abre uma nova década na busca de acesso universal para o HIV/SIDA que afecta um universo de 33 milhões de pessoas das quais 22 milhões estão na África sub-Sahariana.

Na conferência, de apenas um dia e que decorreu sob o lema "Acesso Universal ao Tratamento: O Passo Decisivo para Derrotar a SIDA", as apresentações feitas retratando o impacto do HIV/SIDA nos diversos domínios social, económico sanitário, só para citar alguns exemplos, ficou evidente que o flagelo reduziu em pelo menos 25 por cento nos últimos 10 anos, na região sub-Saharaniana.

O declínio é fruto de várias intervenções que os governos têm estado a realizar, mas também com um forte contributo do DREAM, programa iniciado em 2002 que, actualmente, contempla 10 países

e assiste um universo de 150 mil pessoas.

O DREAM, segundo o Papa Bento XVI, deixou de ser um sonho e tornou-se realidade que garante a terapia anti-retroviral para um total de 65 mil pessoas e, deste número, seis mil são crianças.

Aliás, o programa da Comunidade Sant'Égídio, organizadora da conferência de Roma, permitiu que 14 mil crianças nascessem sãs, durante os 10 anos da sua implementação.

Ao abrigo do programa, foram igualmente instalados 20 laboratórios de biologia molecular, que além de aumentarem a capacidade quantitativa de testagem, também permitiram uma melhoria qualitativa e, prova disso, são os 276 mil testes de carga viral realizados e 540 mil de CD4, nos 10 países onde o DREAM opera.

Os vários intervenientes do país anfitrião e membros de associações de luta contra a

SIDA disseram que o DREAM transmite uma mensagem de elevado valor cultural, porque estabelece uma ligação entre dois continentes que trabalham sem mãos a medir na luta contra a pandemia.

O executivo transalpino, através do ministro da Saúde, Ferruccio Fazio, renovou a determinação do seu governo de continuar a trabalhar com os governos africanos na mobilização de mais apoios para a luta contra a pandemia.

No entanto, os especialistas que trabalham na área da pesquisa recomendam aos países que continuem a apostar em áreas como a circuncisão masculina, que reduz em 60 porcento o risco de infecção, apostem no controlo da transmissão vertical (de mãe para o bebé) e no tratamento das mães para isolar o flagelo, assim como a universalização do tratamento.

O economista da Universidade de Roma, Stefano Orlando, disse que 1,4 por cento de to-

dos os gastos militares que os países fazem é o pacote que seria necessário para a universalização do tratamento.

Orlando apontou, a título de exemplo, que enquanto 22 milhões de pessoas no continente africano padecem de SIDA, os Estados Unidos da América (EUA) gastam anualmente 143,5 biliões de dólares com as guerras no Iraque e no Afeganistão.

A fonte acrescentou que uma minúscula fração deste valor pode ajudar a criar uma África mais sadia e virada para o progresso e prosperidade.

Na 7ª Conferência Internacional estiveram representantes de países como Moçambique (vice-ministra da Saúde Nazira Abdula), o Burundi, Angola, Burkina Faso, Camarões, RD-Congo, Gana, Guiné Conakry, Malawi, Nigéria, Quénia, Tanzânia, Zâmbia e Zimbabué, dos quais alguns estão entre os 10 em que o DREAM está em implementação.

Pergunte a Tina

COM TUDO O QUE VOCÊ PRECISA DE SABER SOBRE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA

@Verdade

está agora disponível na

verdade.co.mz

Caro leitor

Pergunta à Tina...

Há três meses que não tenho relações, posso apanhar qualquer doença?

Oi pessoal! Mais uma vez cá estou para poder responder a algumas das vossas questões interessantes. A pergunta que dá título à coluna é um tanto ou quanto interessante no sentido de algumas pessoas acharem que se ficarem muito tempo sem praticar relações sexuais podem contrair alguma doença. Pessoal, temos que ter em conta que, qualquer que seja a infecção de transmissão sexual, só iremos apanhá-la se mantivermos relações sexuais desprotegidas ou sem usar preservativo. Não fazer sexo não é nocivo, muito pelo contrário, pelo menos nesse tempo evitamos correr riscos de contágio das inúmeras doenças que existem actualmente e também a gravidez indesejada. Portanto, vamos apelar principalmente aos adolescentes e jovens para que pratiquem a abstinência e quando acharem que o momento de manter relações sexuais com alguém especial chegou, não nos esqueçamos de usar o preservativo de forma a evitar a gravidez indesejada e o contágio das doenças de transmissão sexual incluindo o HIV. Aguardo por mais dúvidas e comentários vossos.

Envie-me uma mensagem

através de um sms para

821115 ou 8415152

E-mail: averdademz@gmail.com

Olá Tina. Tenho 20 anos de idade e estou há três meses sem praticar relações sexuais. Não vou apanhar qualquer doença?

Relaxa, meu querido, quando se fica um tempo sem relações sexuais tratando-se de alguém que tenha começado essa actividade há algum tempo, o corpo pode apresentar algumas mudanças de humor e físicas consideradas normais e que podem ser mais profundas se o tempo for consideravelmente longo, mas não há desenvolvimento de nenhuma doença, devemos recordar-nos de que a abstinência sexual é a forma mais eficiente de prevenir qualquer infecção de transmissão sexual incluindo o HIV e a gravidez indesejada. Portanto, fica tranquilo que não irás apanhar doença nenhuma, no entanto fica atento para que quando estiveres apto a voltar a ter uma relação sexual não te encontres desprevenido. Anda sempre com o preservativo contigo, porque homem prevenido vale por dois. Continua a proteger-te!

Olá Tina, tudo bem? Tenho uma inquietação. Sou um jovem dos 20 anos. Há duas semanas tentei manter relações sexuais com a minha namorada mas não consigo ficar totalmente excitado, às vezes fico mas depois da penetração o pénis amolece. Estou com ela há quatro anos e ainda gosto dela, e isto nunca aconteceu! Qual será o motivo? Obrigado pela atenção. Lucas

Lucas, com 20 anos o teu corpo ainda está a atravessar algumas mudanças e a preparar-se para entrar na fase adulta, por esse motivo podem surgir alguns comportamentos físicos e psicológicos que podem ser considerados normais, mas podem ser assustadores e difíceis de entender para quem está a passar por eles. Esses comportamentos variam de pessoa para pessoa, e este que tu estás a descrever pode ser um deles, porém, não podemos descartar a possibilidade de ser um pequeno problema físico ou mesmo algum problema na relação, como a falta de estímulo, desejo e satisfação sexual. É importante encontrar a causa específica que está a causar esse comportamento. Deves ir ao hospital e marcar uma consulta com um urologista. Este cuida do sistema reprodutor masculino e do trato urinário dos homens e das mulheres. O urologista vai ajudar-te a resolver a tua situação ou a encontrar outras alternativas para solucionar o teu problema enquanto ainda é cedo. O que não podes fazer é ficas sem saber o que está a acontecer contigo. Cuida-te e usa sempre o preservativo para ficas calmo de espírito e longe das doenças! Beijos.

Uma nova população de pelo menos oito tigres indochineses, descoberta no parque nacional de Thap Lan, na Tailândia, está a fascinar os especialistas em conservação. A revelação coloca a Tailândia à frente da China em número de exemplares deste felino ameaçado.

AMBIENTE
Comente por SMS 821115

Pinturas que purificam o ar

Cientistas alemães desenvolveram uma tinta de paredes que, imitando a fotossíntese, degrada e elimina os elementos nocivos do ar.

Ambientes com mau cheiro? Fumaça de cigarro? Uma nova tinta para paredes é capaz de desintegrar as substâncias tóxicas do ar. Esta descoberta pioneira já é utilizada com sucesso em espaços internos e também pode ser usada externamente. "Trata-se de imitar o maravilhoso processo da fotossíntese e, de maneira similar, como fazem as plantas, provocar uma reacção a partir da luz solar que elimine as substâncias nocivas", explicou o professor Horst Kisch, doutor em Química e responsável pela equipa do Instituto de Química Inorgânica da Universidade de Erlange (Alemanha), que realizou as pesquisas.

A pintura consegue desintegrar substâncias como o monóxido de carbono, o formaldeído, o dicloroetileno, o benzeno e os óxidos de nitrogénio.

E fá-lo de maneira que não contamina. A descoberta baseia-se num pigmento chamado dióxido de titânio, que há muito tempo é usado em pasta de dentes e pinturas, mas que neste caso funciona como fotocatalisador, provocando reacções químicas determinadas ao ser estimulado pela luz. Assim, as reacções deste pigmento, habitualmente inibidas quando usado em produtos como dentífricos, aqui foram bem-vindas e actuaram como ponto de partida para os trabalhos de pesquisa. Sem manipular, o pigmento absorve energia das radiações ultravioletas que atingem a sua superfície activa e, no contacto com o ar, coloca em marcha reacções que fragmentam as moléculas prejudiciais em partículas completamente inócuas.

O sucesso de Kisch e o seu grupo de pesquisa-

dores foi modificar a estrutura deste pigmento, o dióxido de titânio, de tal maneira que reaja mesmo diante de uma baixa luminosidade, como nos dias nublados, e com luz artificial. "É um desenvolvimento muito importante, os mate-

se pensarmos que a pintura pode desintegrar as partículas nocivas provocadas pelo cigarro, ou pelas emanações de gases como o formaldeído, que é desprendido por alguns móveis", acrescentou Bahnmann.

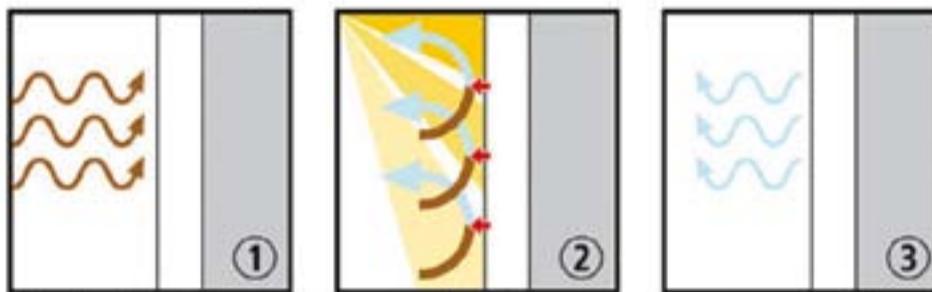
interiores custa, na Alemanha, o equivalente a 280 dólares e cobre cem metros quadrados. A de exteriores custa 320 dólares e permite pintar apenas 80 metros quadrados. O preço aparece como principal obstáculo para a sua utilização em massa, principalmente em lugares públicos.

Para Bahnmann, este problema pode ser abordado com uma adequada intervenção do Estado. "Deveria ser dada importância à utilização deste tipo de pintura em espaços públicos. O seu maior valor está totalmente justificado", afirmou. "Pensemos na sua contribuição ambiental, ao desintegrar substâncias como óxidos de nitrogénio, óxidos de enxofre, ou diferentes gases provenientes de processos de combustão, sejam de centrais eléctricas, automóveis ou chaminés", acrescentou.

As pesquisas demoraram apenas cinco anos. "Estamos particularmente orgulhosos de, em tão pouco tempo, conseguir um avanço da pesquisa básica num produto técnico", disse Kisch. Quando ao uso do produto em exteriores, os próprios pesquisadores reconhecem que ainda é difícil medir a sua efectividade.

Mas já há mais de uma centena de empresas alemãs a pesquisar a fim de conseguir, a partir do mesmo princípio, produtos aplicáveis a outras superfícies, como móveis, e tapetes, e que possam purificar não apenas o ar, mas também as próprias superfícies. Pela sua original contribuição, o invento foi distinguido na última edição do Prémio à Inovação da Economia, patrocinado pelo Ministério da Economia.

Modo de ação photocatalítico do StoClimasan Color



riais reagirem com luz do dia, e que desta forma possam degradar partículas presentes no ar. E o professor Kisch foi realmente o primeiro a conseguir isso", afirmou o doutor em Química Detlef Bahnmann, do Instituto de Química Técnica da Universidade de Hannover.

"Trata-se de uma questão de saúde, sobretudo

De acordo com os pesquisadores, num teste feito numa oficina, a aplicação desta emulsão nas paredes reduziu em 80% a concentração das substâncias nocivas. A tinta já está disponível no mercado, com o nome de StoClimasan (para interiores) e StoPhotosan (para exteriores). O seu preço pode ser cinco vezes maior do que o dos produtos comuns. Uma lata de 15 litros para

Espécies em extinção para ver na AFM

Texto: João Vaz de Almada • Foto: João Vaz de Almada

Está patente, desde o passado dia 12 de Maio, na Associação de Fotógrafos de Moçambique (AFM), a mostra de fotografia intitulada "Um novo olhar sobre Moçambique: o regresso das grandes Expedições Naturalistas".

As imagens retratadas resultam de expedições efectuadas por grupos de naturalistas à província norteña de Cabo Delgado com vista a catalogar espécies normalmente negligenciadas, como é o caso de plantas e invertebrados, e que por isso correm o risco de extinção.

Nos últimos vinte anos, houve uma consciencialização por parte do mundo científico da enorme biodiversidade que o Planeta possui ainda por descobrir e catalogar. Calcula-se que entre oito a 30 milhões de espécies estejam nessa situação e que metade, se nada for

feito, poderá desaparecer até ao final do presente século ficando a sua existência sem qualquer registo.

Para contrariar esta tendência, o processo de catalogação tem vindo a acelerar-se. Foi nesta corrida contra o tempo que surgiu o programa "Our Planet Reviewed", lançada pela ProNatura International, tendo como parceiro o Museu de História Natural de Paris. Este programa visa aumentar o conhecimento da biodiversidade do Planeta e documentar as regiões consideradas ricas em espécies (biodiversidade terrestre e marinha). Após esta tomada de consciência, anualmente são descobertas e catalogadas 16 mil novas espécies.

Desde então, especialistas multidisciplinares de vários países e instituições têm partido para o ter-

reno, integrando expedições naturalistas. Aqui procuram identificar a tal "biodiversidade normalmente negligenciada" – caso de plantas e invertebrados – mas de grande importância para o equilíbrio dos ecossistemas.

No nosso país, o Instituto de Investigação Agrária de Moçambique (IIAM) aderiu à iniciativa na sua componente terrestre, implementando o projecto de pesquisa denominado "Biodiversity Survey of the Coastal Dry Forests in Northern Mozambique". É desse projecto que falam as imagens expostas na AFM.

Refira-se ainda que as expedições em Moçambique contaram com o apoio das fundações Príncipe Alberto II do Mónaco, Total, Stavros Niarchos, Ars Cuttoli e Lounsbury, e cobriram as áreas do Rim do Rovu-



ma (Nhica do Rovuma-Pundanhar-Nangade); distritos de Palma e Nangade; Floresta seca de Mocimbo-Palma; Floresta de Quiterajo,

no distrito de Macomia; e Lunganua (Parque Nacional das Quirimbas), no Distrito de Quissanga.

CARTOON



DESPORTO



BRINDA AOS BONS MOMENTOS DE FUTEBOL

PATROCINADOR OFICIAL DO MOÇAMBOLA 2011



Alguém pára o Maxaquene?

Texto: Rui Lamarques • Foto: Miguel Manguze

O Maxaquene pode muito bem ter dado um passo decisivo rumo ao título. No mesmo dia em que o Ferroviário e a Liga Muçulmana empatarem a uma bola, o líder não deixou os seus créditos em mãos alheias: jogou personalizado, seguro, e venceu com toda a justiça. Foram dois golos, mas podiam ter sido mais.



Importante, importante, porém, foi a afirmação de capacidade: o Maxaquene somou sete triunfos, ganhou num campo difícil e revelou competência. Fez tudo isso, curiosamente, sem Tony. Agora que o avançado prepara o regresso, a sobrevivência em Vilankulos foi fundamental.

Frustrado com tudo isto devem ter ficado o Ferroviário de Maputo e a Liga Muçulmana. As formações de Chiquinho Conde e Artur Semedo, respectivamente, estão muito longe da qualidade da época passada, não fazem grandes jogos e ganham com dificuldades. Ambas têm menos pontos do que em igual período da época passada. Por outro lado, os tricolores não cedem, mesmo quando ganham sem brilhantismo. E esse é um pormenor que ameaça fazer toda a diferença no final da época.

Ora por isso levanta-se também a dúvida: como partirão os locomotivas e muçulmanos para Songo e Nampula? Os embates que se seguem são daqueles jogos em que se tem tudo a perder: duas deslocações difíceis, carregadas de emoção, perante dois rivais complicados, que, mesmo em caso de vitória, deixarão os tricolores com uma almofada de oito pontos e, em caso de derrota, tal poderá ser fatal.

Por falar em candidatos, não deixa de ser penoso verificar como os alvi-negros mudam da noite para o dia. Tanto podem alternar uma exibição de outro galáxia como podem jogar miseravelmente e sofrerem um número impensável de golos. Porém, ao HCB coube o melhor rosto de Tico-Tico e companhia. Os homens da agreste província de Tete viram o desportivo a plantar e colher nas suas terras áridas e caíram para o quinto lugar.

Para além de tudo isso fica a sensação de que, paradoxalmente, esta sucessão de erros, enganos e adversidades pode funcionar a favor do Desportivo na próxima jornada. A recepção ao Chingale, num jogo perante o público alvi-negro, pode muito bem ser a última oportunidade para os jogadores de Augusto Matine darem um grito de revolta e cimentarem a segunda posição no Moçambique.

Mais abaixo, no segundo pelotão do Moçambique, a jornada 10 trouxe dois destaques: Ferroviários de Nampula e da Beira. A formação de Akil Marcelino veio vencer em Maputo, em casa do Atlético Muçulmano, e fugiu da zona crítica da tabela. Um golo de Jerry, perto do intervalo, vai valendo para já o oitavo lugar.

Em Nampula, por outro lado, três golos trouxeram justiça à superioridade sobre o Incomáti. O Ferroviário de Nampula deu um espectáculo de bola e o Incomáti coleccionou bolas nas redes. O mais surpreendente, porém, foi o regresso de Chána aos golos, sete jornadas depois.

No fundo da tabela, voltou a destacar-se o Matchedje. Os militares somaram o sétimo empate e obrigaram o Chingale de Tete a descer um lugar na tabela classificativa.

Resultados 8ª Jornada						
	Fer. Maputo	1	x	1	Liga Muçulmana	
Vilankulo FC	0	x	2		Maxaquene	
HCB Songo	0	x	1		Desportivo	
Sporting	1	x	1		Costa do Sol	
Matchedje	0	x	0		Chingale	
Fer. Nampula	3	x	0		Incomáti	
A. Muçulmano	0	x	1		Fer. Beira	

Classificação MOÇAMBOLA						
	J	V	E	D	B	P
1º Maxaquene	10	07	03	0	16-3	24
2º Desportivo	10	05	02	03	10-4	17
3º Chingale	10	04	05	01	7-5	17
4º HCB Songo	10	04	04	02	5-4	16
5º Liga Muçulmana	10	04	04	02	9-6	16
6º Fer. Maputo	10	04	02	04	12-12	14
7º Costa do Sol	10	04	02	04	9-13	14
8º Fer. Beira	10	03	04	03	6-4	13
9º Sporting	10	03	03	04	6-10	12
10º Vilankulo FC	10	03	02	05	11-11	11
11º Incomáti	10	03	02	05	6-10	11
12º Fer. Nampula	10	03	01	06	16-16	10
13º A. Muçulmano	10	02	03	05	8-13	09
14º Matchedje	10	02	0	07	10-18	07

Próxima Jornada (11ª)						
Campo de Songo	15:00	HCB	x	Fer. Maputo		
Campo da Liga Muçulmana	15:00	L. Muçulmana	x	Fer. Nampula		
Campo de Xinavane	15:00	Incomáti	x	Sporting		
Campo do Costa do Sol	15:00	Costa do Sol	x	A. Muçulmano		
Campo do Fer. Beira	15:00	Fer. Beira	x	Vilankulo FC		
Campo do Maxaquene	15:00	Maxaquene	x	Matchedje		
Campo 1 de Maio	15:00	Desportivo	x	Chingale		

MELHORES MARCADORES

6 GOLOS: Chana (Fer. Nampula)

3 GOLOS: Luius (Fer. Maputo); Hagy (Chingale); Betinho, Liberty e Reginaldo (Maxaquene); Eboh (Atlético) e Baúte (Desportivo)



A CAMINHO DOS X JOGOS AFRICANOS INFRA-ESTRUTURAS AINDA NÃO ESTÃO PRONTAS

Faltam pouco mais de 100 dias para começarem os 10ºs Jogos Africanos, as olimpíadas de África, que se vão realizar em Moçambique, entre os dias 3 e 18 de Setembro deste ano. Enquanto os atletas moçicanos se vão preparando no meio de muitas dificuldades e várias adversidades, as infra-estruturas desportivas onde os jogos vão decorrer estão em obras.



Se é certo que o estádio nacional do Zimpeto, onde deverão decorrer as provas de atletismo e futebol, assim como as cerimónias de abertura e encerramento dos Jogos, está pronto, o facto é que o relvado e as balizas para a prática de futebol são os únicos meios existentes. Para as diversas provas de atletismo, que o estádio deverá acolher, não existem ainda os equipamentos necessários.

A pista de tartan está feita mas para que os resultados obtidos sejam válidos é preciso que as competições se realizem em conformidade com as regras da Associação Internacional de Federações de Atletismo (IAAF sigla em inglês). Apesar da IAAF até permitir a cronometragem manual em eventos com esta envergadura, e com algumas provas pontuáveis para os Jogos Olímpicos de Londres 2012, a mesma deve ser automática e obtida através de um sistema de Photo-Finish.

Para as provas com obstáculos são necessários os respectivos obstáculos, que têm medidas específicas e devem ser produzidos de acordo com as normas da IAAF. Faltam também os engenhos para as provas de lançamento (dardo, peso, martelo) e ainda não existem os locais para os lançamentos (a gaiola para o lançamento do disco, do peso e do martelo, a pista de balanço e sector de queda para lançamento do dardo).

O cenário é similar nos locais onde as restantes 19 modalidades deverão ser disputadas. Os pavilhões do Maxaquene, da Universidade Eduardo Mondlane, do Estrela Vermelha e o campo do IMAP ainda estão em obras. A piscina olímpica está longe de estar pronta e as obras em Chidenguele, no clube Marítimos e no pavilhão do Desportivo de Maputo há poucas semanas começaram. Em fase de conclusão estão as reabilitações ao pavilhão da Comunidade Maometana e na Escola da Frelimo na Matola.



A lista dos equipamentos para que o estádio nacional e os outros locais onde os Jogos deverão acontecer estejam em condições é extensa, contudo o Comité Organizador dos Jogos, através do seu director-geral adjunto, Penalva César, tranquiliza e assegura que tudo estará pronto quando as competições começarem no terceiro dia do mês de Setembro. Segundo Penalva está ainda a decorrer o concurso público, como a lei de aquisições de bens para o Estado exige, para a compra e posterior montagem de todos os equipamentos desportivos necessários.

O tempo vai escasseando, e nem as paragens do relógio oficial que faz a contagem regressiva para os Jogos ajudam a organização a ter mais tempo. O COJA garante que até finais de Junho todas estas obras estarão concluídas, e prevê-se para Julho a montagem dos equipamentos desportivos necessários.

O leitor acredita que até ao dia 3 de Setembro todas as infra-estruturas estarão prontas para os Jogos Africanos? Envie-nos um SMS para 821115 ou um tweet para @verdademz



FC Porto conquistou a Liga Europa em futebol vencendo na final o Sporting de Braga por 1 a 0.
Falcão marcou o golo da vitória do campeão português.

DEСПORTО

Comente por SMS 821115

Campeonatos Europeus: United garante título; FC Porto época invencível

No fim-de-semana passado, vários clubes sentiram intensamente o gosto da vitória na Inglaterra, Itália, França e Alemanha, assim como em Portugal, Escócia e Holanda. Dentre os muitos nomes que se destacaram, os holofotes foram posicionados com força máxima sobre dois célebres técnicos escoceses.

Texto: Redacção/FIFA • Foto: Reuters



Premier League: Ferguson vive um sonho

A espera foi muito longa, mas finalmente chegou ao fim. O Manchester United garantiu o seu 19º título inglês com um empate a 1 com o Blackburn graças a um golo de *penalty* de Wayne Rooney na etapa complementar. O vice-campeão Chelsea também não passou de um empate a 2 com o Newcastle e já não pode alcançar os Red Devils. O treinador do United, o escocês Alex Ferguson, atingiu o sonhado objectivo de ultrapassar o Liverpool no número de conquistas e transformar o seu clube no recordista em títulos da Inglaterra.

Enquanto isso, na luta por uma vaga directa na Liga dos Campeões da UEFA, o Arsenal teve um sério tropeço. Os Gunners foram derrotados em casa por 2 a 1 pelo Aston Villa. No duelo directo entre os candidatos à quinta vaga, o Tottenham prevaleceu sobre o Liverpool com uma vitória por 2 a 0 na cidade natal dos Beatles. Por fim, o West Ham tornou-se o primeiro clube a descer de divisão ao perder por 3 a 2 frente ao Wigan.

Os três primeiros: Manchester United (77), Chelsea (71), Arsenal (67)

Os três últimos: Blackpool e Wigan (ambos com 39), West Ham (33)

Marcadores: Dimitar Berbatov (21 golos), Carlos Tévez (19), Darren Bent e Robin van Persie (ambos com 17)

La Liga: Cristiano Ronaldo rouba a cena

Enquanto o Barcelona, que defendeu com sucesso o título do Campeonato Espanhol, apenas empatou sem golos com o Deportivo La Coruña, o Real Madrid aproveitou para roubar as manchetes dos jornais espanhóis. Os galácticos venceram o Villarreal por 3 a 1 e o superastro português Cristiano Ronaldo violou as redes duas vezes em duas sensacionais cobranças de falta, aumentando o número de golos do seu clube em grande estilo. O brasileiro Marcelo anotou o outro golo da equipa da capital. Enquanto isso, a Roma foi derrotada por 2 a 1 pelo Catania e a Juventus também foi superada por 1 a 0 pelo Parma. As duas tradicionais equipas despediram-se definitivamente do sonho de disputar a Liga dos Campeões da UEFA na próxima temporada. Já o Napoli empatou em 1 a 1 com o Internazionale e já tem garantida a sua participação no torneio continental. Na ponta de baixo da tabela, a Sampdoria foi derrotada por 2 a 1 pelo Palermo e juntou-se ao Brescia e Bari, sem hipóteses de sair da zona de descida.

Os três primeiros: AC Milão (81), Internazionale (73), Napoli (69)

Os três últimos: Sampdoria (36), Brescia (31), Bari (21)

Marcadores: Antonio di Natale (28 golos), Edinson Cavani (26), e Samuel Eto'o (21)

Ligue 1: Ameaça de descida paira sobre metade dos clubes

O Lens deu um passo amargo para se tornar o segundo a descer de divisão do Campeonato Francês. O clube juntou-se ao Monaco a 1. O conjunto do principado, por sua vez, é o antepenúltimo, mas ainda tem esperanças de se salvar, já que a luta contra a descida está muito acirrada. O Toulouse foi derrotado pelo lanterna por 1 a 0, enquanto o Caen também perdeu frente ao Montpellier por 2 a 0 e o Nancy venceu o Nice por 3 a 0. Já o Valen-

dos com 18)

Serie A: Festa do título em Milão

O AC Milão já se havia sagrado campeão nacional antes mesmo da penúltima jornada do Italiano, mas deu mais um show no seu último jogo da temporada no Estádio San Siro. Com dois golos de Robinho, o clube de Milão goleou o Cagliari por 4 a 1 antes de receber o troféu. Um dos destaques da festa milanista foi uma apresentação do ganês Kevin-Prince Boateng, que imitou com perfeição o famoso passo de dança moonwalk, de Michael Jackson.

A Lazio, finalmente, colocou fim à série de três derrotas consecutivas ao vencer o Genoa por 4 a 2, mas continua no quinto lugar. Actualmente na quarta posição, a Udinese venceu o Chievo por 2 a 0 e manteve a vantagem sobre o clube da capital. Enquanto isso, a Roma foi derrotada por 2 a 1 pelo

Catania e a Juventus também foi superada por 1 a 0 pelo Parma. As duas tradicionais equipas despediram-se definitivamente do sonho de disputar a Liga dos Campeões da UEFA na próxima temporada. Já o Napoli empatou em 1 a 1 com o Internazionale e já tem garantida a sua participação no torneio continental. Na ponta de baixo da tabela, a Sampdoria foi derrotada por 2 a 1 pelo Palermo e juntou-se ao Brescia e Bari, sem hipóteses de sair da zona de descida.

Os três primeiros: AC Milão (81), Internazionale (73), Napoli (69)

Os três últimos: Sampdoria (36), Brescia (31), Bari (21)

Marcadores: Antonio di Natale (28 golos), Edinson Cavani (26), e Samuel Eto'o (21)

cianes conseguiu um ponto ao empatar a 1 com o Auxerre.

Enquanto o líder Lille não entrou em campo pela Ligue 1, pois disputou a final da Copa da França em Paris, o segundo classificado Olympique de Marselha tropeçou e permitiu que o Lille respirasse um pouco. O actual campeão apenas empatou a 2 com o Lorient graças a um golo de André-Pierre Gignac no final da partida. Está bem difícil para o clube do sul da França conquistar o segundo título consecutivo.

Os três primeiros: Lille (69), Olympique de Marselha (66), Lyon (59)

Os três últimos: Monaco (41), Lens (35), Arles-Avignon (17)

Marcadores: Moussa Sow (21 golos), Kévin Gameiro (20), e Youssef El Arabi (17)

Bundesliga: Grandes emoções em Dortmund

Uma grande festa para comemorar o título de um lado, lágrimas amargas do outro. Apesar da vitória em casa por 3 a 1 do novo campeão alemão sobre o Frankfurt, houve um grande contraste entre a alegria e a tristeza. O Borussia Dortmund levantou a salva de prata, enquanto ficou confirmado que o seu adversário do dia já não pode escapar da descida, embora tenha chegado a ser o sétimo classificado na primeira volta.

A par do tradicional clube de Frankfurt, o St. Pauli também volta à segunda divisão após apenas um ano na primeira. O Borussia Mönchengladbach enfrentará o Bochum, terceiro classificado da segunda divisão, em repescagem para se decidir quem disputa a Bundesliga no ano que vem. Enquanto isso, o Hertha Berlim retorna à elite do futebol germânico, juntamente com o Augsburg.

Graças a uma vitória por 1 a 0 sobre o Freiburg, o Bayer Leverkusen garantiu a segunda posição do Campeonato Alemão na última jornada e, com isso, a vaga directa na Liga dos Campeões da UEFA. O Bayern de Munique havia passado por um verdadeiro sufoco nas últimas jornadas, mas também garantiu, com uma vitória por 2 a 1 contra o Stuttgart, a sua classificação para o principal torneio continental da Europa. O quarto e o quinto classificados, Hannover e Mainz, foram as surpresas

da temporada e ficaram com as vagas para a Liga Europa da UEFA. Para completar, ao menos um troféu foi para o recordista em títulos da Alemanha: Mario Gomez foi o melhor marcador do campeonato com 28 golos.

Os três primeiros: Borussia Dortmund (75), Bayer Leverkusen (68), Bayern de Munique (65)

Os três últimos: Borussia Mönchengladbach (36), Eintracht Frankfurt (34), St. Pauli (29)

Marcadores: Mario Gomez (28 golos), Papiss Cissé (22), e Milivoje Novakovic (17)

Outros Campeonatos do velho continente

Em Portugal, o Porto já havia garantido o título há algumas jornadas, mas o clube conseguiu o feito de terminar a temporada sem derrotas. O finalista da Liga Europa venceu o Marítimo por 2 a 0 e igualou o feito do Benfica, que em 1973, com Eusébio em campo, se sagrou campeão invicto.

Enquanto isso, na Escócia, o Rangers venceu o Kilmarnock por 5 a 1 e garantiu o 54º título de campeão nacional da sua história. Foi uma grande festa para o célebre técnico Walter Smith, que se despediu dos bancos de reserva.

A Holanda também teve um final muito emocionante. Justamente na última jornada, os dois clubes que lutavam pelo título ficaram frente a frente. No final, o Ajax derrotou o Twente, até então na liderança, por 3 a 1 para se sagrar campeão, feito que não alcançava desde 2004.

Triunfos históricos nas Copas da França e da Inglaterra
Manchester City e Lille não conquistaram o campeonato nacional no fim-de-semana, mas também tiveram bons motivos para comemorar. Ambos os clubes ficaram com os títulos das taças dos seus respectivos países.

Os Citizens conseguiram a vitória por 1 a 0 sobre o Stoke na final da Copa da Inglaterra graças a um golo de Yaya Touré e voltaram a conquistar um título após 35 anos à espera. Já o Lille também derrotou por 1 a 0 o Paris Saint-Germain na decisão da Copa da França. O autor do golo da vitória, já no final da partida, foi Ludovic Obraniak. O clube não vencia a competição desde 1955.

NBA: Começaram as finais das conferências

Após 82 jornadas na fase de classificação, incontáveis viagens pelas dimensões continentais dos EUA e duas fases de playoffs das 30 equipas do melhor basquete do mundo, restam apenas quatro na luta pelo troféu de campeão 2010/2011 da Liga Profissional de Basquetebol norte-americano (NBA). Os Chicago Bulls defrontam os Miami Heats na conferência este e os Dallas Mavericks decidem contra os Oklahoma City o representante da conferência oeste.

Texto: Redacção/Agências • Foto: Reuters

Os Chicago Bulls venceram os Miami Heat, em casa, no primeiro embate da final do Este. Derrick Rose foi, uma vez mais, o elemento em destaque nos Bulls, com 28 pontos e seis assistências, no triunfo por 103-82.

Os olhos estavam voltados para Derrick Rose, LeBron James e Dwyane Wade, mas foi Chris Bosh quem começou a destacar-se. Com nove pontos do ala-pivô, os Miami Heat adiantaram-se e chegaram a ter oito pontos de vantagem (19 a 11), mas o Chicago Bulls conseguiu encostar para ficar a apenas três pontos no fim do primeiro quarto: 23 a 20.

A diferença de pontos acabou logo no início do segundo quarto, com 10m42s no relô-

gio, quando Taj Gibson acertou uma linda enterrada em cima de Wade e ainda sofreu a falta, levantando a claqué. Depois do lance livre convertido, o jogo ficou empatado a 25. O equilíbrio continuou até o intervalo, com um empate de 48 a 48.

No segundo tempo, os gritos de "MVP" começaram a ser escutados no United Center. Derrick Rose cresceu no jogo, marcou dez pontos no terceiro quarto, e os Bulls começaram a construir uma vantagem, que chegou aos nove pontos quando o armador fez a assistência para Joakim Noah fazer 67 a 58.

Os Miami pareciam apáticos no início do último período, e a equipa de Chicago aproveitou.

Com uma sequência de 11 a 2 nos primeiros quatro minutos, a distância subiu para 17 pontos (83 a 66). Do lado Heat, Chris Bosh era o único a destacar-se. Além de Rose, os Bulls também tinham Luol Deng, que fez oito pontos apenas nos últimos 12 minutos. E Taj Gibson, que deu uma cravada no fim para colocar a vantagem em 23 pontos. Mario Chalmers ainda acertou uma bandeja para dar números finais ao jogo: 103 a 82 para os Bulls.

Um alemão brilha na conferência oeste

Abrindo em casa à série final da conferência oeste, os Dallas Mavericks não facilitaram o Oklahoma City Thunder. Comandado pela óptima actuação do general alemão Dirk



Nowitzki, os texanos venceram por 121 a 112.

No primeiro quarto, o pivô alemão começou afiado e marcou 10 dos 12 pontos dos Mavs, mas, ao sair de quadra, a equipa não se encontrou e Kevin Durant, com cestos de três e arremessos de fora do garrafão, levaram o Oklahoma à liderança. No início do segundo quarto, os Dallas aceleraram com a entrada de JJ Barea, que

acertou a sua primeira bola de três no jogo com Jason Terry e reduziu a desvantagem para 32 a 30. No entanto, Ibaka e Durant voltaram a aumentar a vantagem para 45 a 39. Terry acertou mais uma de três e o Dallas encostou, 45 a 44, faltando três minutos para o intervalo. Nowitzki voltou a ser decisivo, fez mais cinco pontos e comandou a reacção do Dallas, 55 a 48. Nowitzki fez 21 pontos, contra 17 de Durant, além de cinco ressaltos.

Os erros de Shawn Marion no ataque e o bom aproveitamento de Durant diminuíram a vantagem dos donos da casa para 64 a 59. Num erro de transição dos Oklahoma e pontos seguidos de Terry e Nowitzki, o Dallas chegou aos onze pontos, 75 a 64. Nowitzki chegou

aos 38 pontos, sofrendo 12 faltas no jogo e convertendo todos os lances livres, com uma incrível média de 18 em 18 arremessos.

Kevin Durant renasceu na partida, comandou uma impressionante reacção e, chegando aos 35 pontos, levou o marcador para 106 a 101 a favor do Dallas. Ao converter seu 22º lance livre em 22 tentativas, Nowitzki bateu o recorde de lances livres convertidos de forma consecutiva numa partida de playoffs. E Jason Terry, acertando a sua quinta bola de três, matou o confronto a favor dos Dallas, fixando o resultado em 121 a 112. Além de melhor marcador, com 48 pontos, Nowitzki tornou-se o recordista de acertos em lances livres, com 24 em 24 tentativas.

Depois de ter inicialmente permitido a utilização da tecnologia, que tão bons resultados deu à Red Bull na temporada transacta, levando mesmo a que quase todas as equipas optassem pela mesma solução em 2011, a FIA acaba de informar as escuderias presentes no Mundial de Fórmula 1 de que vai passar a ser menos permissiva relativamente ao recurso a difusores de escape nos monolugares.

Moto GP: Casey Stoner vence, primeiro pódio do ano para Valentino Rossi

Casey Stoner venceu pela segunda vez este ano, à frente de Andrea Dovizioso e Valentino Rossi. Dani Pedrosa caiu e fraturou a clavícula.



Texto: Redacção/Agências • Foto: Lusa

Casey Stoner venceu o GP de França, alcançando, dessa forma, a sua segunda vitória do ano. "Em casa de ferreiro espeto de pau" no caso de Marco Simoncelli, que depois de se ter queixado de manobras pouco leais dos seus adversários, foi penalizado pelo incidente em

que se viu envolvido com Dani Pedrosa, onde o piloto espanhol fracturou a clavícula, na sequência da queda.

Andrea Dovizioso foi segundo, após uma boa luta com Valentino Rossi, que terminou logo a seguir, obtendo

o primeiro pódio do ano para a Ducati. Depois de ter liderado todas as sessões até à corrida, e apesar de não ter partido bem, o australiano depressa chegou à liderança, que não viria a largar até ao final da corrida. Atrás de si rodavam Dani Pedrosa e Marco Simoncelli, e quando estes lutavam pelo segundo posto, na volta 17, colidiram, Pedrosa caiu, voltou a lesionar a clavícula recentemente recuperada dumha operação e deverá "regressar" ao estaleiro. Simoncelli foi penalizado pelos Comissários Desportivos.

Desta forma, a boa luta entre Lorenzo, Dovizioso e Rossi tornou-se no embate pelo segundo posto. O campeão do mundo em título foi o primeiro a baquear, perdendo o contacto com os seus adversários, com as duas restantes posições do pódio a ficarem resolvidas apenas na última volta quando a favor de Andrea Dovizioso, isto depois de Valentino Rossi ter ultrapassado o compatriota, por breves momentos, antes de perder definitivamente a posição para o homem da Honda Repsol, equipa que, desta forma, obteve uma saborosa dobradinha. Jorge Lorenzo foi quarto, à frente de Marco Simoncelli, Nicky Hayden (Ducati) e Ben Spies (Yamaha).

CLASSIFICAÇÃO			
1	Casey Stoner	Honda	44m03.955s
2	Andrea Dovizioso	Honda	+ 14.214s
3	Valentino Rossi	Ducati	+ 14.564s
4	Jorge Lorenzo	Yamaha	+ 21.075s
5	Marco Simoncelli	Gresini Honda	+ 31.245s
6	Ben Spies	Yamaha	+ 31.609s
7	Nicky Hayden	Ducati	+ 35.566s
8	Hiroshi Aoyama	Gresini Honda	+ 51.502s
9	Hector Barbera	Aspar Ducati	+ 1m03.731s
10	Karel Abraham	Cardion Ducati	+ 1m03.885s
11	Toni Elias	LCR Honda	+ 1m04.068s
12	Alvaro Bautista	Suzuki	+ 1m04.192s
13	Colin Edwards	Tech 3 Yamaha	+ 2 voltas

Posição	País	Equipa	Pontos	Vitórias
1	ESP	Yamaha Factory	78	1
2	AUS	Honda HRC	66	2
3	ESP	Honda HRC	61	1
4	ITA	Honda HRC	50	0
5	ITA	Ducati	47	0
6	EUA	Ducati	39	0
7	JAP	Honda Gresini	36	0
8	ITA	Honda Gresini	22	0
9	EUA	Yamaha Tech 3	21	0
10	ESP	Ducati Aspar	21	0
11	ING	Yamaha Tech 3	21	0
12	EUA	Yamaha Factory	20	0
13	TCH	Ducati Cardion AB	18	0
14	ESP	Honda LCR	17	0
15	ITA	Ducati Pramac	9	0
16	ESP	Suzuki	9	0
17	FRA	Ducati Pramac	6	0
18	EUA	Suzuki	6	0

ABANDONOS

Loris Capirossi	Pramac Ducati	21ª volta
Dani Pedrosa	Honda	17ª volta
Cal Crutchlow	Tech 3 Yamaha	6ª volta
Randy de Puniet	Pramac Ducati	1ª volta

Erro na atribuição de matrículas de automóveis na cidade de Maputo

A delegação de Viação da Cidade de Maputo cometeu um erro na atribuição das novas matrículas, o que resulta na existência de dois modelos diferentes. Neste momento estão a circular na via pública viaturas ostentando chapas de matrícula com a terminação "MC" e "CM", ambos os casos referentes à cidade de Maputo, o que cria certa confusão. Segundo o director-adjunto do Instituto Nacional de Viação (INAV), Jorge Muiambo, o modelo correcto é o que termina com MC, que significa Maputo Cidade.

Texto: AIM

Entretanto, Muiambo tranquiliza os automobilistas que foram afectados por este erro da delegação da cidade de Maputo, dizendo que tal será corrigido a médio e longo prazo, quando iniciar a troca de matrículas em todo o país. "O mais correcto é o modelo que apresenta o MC, o CM foi um erro que ocorreu durante o processo de atribuição das matrículas. Foi um erro cometido pela delegação da cidade de Maputo. Mas este erro será corrigido em breve quando iniciar o processo global de atribuição das matrículas do Estado (vermelhas), as personalizadas" referiu, sublinhando que o início do processo será anunciado no devido momento.

Enquanto isso, o INAV está a avaliar a viabilidade da trocar as matrículas erradas, por causa da sua implicação, visto que alguns podem ter utilizado ou registado estas matrículas para vários fins, como em contas bancárias. "Por agora não é relevante mudar, porque ainda temos que avaliar as implicações dessa mudança. Mas quando iniciar o processo global de mudança de matrículas e depois de articularmos com todas as instituições, este erro será corrigido".

De referir que o INAV iniciou a 21 de Março último, por um período probatório de três meses, a implementação da nova chapa de matrícula para todos os veículos iniciais ou novos. As novas chapas estão a circular apenas na cidade e província de Maputo, pelo facto de, tal como disse, constituírem um terço do parque automóvel nacional.

A introdução da nova chapa de matrícula



la, aprovada pelo Conselho de Ministros, através do decreto 5/2007, de 27 de Novembro de 2007, visa acabar com a anarquia existente no país em que cada um escolhe a cor e o modelo das letras que quer, bem como pôr fim à proliferação de falsificação de chapas de matrícula e banir as oficinas caseiras de fabrico de matrículas.

A lei prescreve que todas as matrículas sejam em metal, com um fundo azul reflectido a branco, à medida que o objecto é observado na segmentação oblíqua, trazendo ainda duas linhas sinusoidais a atravessar a chapa de matrícula horizontalmente. As novas matrículas variam de acordo com a categoria do proprietário,

uso ou finalidade do veículo.

Os veículos do Estado passarão a ostentar uma orla, letras, algarismos, símbolo vermelho e a medida de 310 milímetros por 70 milímetros, enquanto os veículos personalizados ou particulares terão 40 milímetros por 120 milímetros, compostos por uma orla, letras, algarismos e um símbolo de cor verde.

Já para os veículos de reboque, terão 440 milímetros por 120 milímetros. As matrículas deverão ostentar as mesmas componentes, tanto de particulares como de veículos personalizados, diferindo apenas no tamanho.

Novo Código de Estrada: quem fiscaliza o trânsito?



Texto: Adérito Caldeira • Foto: Miguel Mangueze

Foi aprovado pelo Conselho de Ministros, no passado dia 23 de Março, um novo código para vigorar nas estradas de Moçambique. Previsto para entrar em vigor em finais de Setembro do corrente ano, este dispositivo legal surge para responder ao desenvolvimento das técnicas de trânsito no mundo, adequar a legislação aos padrões existentes na região da África Austral e melhor reger o parque automóvel que cresceu no país. Nesta secção, onde semanalmente falamos sobre assuntos relacionados com veículos automóveis, iremos partilhar com os nossos leitores as linhas gerais do decreto-lei 1/2011 e destacar alguns artigos que julgamos mais pertinentes para que os automobilistas conheçam o recentemente aprovado código.

A fiscalização do cumprimento das disposições deste novo código e demais legislação sobre o trânsito deve ser efectuada pela Polícia de Trânsito; pelo Instituto Nacional de Viação; pela Administração Nacional de Estradas nas estradas nacionais; e ainda pelos municípios nas estradas, ruas e caminhos municipais.

O artigo 10 do novo código acrescenta no seu número 2 que os agentes da Polícia de Trânsito devem estar identificados com o nome e número visíveis sobre o uniforme nos termos a serem regulamentados. Os elementos do Instituto Nacional de Viação, da Administração Nacional de Estradas e dos municípios, quando estiverem em missão de serviço, devem ser portadoras de um cartão de identificação, segundo um modelo que consta no novo código.

Todos os condutores de veículos ou animais são obrigados a parar, sempre que uma autoridade policial ou seus agentes, devidamente uniformizados e identificados nos termos do nº.º 2, do artigo anterior, lhes façam sinal para tal fim. Na ausência das autoridades ou agentes policiais, são competentes, para fazer o sinal de paragem, referido no número anterior, as autoridades que comandem forças militares na via pública, quando se desloquem em coluna militar, na medida do necessário para que essas forças transitem sem interrupção. A contravenção do disposto neste artigo é punida com a multa de 1000,00MT. Exceptua-se o caso de o contraventor cumprir tardivamente o sinal de paragem, em que a multa será de 500,00MT.

col

Aler tar

A VERDADE EM CADA PALAVRA.



O Jornal mais lido em Moçambique.

www.verdade.co.mz



segund^o 60 s com Maragarida Jola

Começou por fazer um curso básico de enfermagem. Pouco tempo depois, ingressou nas fileiras da PRM na província de Nampula, em 1992. Hoje é uma das pouquíssimas mulheres do país que se pode orgulhar de ter protegido o mais alto magistrado da nação e outras figuras. Afinal, a escolta não é só para homens. Que o diga Margarida Jola!

É isso com que sempre sonhou?

Digamos que não. Primeiro estava a fazer um curso de saúde para ser enfermeira, mas um primo polícia fez-me o convite e aceitei.

Porque aceitou?

Não sei exactamente.

Nunca se arrependeu?

Não. Com o tempo fui descobrindo que fiz a escolha certa. Já agora, tendo em conta que comumente a sua profissão é encarada como sendo tipicamente masculina, o que tem a dizer sobre isso? É difícil ser mulher polícia?

É normal que as pessoas pensem assim. Mas, ser mulher polícia não é difícil. Basta ter coragem e, acima de tudo, muita força de vontade. Não vejo muita diferença em relação a todas as outras profissões.

E quais são as qualidades que uma mulher polícia deve ter?

Gostar do seu trabalho e não encarar a profissão como algo exclusivo para os homens.

Qual é a sua especialidade?

Actualmente sou polícia de trânsito, mas já trabalhei em quase todos os ramos da corporação.

Pode explicar melhor?

Primeiro cumprí o tempo de estágio, fui para a patrulha, trabalhei no laboratório criminalístico, que é a PIC, e de lá parti para a primeira esquadra onde trabalhei como oficial adjunta de permanência e depois com um grupo fiquei na companhia. Mais tarde parti para o ramo da polícia de trânsito, tudo isso em Nampula.

Como é que veio para Maputo?

Em 1998, o meu marido foi transferido de Nampula para Gaza e ficámos lá durante cinco anos. Em 2003 fui transferida para cá.

E como foi na capital do país?

As coisas correram sem sobressaltos. Ambientei logo me no trabalho e fui uma das primeiras mulheres a andar de mota e a fazer uma escolta presidencial na tomada de posse em 2005.

Não é comum as mulheres escoltarem o Presidente?

Penso que não. Éramos apenas duas. Eu e uma colega que faleceu no parto. Mas, há dois anos que deixei de andar de mota.

Por acaso é uma ordem interna que as mulheres não andem de motas ou escolem altas figuras do Estado?

Não. Acho que falta-lhes coragem. Veja que até hoje ainda não conseguimos formar uma sequer.

E como é que a senhora ganhou essa coragem?

Foi a minha falecida colega que me incentivou, assim que vim de Gaza. Convidou-me a experimentar um motociclo. Apesar de já ter andado antes, eu tinha medo de começar.

Graça Machel disse que a mulher "não deve viver na base de subsistência, o país oferece muitas oportunidades que devem ser aproveitadas para a nossa liberdade económica e nunca sofrermos com recursos por perto e passarmos necessidades daquilo que é básico, como a alimentação".

Texto: Félix Filipe • Foto: Miguel Manguezé

E depois?

A minha relação com os motociclos melhorou quando participei num curso ministrado por uns espanhóis, onde o uso de motas era obrigatório. Fui praticando e habituei-me. Quando voltei ao sector de trabalho, deram-me a mota, com que circulei seis anos.

Em quantas escoltas participou?

Penso que foram duas. Uma na tomada de posse do PR e outra na última cerimónia que decorreu em Mbuzine. Nesta escoltei a comitiva dos ministros a partir de Maputo passando por Ressano Garcia. Mas parei há dois anos.

Porque parou?

Acho que já sou adulta e a minha idade não ajuda.

E o que faz agora?

Sou polícia de trânsito e trabalho na área social.

O que quer dizer com área social?

Refiro-me a um projecto denominado União de Género, que lida com questões da mulher polícia aqui no comando da cidade. Trabalhamos com crianças órfãs, viúvas e igualmente lutamos para a promoção da mulher. Foi através desse projecto que o ano passado fui a Luanda participar num curso de comando e liderança. Desde a sua criação até hoje, temos ajudado muitas mulheres.

Tem tido dificuldades como mulher polícia?

Praticamente não. Já ando nisto há bom tempo e conheço o trabalho.

E como é a sua relação com os automobilistas?

Salutar. Felizmente, nos tempos em que trabalhava mais no terreno conseguia disciplinar a todos, incluindo os "chapeiros".

Para terminar, o que faz nas horas livres?

Convivo com os vizinhos. Em termos de lazer, gosto de sair para o teatro. Adoro uma boa peça teatral.

E qual é o grupo teatral e a sua música preferida?

Companhia de teatro Gungu. Música angolana, a semba. Em Moçambique gosto de ouvir Júlia Mwito

Cozinha?

Sim.

Qual é o seu prato preferido?

Aprecio uma boa verdura e mariscos. Não gosto de carne.

Sonhos?

Depois de feita a Licenciatura em Planificação, Administração e Gestão de Educação pela Universidade Pedagógica, o meu sonho é fazer o mestrado em Administração Pública e Governação na UEM.

A ntyiso wa wansati

* A verdade da Mulher



Text: Margarida Rebelo Pinto
averdademz@gmail.com

Ver para querer

Quando te conheci e pensei que me podia apaixonar por ti, imediatamente pairou sobre a minha cabeça uma nuvem imensa, como as que milhares de mosquitos formam sob o céu da Comporta, ao final da tarde, quando o sol se começa a despedir na praia para adormecer atrás das ondas. Associei a desconfiança a nuvens, tal como associei a tristeza, a dúvida, o medo, a mudança e a saudade. Em pequena, imaginava caras, castelos, casas, barcos, braços que se estendiam pelo céu, a mão de Deus a chegar à terra, envolta de branco e de pureza. Mas isso era quando ainda acreditava em Deus e nos homens. Agora, só acredito em mim.

Uma mentira nunca é só uma mentira. Esconde um mundo de equívocos e de incertezas, um mar de dúvidas, semeia a confusão e a tristeza. Mas uma mentira também é um risco calculado, um exercício de imaginação e um desafio à memória.

Todos os mentirosos que conheço são compulsivos e a maior parte deles acredita plamente no que diz quando está a mentir. Acredita que, naquele momento, está a dizer a verdade. E talvez seja, mas é a sua verdade, uma verdade que ninguém mais conhece ou partilha.

Os homens mais encantadores que conheci eram mentirosos profissionais. Sentados numa esplanada à beira-mar, eram capazes de me prometer um mundo perfeito e de me levar pelos caminhos da imaginação aos lugares mais desejados, enquanto construíam comigo tudo o que eu mais sonhava. Os homens mentirosos são um bocadinho advogados, um bocadinho escritores e um bocadinho tristes, porque sabem que o que dizem é mentira, que nunca vai acontecer e que, quando virarem as costas aos sonhos que inventaram, deixarão atrás de si um monte indescritível de destroços.

Não acredito que, mesmo quando não olham para trás, não tenham saudades de todos os sonhos partilhados que, por medo ou incompetência, nunca conseguiram realizar.

Foi o que fizeste, depois de um ano de silêncio, quando quiseste regressar à minha vida, onde a calma te tranquiliza o espírito sempre em conflito e o medo desaparece por raros e breves momentos.

Talvez seja por isso que mentes, porque tens medo de tudo. Tens medo de crescer, tens medo de falhar, tens medo de deitar a perder aquilo em que acreditas, tens medos que os outros percebam que mentes e nunca mais confiem em ti.

Quando quiseste voltar, não soube o que te dizer. Não soube como te explicar que não me posso apaixonar por um homem que não sabe o que sente e que por isso mente, mente aos outros e a si mesmo, mente com medo de não agradar, mente porque sabe que as suas mentiras, ditas com toda a sinceridade, lhe poderão dar o benefício da dúvida. Não posso querer a meu lado, a partilhar os fins de tarde na Comporta, enquanto o sol se esconde e a lua se acende a cada noite em fatias mais cheias, acreditar em promessas vãs, projectos sem futuro, sonhos sem realização.

Mas posso sempre ser tua amiga e puxar-te o balão para baixo, pedir-te que aprendas a gostar mais de ti para respeitar melhor os outros. Posso sempre ser tua amiga, desmontar-te as conversas como quem derruba um castelo de cartas, rir-me do teu talento para encantar as mulheres, para depois as enganares num mar de dúvidas e confusão.

Talvez um dia aprendas a ser diferente, a não ter medo de desagradar em favor da verdade, a construir todos os dias uma relação de confiança com alguém, porque isso é que é amor. O amor não se desenha nem se canta, o amor contrói-se e protege-se. Estou cansada de versos, presentes e promessas, quero mais e melhor. Quero poder partilhar sonhos que não são mentira. E da próxima vez que me sentar numa esplanada a ver o pôr-do-sol a fazer planos para o futuro, quero pensar que as nuvens já não me metem medo, porque posso acreditar outra vez nos homens, como quando tinha dez anos e via no céu castelos e os braços de Deus a proteger o mundo.

O Facebook contratou uma grande multinacional de assessoria de comunicação com o objectivo de conseguir cobertura mediática negativa em relação às práticas de privacidade do rival Google.

TECNOLOGIAS

Comente por SMS 821115

Caçadores de amostras

Desde que o primeiro pedaço de asteróide foi trazido intacto para a Terra que mais missões espaciais estão a preparar-se para procurar lasquinhas do Sistema Solar em busca de respostas.

Texto: Paul Parsons* • Foto: Lusa



No meio do ano passado, um objecto não-identificado veio parar na Terra depois de uma jornada de mais de três biliões de quilómetros. Não era cometa, nem meteorito, mas uma nave espacial construída pelo homem, que ficou a vagar pelo Sistema Solar nos últimos sete anos. A nave custou 170 milhões de dólares, nada perto do valor do que ela trouxe consigo: lixo!

Esse lixo é tão valioso porque contém as primeiras amostras de um asteróide, que voltaram intactas para o nosso planeta. O veículo – chamado Hayabusa (falcão, em japonês) – foi lançado em Maio de 2003 pela Agência Japonesa de Exploração Aeroespacial. Ele entrou no curso do asteróide 25143 Itokawa, um pedaço de rocha espacial de 500 metros, em órbita entre a Terra e Marte.

O artefacto pousou com sucesso na Austrália e os cientistas estão a analisar a sua preciosa carga. Embora seja evidente que o processo de colecta previsto falhou, provavelmente a nave espacial “raspou” a superfície do asteróide, dando boleia a essa poeira.

Guardiões da história

A esperança é que o estudo das amostras trazidas revele de que o asteróide é feito. Isso pode não soar tão interessante, mas os asteróides nada são do que fósseis do Sistema Solar. Eles formaram-se na mesma época em que os planetas, da mistura de nuvens de gases, poeira e detritos que vagueavam em volta do jovem sol. Estudar um asteróide pode dizer muito sobre a origem do sol e dos planetas, assim como desenterrar o esqueleto de um tiranossauro rex pode gerar descobertas sobre a vida na Terra durante o período cretáceo.

Os planetas são pouco úteis na investigação da origem do Sistema Solar; afinal, eles evoluíram ao longo do tempo, devido ao calor gerado no seu

interior – causado pela pressão esmagadora de biliões de toneladas sob a acção da gravidade. Os asteróides, em contrapartida, são muito menores, o que torna a gravidade muito mais baixa, gerando menos calor interno, e tornando-os exemplos primitivos de material de origem dos planetas. Até meteoritos (pedaços de asteróides que caem na terra) sofrem aquecimento extremo quando entram na atmosfera, alterando a sua composição.

Mas porque lançar uma “coisa” no abismo do espaço para colectar esse material? Afinal de contas, a maioria dos veículos espaciais é equipada com instrumentos próprios para a realização de experimentos in loco. O problema é que estas experiências são limitadas.

Elas precisam de se adequar à nave espacial, e cada quilo lançado ao espaço custa milhares de dólares. Os orçamentos enxutos ditam que as sondas espaciais devem ser compactas.

Em comparação, as maiores unidades experimentais na Terra podem ser do tamanho de prédios. Não apenas isso, mas as naves espaciais são projectadas anos antes do lançamento, portanto, os instrumentos transportados são limitados pela tecnologia disponível naquele momento. Por outro lado, o armazenamento de material extraterrestre aqui na Terra pode ser analisado novamente, com outras tecnologias, no momento

em que estas aparecem.

“Numa tarde com uma amostra trazida de Marte, um estudante de pós-graduação poderia produzir dados muito mais significativos sobre a mineralogia dos materiais do que todos os instrumentos de robótica de um futuro previsível”, explica Donald Burnett, do Instituto de Tecnologia da Califórnia. Na verdade, a nossa lua é o objecto mais compreendido do Sistema Solar, graças às amostras de rochas que foram trazidas para a Terra durante as décadas de 1960 e 1970.

Banco de dados

A primeira missão que regressou à Terra com amostras foi a Apollo II, que pousou na lua em Julho de 1969. Durante a estada de duas horas e meia na superfície lunar, Neil Armstrong e Buzz Aldrin colectaram 22 quilos de rochas. As outras seis aterragens da Apollo conseguiram quase 400 quilos de material.

Esse acervo cresceu no início da década de 1970, quando três missões robóticas soviéticas (Lunas 16, 20 e 24) retornaram com mais rochas e amostras de solo. A análise de todo esse material gerou conhecimento científico abundante e de qualidade sobre o nosso único satélite natural. Talvez a descoberta mais significativa seja que a composição química das rochas é compatível com a composição da crosta terrestre, mantendo a

teoria de que a lua foi formada a partir de um pedaço da Terra atirado para o espaço, após uma colisão cataclísmica com outro corpo celeste.

Nos últimos anos, a NASA enviou uma série de missões de retorno de amostras para bem longe.

A sonda Génesis foi lançada em Agosto de 2001 e voou para o Ponto de Lagrange L1, localizado entre a Terra e o sol, onde os dois praticamente anulam a gravidade um do outro. Essa foi a primeira missão além da órbita da lua, pois neste ponto reúnem-se partículas conhecidas como “vento solar”. O objectivo era determinar a abundância de diferentes isótopos no sol. Isótopos são átomos que ganharam ou perderam neutrões dos seus núcleos. A Génesis voltou para a Terra em 2004, mas o seu pouso foi um fracasso devido à falha do pára-quedas. Embora muitas amostras tenham sido danificadas, os cientistas foram capazes de extraír dos destroços material suficiente para análise. Os resultados revelaram que o sol tem uma composição isotópica muito diferente dos planetas do Sistema Solar, o que é intrigante, uma vez que ambos devem a sua existência à mesma nuvem de material. “Tais descobertas estão a gerar uma enxurrada de actividades teóricas”, diz Donald Burnett, chefe da missão Génesis. “Uma possibilidade é que a luz ultravioleta do sol tenha desempenhado um papel importante no crescimento dos planetas a partir da poeira da nebulosa solar.”

Os próximos passos

Depois do Génesis, o que regressou para a Terra em 2006 foi a nave Stardust, que trouxe as primeiras amostras de material de um cometa, bem como poeira interestelar – partículas que permeiam o espaço entre as estrelas.

Então, para onde vão as próximas missões? A NASA tem uma na fila chamada Moonrise, na qual, se o financiamento for concedido, enviará uma sonda robótica para trazer pelo menos um quilo de material de uma cratera próxima ao pólo sul da lua. O que há lá é o que há de mais antigo na superfície lunar e vai gerar insights sobre o início da história de todo o Sistema Solar onde vivemos.

Além da lua, Marte é o próximo alvo natural, tanto para saber mais sobre a sua história como para responder à eterna questão: há vida em Marte?

A NASA e a Agência Espacial Europeia têm planos preliminares para uma missão conjunta, mas isso deve acontecer apenas a partir de 2020. A curto prazo, a NASA planeia uma missão para colectar amostras de gás em Marte. No próximo ano, a Agência Espacial Russa deve enviar uma missão de retorno para Phobos, a lua marciana.

A bordo da nave espacial russa irá um compartimento com microrganismos vivos,

construído pela organização norte-americana The Planetary Society. O projecto, chamado The Living Interplanetary Flight Experiment (LIFE), em tradução livre, Voo da Vida Interplanetária, vai avaliar a sobrevivência do material durante a missão de 34 meses.

A experiência visa sondar uma das teorias para a origem da vida na Terra – uma ideia controversa conhecida como panspermia, que acredita que a vida surgiu em qualquer lugar do Sistema Solar e então migrou para a Terra dentro de

meteoritos. “O projecto ensinará algo sobre a sobrevivência dos micróbios em longos períodos de vácuo, radiação e exposição à gravidade zero nas viagens interplanetárias”, explica Louis Friedman, director executivo da The Planetary Society. Se as amostras sobreviverem, então as missões de retorno de amostras provarão algo surpreendente: que cada um de nós pode ser descendente de insectos alienígenas.

*Paul Parsons é autor do livro “50 teorias científicas: revolucionárias e imaginativas”.

A NOVA CORRIDA AO OURO

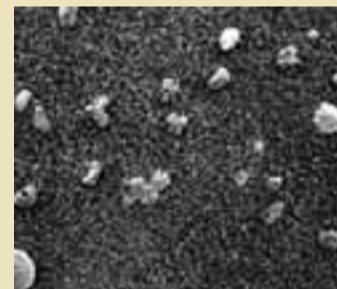
Além de amostras para novas pesquisas, os mundos distantes também oferecem minerais e materiais úteis. E está aberta a largada para a exploração espacial...

HÉLIO-3



A lua poderia ser uma enorme mina de um futuro combustível nuclear conhecido como hélio-3. Hoje, as estações de energia nuclear trabalham com a chamada ‘fissão nuclear’. Mas essa fissão gera um perigoso lixo radioactivo. A ‘fusão nuclear’, por sua vez, consiste em agrupar núcleos leves, como hidrogénio. No entanto, a maioria das fusões gera partículas mortais; porém, existe um tipo que não gera: fundir hélio-3 com deutério. O hélio-3 é raro na Terra, mas acredita-se que ele exista em abundância na lua. Em 2006, cientistas russos anunciaram planos de explorar o material no solo lunar.

FERRO



John Lewis, da Universidade do Arizona, acredita que a quantidade de ferro encontrada em asteróides próximos da Terra torna-a alvo de futuras missões de exploração. Ele diz que o asteróide 3554 Amun, sozinho, poderia conter quantidades de níquel e ferro que valem aproximadamente seis triliões de dólares. Os aspectos práticos de trazer este material para a Terra precisam ainda de ser analisados. No entanto, uma possibilidade é que ele não seja totalmente extraído, mas usado in loco para construir uma nave espacial no espaço – economizando o combustível necessário para o lançamento.

PLATINA



A platina e outros metais preciosos são encontrados aos montes em alguns asteróides. Cientistas acreditam que o 3554 Amun, por exemplo, contém o equivalente a 12 triliões de dólares – cerca de meio milhão de toneladas do material. Seria mais fácil trazer a platina do que este mesmo valor

em dinheiro de um material menos precioso e pesado, como o ferro. Mas é digno de lembrar que a platina só vale tanto porque é rara – apenas poucas centenas de toneladas são encontradas anualmente na Terra, e a adição de um montante inúmeras vezes maior do que o que a Terra comporta saturaria o mercado, derrubando os preços.

ANTIMATÉRIA



É a fonte de energia mais potente da qual se tem notícia. Manipular meio grama dela desencadeia a mesma energia da bomba de Hiroshima. Os laboratórios de aceleradores de partículas hoje conseguem dez bilionésimos de grama de antimateria por ano, a um custo em torno de 600 mil dólares. James Bickford, pesquisador do laboratório Draper, em Massachusetts, acredita que quatro toneladas de antimateria circulem naturalmente no Sistema Solar todos os anos – a maior parte deve ser sugada pelo campo magnético de Júpiter, de onde poderia ser escavada por uma sonda bem equipada.



O director nacional dos museus, Boaventura Massiete, diz que todos os museus moçambicanos não estão inscritos no Conselho Internacional de Museus - ICOM.



Texto: Hélder Xavier • Foto: Miguel Manguezé

Criado em 2001 com o objectivo de expor as riquezas mineiras do país, o Museu Nacional de Geologia (MNG) carrega uma história de aproximadamente um século, provando, assim, a sua resistência à passagem do tempo. Mas, diga-se, estes são apenas os primeiros anos de uma instituição de carácter didáctico e científico.

continua Pag. 28 →

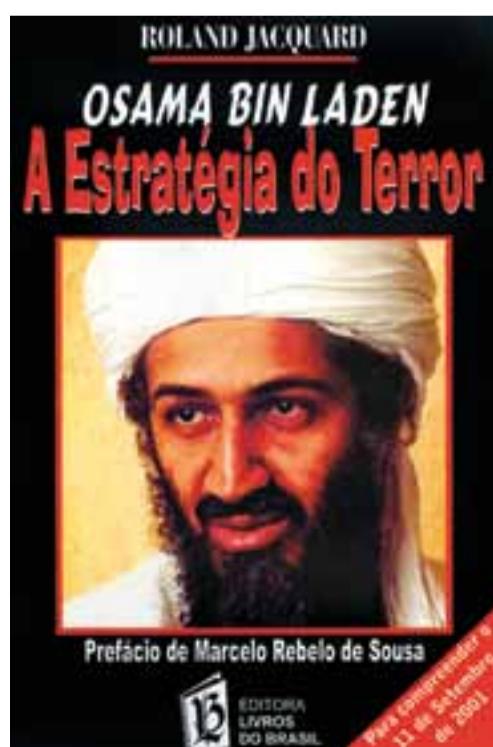
Sobre o Terror que Domina o Mundo

Uma das mais fascinantes histórias de celebridade mediática do nosso tempo, que na verdade é simultaneamente criada por vários temas e vários enigmas difíceis de decifrar, tem uma produção editorial à sua medida. Assim, um conhecimento mais sólido sobre Bin Laden, a Al-Qaeda e o terrorismo islamita pode, ainda, ser obtido através dos livros.

Texto: José Viegas / "Atual" Supl. do jornal "Expresso" • Foto: Lusa

É talvez a mais extraordinária história de celebridade mediática deste ainda jovem século. A dimensão maciça e global das emoções, de júbilo e de revolta, simultaneamente, com que foi recebida a eliminação de Osama Bin Laden, é prova suficiente do seu poder. O que transformou o obscuro nobre saudita árabe e muçulmano banido do reino num ícone foi a reivindicação da concepção e comando do atentado terrorista

continua Pag. 29 →



Pandza

Hélder Faife
helder.faife@yahoo.com.br



A morte

A morte, para mim, é mais do que um buraco negro que nos engole e desintegra eternamente. É mais do que aquele lugar escuro para onde se diz que vamos depois de vivos, pagar a factura dos nossos pecados. Também não é aquele lugar ajardinado onde, entre flores, borboletas, maças e serpentes, coabitaremos eternamente com os nossos ancestrais e os míticos personagens da Bíblia. Para mim a morte é apenas uma oportunidade, nua e crua, de ganhar algum.

Pelo custo de vida, os dias não estão para os menos espertos. Na selva em que (sobre)vivemos as leis são das mais fortes. Financeiramente fortes. Eu sou dos mais fracos (ou menos fortes?), mas dotado de mimetismos que me permitem disfarces financeiros de que sobrevivo. Por outras palavras, sou biscoiteiro.

Faço biscoites tais que, de tão originais, não tenho concorrência. Trabalho com a morte (dos outros). É uma ocupação com expediente intenso porque não há dia em que não se morra, não há dia em que não se entere alguém.

Diariamente frequento cerimónias fúnebres. Recorto dos jornais a página de necrologia, documento que me orienta nas minhas investigações diárias, é mais ou menos a minha agenda. Casaco e gravata disfarçam-me a elegância esfacelada. Vou à casa mortuária, escolho a capela com velório mais concorrido e muito chorado. Quanto mais gente e mais choros maior são as chances de me infiltrar com sucesso. Infiltro-me no ambiente em pranto e acompanho todo o cortejo fúnebre. Na cerimónia, aproximo-me dos lugares com protagonismo, onde os familiares mais chegados se reconfortam. Encosto-me a eles, choro com eles e com eles sou consolado, com abraços e mensagens de pésames. Pelo meu aspecto insuspeito, quem me vê ali, inconsolável, não me crê intruso. Para os familiares da esposa, devo ser da parte do esposo, aquele familiar distante que nunca tiveram a oportunidade de conhecer. Para os familiares do esposo sou da parte da esposa, ou da amante. Os mais novos nunca conhecem todos os tios. E quanto mais vivido o morto, maior o número de familiares.

Há sempre autocarros que os serviços dos familiares mais chegados disponibilizam. É neles que me faço transportar, acompanhando o cortejo para o cemitério e depois para a casa do morto, onde se passam dias de missa, o mesmo que dizer dias de refeições grátis para mim.

Chegados à casa do morto, lava-se as mãos numa bacia colocada à entrada, como reza a tradição, lavando-nos das más poeiras que trazemos do cemitério. Há cadeiras para os homens e esteiras para as senhoras, sentamo-nos em poses tristemente resignadas e lamentamos aquela perda com cânticos muito religiosos.

Aqui, já sou praticamente da família. Solicitam-me, às vezes, com respeito, para tarefas como orientar as arrumações ou sou promovido a mediar possíveis conflitos familiares, e todos me ouvem por causa do meu ar insuspeito e adulto.

Uma mulher esvoaça a capulana circulando entre os presentes com um recipiente de água morna e um pano quase toalha, pendurado no braço, onde higienizamos as mãos. É o prenúncio da refeição. Interrompem-se as tristezas para se poder comer. Não se chora de boca cheia.

O luto exige que se cubra a excentricidade dos móveis com lençóis discretos. Apalpo os panos adivinhando os electrodomésticos. No bolso interno do meu casaco cabe até um leitor de DVD.

Há sempre o quarto principal da casa, onde as senhoras guardam as carteiras e os telemóveis. É lá onde se guarda o dinheiro da colecta, aquele prato que circula entre os presentes, e se contribui para as despesas da cerimónia. Às vezes consigo lá chegar.

Não se pode dizer que ganhe mal. Mas há dias maus. Hoje, por exemplo, esbarrei inesperadamente com o velório de um conhecido. Estava num velório e, sem dar costas ao caixão, fiz uma aproximação lateral, a caranguejo, para um fulano isolado, procurando subsídios para a minha actividade. Fiz aquele ar inócuo de pesar e perguntei quem era o falecido, como se me tivesse enganado no velório.

– Desculpe este velório é do...?

– Moçambique! – respondeu baixando o olhar.

– Epa, Moçambique? Moçambique morreu? – Assustei-me com a má nova.

Respondeu que sim, abanando a cabeça, com uma expressão inconsolável. Eu despi luto profissional e vesti luto real. Em velórios de ente querido eu não trabalho. Com família não há negócio.

– Mas... morreu de que? Acidente?

O homem não conteve as lágrimas, e sob o fundo musical dos cânticos religiosos que embalavam o morto, respondeu-me, mais soluçando que falando:

– Não, morreu de corrupção!

Uma exposição com o tema “Hominídeos, Homens e Artes Rupestres” marcou as celebrações do Dia Mundial dos Museus (18 de Maio), que se assinala sob o lema “Os Museus e a Memória”.

PLATEIA

Comente por SMS 821115

Teatro de Inverno aquece Maputo

Para celebrar uma década de existência – o que acontecerá daqui a dois anos – a organização do Festival de Inverno, de dimensão local e carácter recreativo, já pensa outros voos. Na VIII edição, a decorrer entre os dias 28 de Maio e 26 de Junho em Maputo, o evento envolverá, no mesmo palco, célebres artistas e obras de craveira internacional no panorama do teatro moçambicano.

Texto: Inocêncio Albino • Foto: Cedidas pelo Teatro Girassol



Criado pelos chamados grupos de “teatro amador” a fim de promover obras e colectividades que se dedicam à actividade teatral na periferia de Maputo, este ano (2011) o Teatro de Inverno irá acolher o “Rui, o Rei da Rua”, bem como a “Cavaleiro do Poste” duas obras financiadas pela Cooperação Suíça, sob direcção cénica da conceituada actriz Graça Silva e do Grupo Teatral Lareira, dirigido por Elliot Alex, actor e encenador.

À semelhança do sucedido nas últimas edições, este ano não fugirá à regra. O Festival de Inverno aglutinará no mesmo palco grupos teatrais das cidades de Maputo, Matola e Inhambane, da região sul do país, aos da capital do centro – a cidade da Beira.

va, acrescenta-se a participação de artistas internacionais e obras que, em Moçambique, até agora só eram exibidas em grandes salas de teatro. Por estas razões, em tom de gozo, Joaquim Matavel, o director da Associação Cultural Girassol, entidade mentora do evento, afirma:

“Só não queremos arriscar afirmar que estamos perante um festival internacional. Mas já estamos nesse caminho, uma vez que temos artistas e obras provenientes de outras parcerias do mundo”.

Mais importante ainda, para fazer jus à elevada qualidade a que o festival nos habituou de há alguns tempos a esta parte, os actores estão a trabalhar, orquestrando as mais intrigantes

do evento – constatou-se que em palco se irá mesclar muita comédia, sátira, humor, drama, literatura, canto e dança retratando o frio que se faz sentir entre Maio e Junho, em Maputo sem, no entanto, perder de vista o objectivo central: elevar a cultura moçambicana promovendo o teatro.

Embaraços

Não há dúvidas que, acompanhando o tempo da sua vigência, o Festival de Inverno tem evoluído. Todavia, seria incorrecto afirmar que o evento está consolidado. Por exemplo, no que respeita à gestão dos grupos participantes, o balanço revela que na sua história, de aproximadamente 10 anos, a edição de 2009 foi a melhor.

rios actores experientes”. Aliás, “em 2010 recebemos muitos grupos novos e muitos actores jovens e novos. É verdade que ao festival se incorporam algumas sessões formativas. Não obstante, sentimos que em 2010 a formação contribuiu pouco para emprestar aos grupos a qualidade que se desejava”, conta o director artístico que também é psicólogo.

Os custos

Desde a sua fundação em 2004, o evento congrega perto de 20 grupos de teatro. Destes, dois são provenientes das cidades de Inhambane e Beira. A Girassol apenas encarrega-se da assistência – alojamento e alimentação – em Maputo, devendo, por sua vez, os grupos encarregar-se do transporte.

Acontece, porém, que há vezes que os grupos das províncias não conseguem financiamento para o transporte. Isto faz com que a Girassol tenha de fazer das tripas coração para arcar com o transporte dos mesmos.

Em termos de investimento, “o Festival de Inverno podia acontecer sem sobressaltos, com um orçamento de cinco mil dólares norte-americanos. Todavia, nunca conseguimos essa fasquia. Para dizer que sempre realizamos o festival com défices. Portanto, precisamos de pelo menos 5 mil dólares para realizar confortavelmente um festival regional de Teatro de Inverno, o que implica garantir o transporte, assistência e alojamento dos grupos que vêm das províncias”.

Grandes desfasamentos

Se, por um lado, existe um movimento cultural anual – Teatro de Inverno – que promove as artes cénicas, bem como um curso de especialidade, por outro lado, a crescente onda de profissionalização do teatro,



Entretanto, quanto aos ventos de evolução que este movimento cultural – único organismo que promove os “grupos de teatro amador” no país – obser-

va, histórias das vivências moçambicanas, e não só.

Uma ronda feita entre os grupos participantes - força motriz

Entretanto, “houve um declínio na passagem da edição de 2009 para a de 2010, motivado pela desistência de alguns grupos já consolidados, bem como de vá-

bem como a notória rodagem do actor moçambicano na produção cinematográfica local e não só, podem indicar o crescimento do teatro e das demais actividades culturais no país e as dificuldades que a “vista grossa” de quem de direito ignora colocam ao desenvolvimento integral do teatro, em particular.

Joaquim Matavel, director do Teatro de Inverno, diz que “há um desfasamento entre as possibilidades de financiamento ao teatro, bem como de locais adequados à sua prática e um enorme desfasamento entre a Política Cultural do Governo em relação às Artes Cénicas”.

Outro desfasamento grande “é causado pela falta de uma escola do nível médio para o teatro”. Este cenário flagela os estudantes do nível básico que queiram cursar teatro. Afinal, “para se aceder à universidade é preciso, antes, concluir o 12º ano de escolaridade. Portanto, à semelhança do que acontece com a música, a dança e as artes visuais, “precisamos de uma de teatro de nível médio”.

Infra-estruturas subaproveitadas

Não sendo de menor dimensão a inoperância da Política Cultural no país, as sequelas que daí decorrem não são insignificantes. Esta situação faz com que o discurso de que as actividades culturais devem gerar emprego contradiga a realidade. É que em Maputo, por exemplo, dois cinemas de grande renome nacional, nomeadamente Império e Olímpia, encontram-se encerrados há 10 anos.

Pior ainda, diante da lenta mas progressiva degradação que se verifica, nada nos assegura que os mesmos não se tenham transformado em covis de prostituição e criminalidade.

vens” cuja missão “é promover a prática de actividades e que com o Festival de Teatro de Inverno provaram ter capacidade?”

Desalenta-nos saber que, segundo Matavel, “já fizemos uma aproximação ao Ministério da Cultura, na altura em que era dirigido pelo actual primeiro-ministro, Aires Ali, no sentido de reaproveitarmos o Cinema Império. Entretanto, as respostas nunca foram satisfatórias”.

Girassol

O Teatro Girassol nasceu em 1987, como um grupo infantil, congregando cerca de 40 crianças. A finalidade era dinamizar as actividades culturais do Grupo Continuadores, que na altura era constituído por grupos de teatro, canto e dança, entre outros. Além de simbolizar o grupo mãe – Continuadores –, a designação faz jus ao girassol “uma flor que se encontra em quase todo o território nacional. Haja sol, haja chuva, não morre”.

Refira-se, então, que foi na mesma altura que surgiu o grupo musical Pétalas Amarelas, actual Kapa Dêch. Acompanhando o crescimento das crianças, o Girassol deixou de ser grupo infantil.

Ao longo dos anos, a colectividade foi atravessando o deserto que sempre foi o teatro em Moçambique. Em 2004, o grupo Girassol oficializa-se como uma associação cultural, preservando a denominação. Nessa altura, ramificou-se em grupos de canto e dança, música e teatro.

Actualmente, a Associação Cultural Girassol é uma grande academia de teatro, música e dança. Este ano, vai repor as peças: “Estes miúdos de agora”, (com a qual foi consagrada



“Porque não permitir que um desses complexos culturais e turísticos da zona suburbana de Maputo seja gerido por jo-

vencedora no Festival Teatral da Casa da Cultura em 1999, realizado em Maputo) e “Amor de chama”, de Hude Alen.

PLATEIA

Comente por SMS 821115

continuação → O património geológico nacional



São nove e meia da manhã de terça-feira, 17 de Maio. Não ultrapassa cinco pessoas o número das que visitam o Museu Nacional de Geologia. Mas nem sempre tem sido assim. Por vezes, em média, seis pessoas fazem-se àquele lugar. O horário de atendimento ao público varia consoante o dia de semana. As segundas-feiras e feriados, o Museu encerra as portas. De terças a sextas-feiras, funciona das 9h00 às 17h (observando-se as pausas para o almoço), aos sábados das 9h00 às 14h00 e aos domingos das 14h00 às 17h00.

Estatisticamente, Moçambique conta com 20 museus, mas pouco são os que dispõem dos cinco requisitos internacionalmente exigidos para serem considerados como tal, um dos quais é o Museu Nacional de Geologia.

Localizado no cruzamento da longa Avenida 24 de Julho e da Avenida Mártires da Machava, o Museu Nacional de Geologia, brevemente designada MNG, começou por ser uma sinagoga. O museu herdou o património do extinto Museu Geológico Freire de Andrade fundado em 1940 e inaugurado três anos depois, expondo inicialmente colecções e documentos de trabalho relacionados com a geologia e com as minas e ainda produtos industriais.

Por diversas vezes e várias razões, o museu esteve encerrado e mudou de instalações. Até a sua criação, o MNG funcionava como um departamento da Direcção Nacional de Geologia e, em 1978, foi encerrado devido à falta de espaço quando a Direcção Nacional de Geologia foi transferida para o edifício localizado na praça 25 de Junho. Mas, mais tarde, graças à intervenção do falecido Presidente Samora Machel, foi cedido um novo espaço – uma vivenda do início do século XX que se chamava Vila Margarida – onde funciona hoje o actual museu.

O imóvel, que mantém o seu traço arquitectónico original, foi adaptado para servir como museu. O restauro, além de revitalizar, valorizou aquela obra construída nos princípios do século passado, cujo estilo arquitectónico revela os laços que marcam a presença colonial.

Subordinada ao Ministério dos Recursos Minerais, a instituição foi criada em

Correspondências oficiais, como ofícios, relatórios e processos, que revelam os laços de cooperação entre as antigas colónias portuguesas, estão patentes, até ao dia 30 deste mês, no espaço do Arquivo Histórico Nacional, em Luanda.

atenção do público "são as pedras preciosas e semi-preciosas, os minerais industriais tecnicamente valiosos e os cristais, invulgares pelas suas dimensões".

guns fósseis de Moçambique. Já na Sala 2 sobressai um esboço em relevo da geologia de Moçambique, o que permite conhecer as zonas ricas em recursos minerais, sendo ainda neste espaço possível observar um

exemplar de Rubelite com 50 cm de altura, considerado o maior cristal existente no mundo extraído em 1956 na exploração dos pegmatitos de metais raros na província da Zambézia. Refira-se que uma parte deste cristal está exposta no Museu Smithsonian nos Estados Unidos da América.

A Sala 3 tem cinco subdivisões, nomeadamente A, B, C, D e E. A Sala 3A apresenta as características macros e microscópicas de algumas rochas no país. Na Sala 3B, podem-se observar diversos exemplos sobre a geologia dos cristais, apresentando modelos didáticos que permitem uma fácil compreensão. Ainda no mesmo local é possível ver um exemplar de Quartz fumado e leitoso de 45 cm de altura, com forma natural de gato siamês, colhido em Muiane, na Zambézia, em 1963.

A Sala 3C trata a cor dos minerais como propriedade de identificação e a 3D é apenas reservada a exposições de espécies temporárias e funciona uma loja onde os visitantes poderão comprar algumas lembranças. E, por fim, a Sala 3E é um compartimento escuro iluminado por uma lâmpada ultravioleta que permite visualizar a radioactividade dos minerais raros como Nióbio, Tântalo, Molibdénio, Zircão, Urânio, Antonite e Fluorite.

Na Sala 4, está patente a exposição da coleção de minerais de Moçambique, as escalas de dureza e de densidade, e um painel alusivo ao gás natural e ao petróleo. Pode-se encontrar uma pepita de ouro extraída em Manica, amostra de Ouro nativo de Tete e Niassa. Na mesma sala, sobressaem ainda alguns exemplares de Flogopite, Mascovite, Turmalinas de diversas cores e únicas em Moçambique.

Na Sala 5 estão expostas rochas e minerais exploráveis, considerados matérias-primas para vários fins industriais. Pode-se ver também uma vitrina no centro da sala com jóias feitas a partir da lapidação de pedras preciosas e semi-preciosas de Moçambique, tais como Morganite, Águas Marinhas, Turmalinas, Esmeraldas, Quartzo, Ametista, Topázio e Zircões.

As salas

O Museu Nacional de Geologia alberga duas secções, nomeadamente a de Geologia e a da Indústria, cada uma delas com várias subsecções. Na divisão geológica, encontram-se colecções de mineralogia (pedras preciosas), estratigráfica (rochas agrupadas por idades geológicas das várias formações) e de minerais económicos.

A viagem no interior do museu inicia-se na Sala 1, onde se encontra a exposição do desenvolvimento da História da Terra e al-



Por mês, o número de visitantes varia entre 90 e 896. Só no ano passado, cerca de 46180 pessoas, na sua maioria estudantes e estrangeiros, visitaram o Museu Nacional de Geologia. Grande parte do público é de sexo feminino.

Um total de 18 grupos de Maputo, Matola e Inhambane participam a partir da próxima semana no VIII Festival de Teatro de Inverno, uma organização da Associação Cultural Girassol para promover o intercâmbio e a divulgação do trabalho de actores, encenadores e outros intervenientes na arte de representar.

KAMUBUKWANA: Amor ao Hip Hop



Um grupo de jovens músicos emergentes faz do "Ritmo e Poesia" a sua arma de combate e através dele denuncia a falência da sociedade moçambicana substituída. Oriundos de diversos bairros que compõem o Distrito Municipal Kamubukwana e não só, os rappers criaram o bloco "Baze Central" e já contam com o primeiro CD, um álbum de Hip Hop densamente Underground.

Texto: Hélder Xavier • Foto: Miguel Manguez

Não sabem ao certo quantos elementos são, até porque o bloco "Baze Central" é composto por, pelo menos, 10 grupos. Mas a média de integrantes é de quatro pessoas por cada conjunto. Os jovens são originários de diferentes bairros periféricos da cidade de Maputo, nomeadamente Chamanculo, Luís Cabral, Unidade 7, Jardim, Inhagóia, Nsalene, Choupal, Bagamoyo e Benfica, porém, o amor ao Hip Hop uniu-os numa só frente.

A ideia de formar o bloco é do conjunto Ideologia Ramificada e surgiu em 2009 com o objectivo de unir pequenos grupos de músicos que emergiam a cada dia naqueles bairros. "Cada grupo que surgia queria trabalhar sozinho e sentimos que tínhamos de fazer alguma coisa para a cultura Hip Hop", conta Obus da Mata, um dos integrantes.

Nem sempre é fácil começar alguma coisa e o caso do bloco "Baze Central" não foi diferente. O agrupamento começou por correr atrás de produtores musicais angariando instrumentos, e só ao fim de um ano conseguiu reunir o material

continuação → Sobre o Terror que Domina o Mundo

de 11 de Setembro de 2001, um acto que, em segundos, devido à condição fundamental de dele existirem imagens em tempo real precisas e contínuas, conseguiu reunir todas as características necessárias para marcar, para sempre, o mundo e o tempo: a violência, as mortes que provocou, os vários simbolismos, a começar pelo desafio e humilhação do império americano no coração do seu território e da sua cultura, e, sem dúvida, o facto de ter obtido êxito.

Sobre Osama Bin Laden, a obra de referência continua a ser a do jornalista da revista "The New Yorker" Steve Coll, que na tradução portuguesa recebeu o título "Os Bin Ladens – Uma Família Árabe no Século Americano". Coll conseguiu encontrar os dados necessários para recuperar a saga fantástica dos Bin Ladens, de operários a magnatas dos negócios, para contar o percurso errático de Osama, e mostrar as múltiplas, complexas e sombrias relações entre americanos e sauditas, motivadas pelo controlo do petróleo e do território do Médio Oriente. Recentemente publicada no mercado anglo-saxónico, e ainda não traduzida para português, "Osama Bin Laden" (Oxford), de Michael Scheuer, o responsável da CIA pela perseguição ao saudita nos anos '90, é, até ao momento, o retrato mais pormenorizado do percurso intelectual e religioso de Osama, que o levou ao isolamento, ao extremismo, e a líder de uma

necessário para entrar num estúdio de gravação. O processo iniciou-se com a seleção das melhores músicas de cada grupo. Com meios próprios, os jovens músicos custearam a produção, sobretudo a captação, das músicas.

Volvidos sensivelmente dois anos e meio, o resultado foi o esperado: um disco com alma e fibra que desperta a consciência sobre uma sociedade cujos valores morais se vão deteriorando diariamente.

Retrato sociológico

O que parece um mero trabalho discográfico de um grupo de amadores pode vir investido de alguma nobreza. É com esta sensação que se fica

quando se escuta o primeiro projecto musical do bloco "Baze Central" de Kamubukwana. "Decidimos criar um meio de expressão, um meio que pudesse dar voz a todos os jovens do distrito", comenta Obus da Mata.

Constituído por 14 faixas musicais – além do Intro –, o álbum não tem mais de três semanas no mercado. Os temas revelam-nos o caminho (decadência) para o qual a sociedade moçambicana segue.

Numa espécie de um retrato sociológico do quotidiano de uma nação, de um povo, as músicas abordam os efeitos negativos da globalização, denunciam o desrespeito pela tradição e fazem uma crítica ao desinteresse pela leitura por parte da juventude, e não só. Também elucidam-nos sobre os perigos da destruição da natureza e do nacionalismo cego, além de retratar a falsidade entre os seres humanos.

Cantadas em português – excepto dois temas, um em xi-changana e outro em inglês –, as músicas, aliadas a uma qualidade audível das instrumentais, não deixam ninguém indiferente, apelando, assim, a uma reflexão e à "necessidade de nos mantermos sempre fortes e unidos" na luta pelo bem-estar comum. A prostituição e a violência são também alguns problemas sociais retratados, diga-se, de forma desembaraçada.

A obra, que é uma soma de temas que retratam numa língua metafórica as inquietações dos seus actores, é fruto de uma produção independente. Neste momento, estão disponíveis apenas 24 cópias de CD para a divulgação do trabalho. Porém, há necessidade de produzir mais exemplares para a comercialização. "Queremos fazer mais discos para vender a 100 meticais como uma forma de mostrar ao público o nosso trabalho e, consequentemente, mudarmos a consciência das pessoas em relação à vida", afirmam os jovens rappers.

Filosofos (sub)urbanos

O "Ritmo e Poesia" fazem parte do dia-a-dia dos jovens do Distrito do Kamubukwana. Unidos pela música, os rappers exprimem de um modo válido os seus sentimentos e pensamentos.

Cada grupo dá ao projecto musical do bloco "Baze Central" uma qualidade peculiar, que faz do tra-

embora seja muito menos ambicioso e rigoroso do que os de Coll e Scheuer.

A Al-Qaëda

Sobre a organização terrorista Al-Qaëda, uma obra fundamental e de contexto é a do professor de ciência política inglês John Gray, "Al-Qaëda e o Significado de Ser Moderno" (edição Relógio D'Água), exactamente porque relaciona a organização terrorista com a globalização, o fanatismo, a religiosidade, e, especialmente, o confronto cultural e moral entre sociedades ocidentais e muçulmanas. Com a mesma marca, insubstituível e de contexto, é a extraordinária investigação de Lawrence Wright, em português "A Torre do Desassossego" (edição Casa das Letras). Wright, outro jornalista da "The New Yorker", tem a preocupação de partilhar dados sobre as raízes e os autores do fundamentalismo islâmico, e só depois de inserir o papel de Bin Laden e da Al-Qaëda neste movimento político, religioso e de revolta contra o Ocidente. De uma ambição desmesurada, Wright consegue também retratar de modo pormenorizado as personalidades dos funcionários americanos responsáveis pelo contra-terrorismo, e toda a estratégia do aparelho de segurança dos EUA no combate ao fenômeno. O título ilumina para os leitores uma história ao mesmo tempo fascinante e aterradora. Naquilo que se relaciona

balho uma obra *mainstream* ou comercializável, apesar do seu estilo *underground*. Fazem parte do álbum os seguintes grupos: Antivírus Mortais, Bakwentas, Charrua, Compêndio Negro, Ideologia Ramificada, Depuradores, Invasores da Terra, Labirinto Bárbaro, Lírico Wun e Soulogic.

A paixão pelo Rap surge desde tenra idade na vida de cada integrante dos diversos grupos e tem vindo a intensificar-se diariamente na medida em que se avolumam as preocupações do quotidiano.

Representando Ideologia Ramificada, Obus da Mata – de seu nome verdadeiro Arsénio Neuara –, de 25 anos, começou a soltar os seus primeiros versos em 1995, de forma involuntária, quando se encontrava nos ritos de iniciação. A sua primeira referência no mundo do Hip Hop foi o agrupamento *Black Company*. "Fazer Hip Hop foi sempre o meu sonho, pois encontro nesta cultura uma forma de me expressar", diz.

O grupo é composto por seis elementos mas nem sempre foi assim. No princípio, eram apenas duas pessoas. As suas composições retratam o quotidiano e a identidade africana, além de explorar os sons tradicionais e as línguas nacionais. "O Hip Hop nacional não está no bom caminho porque se perdeu a noção clara dos seus ideais. Hoje já não se defende uma causa e as pessoas não sabem dar o mérito aos outros", diz o rapper que se considera activista, uma vez que o Rap "atingiu outra dimensão".

Eduardo Moisés, ou simplesmente Charrua, de 25 anos de idade, é também um dos jovens músicos do bloco "Baze Central". Despertou-se-lhe a paixão pelo Hip Hop quando frequentava a 7ª classe. "Tinha dois amigos que interpretavam algumas músicas, juntei-me a eles e formámos o grupo *Square Rappers* e, mais tarde, o Templo Africano que me definiu como rapper", conta.

O retrato do dia-a-dia dos moçambicanos tem sido a sua abordagem musical. E integrar o bloco representa para o músico "crescimento e uma forma de os fazedores de arte expressarem aquilo sentem".

Two HB (Helírio Helsídio Banze), de 24 anos, pertence ao grupo Depuradores constituído por três elementos – dois rapazes e uma rapariga. Os videoclipes norte-americanos e sobretudo o músico Jay-Z foram os combustíveis que acenderam a paixão pelo Hip Hop. Por volta de 2003, entrou no mundo Rap através do grupo Soldado do Gueito que, mais tarde, veio a mudar de nome, passando a chamar-se Depuradores.

"Desde miúdo sonhei em entrar no mundo do Hip Hop", conta e acrescenta: "O Hip Hop nacional está a crescer, pois temos muita qualidade e bons estúdios, mas o problema é que as pessoas só cantam por cantar".

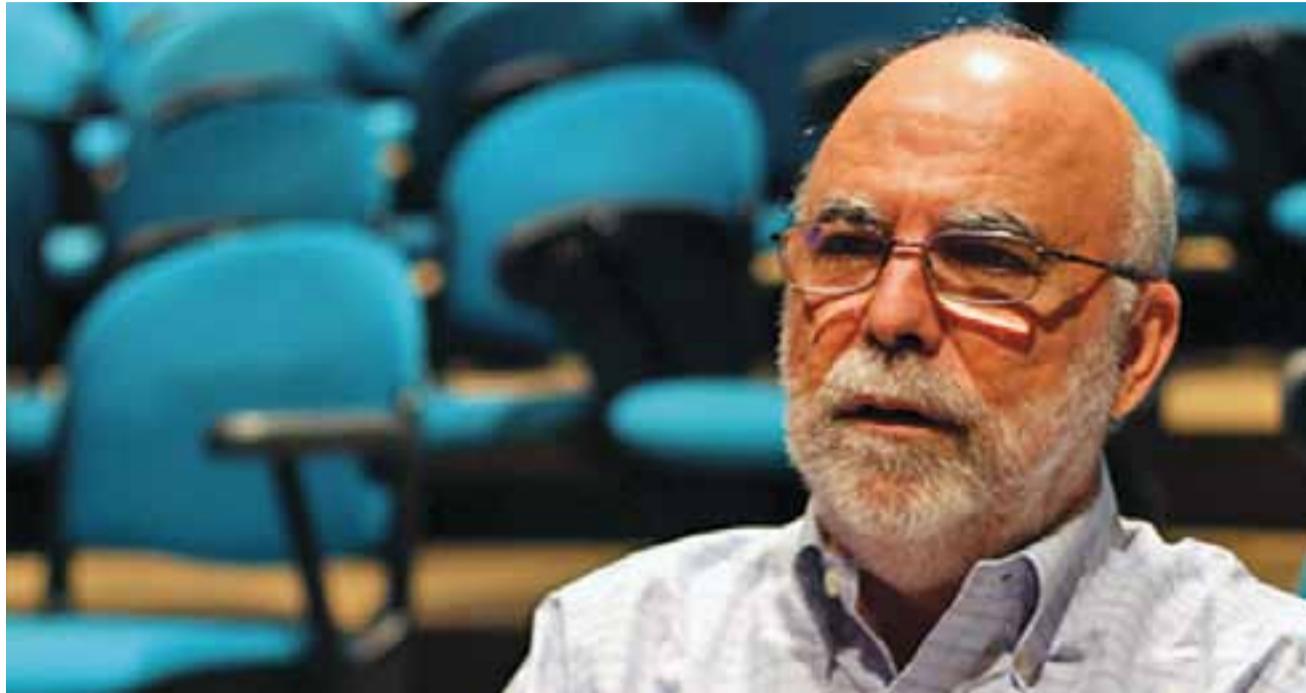
com a execução do atentado e com o trabalho do aparelho de segurança americano, nada supera o seco mas exacto e detalhado relatório da comissão de investigação do Congresso, 'The 9/11 Commission Report', infelizmente nunca traduzido para português, mas disponível para download gratuito.

No capítulo Al-Qaëda e fundamentalismo islâmico, o leitor exigente deve ainda procurar, pelo menos três títulos. Um deles é o do jornalista paquistanês Ahmed Rashid, "Jihad – A Ascensão do Islão Militante na Ásia Central" (edição Terramar), que continua, solitariamente, a combinar dados no terreno difíceis de obter com uma análise geoestratégica de um observador que pertence à zona sobre o qual escreve, e não ao Ocidente. Um outro é o de Jason Burke, "Al-Qaëda – A História do Islamismo Radical" (edição Quetzal), que trabalhava sobre a organização terrorista antes de esta ser notícia, e foi um dos raros ocidentais a entrevistar Bin Laden. Burke é especialmente bom no retrato sociológico dos elementos envolvidos na estrutura ideológica e operacional da Al-Qaëda. O terceiro é Rohan Gunaratna. "No Interior da Al-Qaëda, Rede Global do Terror" (edição Relógio D'Água), que brilha por ser especialmente revelador no aspecto das tácticas e meios empregues pelos terroristas, mas falha no texto, por vezes confuso e rebuscado.



A Associação Nacional de Diários do Brasil anunciou a atribuição do Prémio Liberdade de Imprensa 2011 ao diário argentino Clarín por ser o símbolo dos “problemas” que a imprensa do país enfrenta para exercer um “jornalismo livre”.

Sobre jornalistas, cibercidadania e ética



Uma realidade ainda em digestão que coloca os profissionais da informação diante de algumas incógnitas e mais perplexidades sobre o seu papel social, os seus deveres e também os seus direitos. Para o catedrático brasileiro Rosental Calmon Alves, o mundo atravessa “uma revolução com pouquíssimos precedentes históricos, comparável com a produzida por Johannes Gutenberg”, o inventor da imprensa moderna, em meados do Século 15.

Texto: Estrella Gutiérrez / IPS • Foto: iStockphoto

Rosental é um dos maiores evangelizadores do jornalismo em rede e promotor do que chama um “ecossistema de media”, muito diferente do dominante no Século 20, cuja maior potência será a plataforma digital multimédia e o sector impresso será secundário. Um elemento desta diversidade é a mudança de um sistema “media-central” para outro “eu-cêntrico”, diz o cibercientista brasileiro, onde cada pessoa é potencialmente um microrganismo. Entramos na sociedade do “prosumer”, do produtor-consumidor de conteúdos, afirmou Rosenthal ao jornal espanhol El País.

Os suportes de expressão desta sociedade são múltiplos e é uma aventura prever os que sobreviverão antes de secarem os címentos da nova era. Entre eles destacam-se as redes sociais e, em particular, o Twitter, um meio de comunicação baseado na participação da cidadania na ciberinformação. Quais são os direitos e as responsabilidades dos profissionais da comunicação nestes media sociais? A sua profissão limita o seu direito de cidadão de se expressar em redes como o Twitter? Os empresários dos media podem limitar o que é dito nas redes como pessoas?

Especialistas latino-americanos reflectiram para a IPS sobre estas e outras dúvidas em que navegam os jornalistas actualmente. O colombiano Javier Darío Restrepo, uma das maiores e mais próximas referências regionais de ética jornalística, fixou uma premissa: “A ética não muda com as tecnologias. A que foi válida para Gutenberg continua a ser válida para o cibernaute. É mais rigorosa para este porque a ferramenta que utiliza é mais poderosa. Para maior poder técnico, maior exigência na responsabilidade”, afirmou. “Tenho um compromisso ético com a verdade como redactor de um jornal e como twitteiro”, acrescentou.

Quanto às suas responsabilidades, para o jornalista que twitta há diferenças entre o que divulga no meio para o qual trabalha e o que posta na rede de microconteúdos, disse Javier, director do Consultório Ético da Fundação Novo Jornalismo Ibero-americano. “No jornal, fala em nome de um meio que tem uma credibilidade real e conferida pelos leitores. No Twitter, fala a título pessoal, o que diminui a sua responsabilidade, mas não o seu compromisso com a verdade”, afirmou.

Para Javier, sempre que comunica, o jornalista deve ter em conta que “não é livre para decidir o que tem vontade, mas o que deve

dizer” e que “nem a liberdade de expressão, nem os direitos são absolutos. Há sempre limitações no seu exercício, que resultam dos direitos e das liberdades dos demais”.

Margarita Torres, professora na facultade de comunicação da Universidade Ibero-americana do México, disse que o jornalista tem os mesmos direitos que o restante dos cidadãos em usar as redes sociais, mas “o cuidado e o respeito da própria profissão marcarão os limites” no seu uso. Para Margarita, é difícil separar os direitos humanos dos comunicadores da sua profissão. “Não posso deixar de lado a ideia de integridade”, afirmou a professora, que também integra a Rede de Jornalistas de A Pie, muito activa na Internet.

“Os direitos humanos dos jornalistas não podem ser limitados, devem ser iguais aos de qualquer cidadão, mas, ao mesmo tempo, ele é um dos guardiões do ultra-clamado direito à informação, e tudo o que isto implica”, afirmou a académica mexicana. Quando actua em redes como o Twitter, o jornalista não pode esquecer que os seus seguidores, o público neste caso, querem “informação confiável”, apresentada de maneira diferente, disse a especialista em responsabilidade social dos comunicadores.

Margarita citou casos registados de jornalistas cujos seguidores exigem rectificação de informação incorrecta dada no Twitter em contas pessoais, ou de responsabilidade de meios de comunicação convencionais que são cobrados nas redes por decisões editoriais da sua publicação. Sobre os limites ou confrontos que já surgiram entre o meio empregador e o jornalista pela sua participação pessoal no Twitter e noutras redes, o mantra ético de Restrepo, Torres acrescentou a auto-regulação como ferramenta, em particular de transparéncia.

Os códigos de deveres e os regulamentos internos dos meios ajudam, como se fossem um mapa. Quando o seu ponto de vista colide com o do meio de comunicação onde o jornalista trabalha, isso não impedirá as demissões ou punições pelo que digam em espaços pessoais como cibernautas, ou em colunas e análises na sua própria publicação. O problema, segundo Torres, “é que não se exige que os meios sejam claros nas suas políticas trabalhistas e éticas, e agora surgem as relacionadas com as redes sociais”.

Raisa Uribarri, professora e pesquisado-

ra da venezuelana Universidade de Los Andes, acrescentou outro problema enfrentado pelos jornalistas ao expressarem as suas opiniões pessoais nas redes ou na blogosfera: o uso que deles possa fazer o poder político, ou económico, para desengravar o jornalista. “O rasto que a sua vida privada deixa nas redes gera opiniões que podem trabalhar a favor ou contra quando você se vê no olho do furacão”, disse Raisa, citando como exemplo o caso de uma jornalista que fez uma pergunta incómoda ao Presidente da Venezuela, Hugo Chávez. A imprensa oficial e funcionários do governo utilizaram as opiniões registadas pela jornalista no Twitter, desfavoráveis ao governo, para desqualificá-la, contou Raisa, também especialista em comunicação e novas tecnologias.

“As redes sociais, pelo seu fácil uso, contribuem para a exposição pública dos jornalistas, já não como trabalhadores de um meio em particular, mas como cidadãos com opiniões próprias que, obviamente, não têm necessariamente de coincidir com as posturas editoriais dos meios de comunicação onde trabalham”, acrescentou Raisa. Numa situação ideal, a especialista considera que essa dicotomia não deveria causar mais problemas aos jornalistas além dos seus compromissos éticos, mas há represálias documentadas de órgãos de comunicação contra empregados “quando manifestam, de maneira pessoal ou não, opiniões divergentes”.

Diante do que fazer, Raisa encarou perguntas: Autocensurarmo-nos? Mantermo-nos como uma espécie de seres angélicos, sem opiniões? Deixar de usar as redes? Limitarmo-nos a tratar de temas alheios às nossas fontes profissionais? Levar uma vida paralela nas redes? Isso seria tolerável para os órgãos de imprensa? Valer-se do anonimato? Isso é ético?

Raisa contou que num recente “webinário” (seminário sobre web) internacional sobre a gestão da identidade jornalística na rede, uma jovem latino-americana recém-formada em comunicação, mas com anos de actividade digital e uma identidade estabelecida, perguntou: “Quer dizer que quando começar a trabalhar num órgão de comunicação já não poderei ser eu”? A especialista deu a sua própria receita: “Cuido de cada twitter, de cada actualização no Facebook, de cada linha no meu blog. Porque sou cidadã, sim, mas uma cidadã com responsabilidades muito especiais derivadas da minha profissão”.

O Microfone d@ Verdade



João Vaz de Almada
joao.almada29@gmail.com

Mais Responsabilidade sff

Desde a pretérita semana, temos mais um ‘colega’: o jornal “Expresso Moz”.

O lançamento de um órgão de informação num país como o nosso, onde a grande maioria da população ainda possui uma educação muito rudimentar, é de enaltecer e apetece sempre dizer ‘bem-vindo ao clube’, sobretudo conhecendo bem as dificuldades com que se debatem os órgãos de comunicação social em Moçambique.

Tenho consciência de que ao expressar esta opinião – é a minha opinião e por isso vale o que vale – irei ser criticado por muitos, especialmente pelos da minha classe, porque ‘dizer mal dos outros’ não fica bem, é desleixante e facilmente se pode confundir com arrogância e soberba, coisas que, de forma alguma, pretendo fazer passar com esta opinião.

No cabeçalho do “Expresso Moz, à laia de slogan, lê-se: “A Notícia como vector de Desenvolvimento. Depois, no editorial, refere-se a dado momento: “Pretendem (os seus jornalistas) desta forma prestar a sua humilde colaboração e contribuição no processo de democratização em curso no país, dando para o consumo dos moçambicanos uma informação verdadeira, exacta, isenta e imparcial...”

Pois é no ponto da informação verdadeira e exacta que, como se costuma dizer numa linguagem popular, a ‘porca torce o rabo’. Na edição de estreia, com data do dia 10 de Maio, há duas peças em que os antónimos de verdadeiro e exacto encaixam como uma luva. Uma diz respeito à secção do Mundo, outra à do Desporto.

A primeira atribuiu a Bill Clinton a frase: “Humanidade está mais centrada no dinheiro que nas pessoas”. Grave, muito grave, inadmissível. Tudo porque esta notícia é pura ficção, sendo retirada do Inimigo Público, um suplemento satírico do jornal português “Público” onde se lê na ficha técnica: “O Inimigo Público é um jornal satírico, sendo todo o seu conteúdo ficcional”. No mesmo espaço está escrito: “Se não aconteceu... podia ter acontecido. Mas, pelos vistos, para o “Expresso Moz” o impensável aconteceu mesmo e foi plasmado como verdadeiro na sua página do Mundo.

Numa situação destas questiona-se tudo: a formação do jornalista, a sua responsabilidade, a sua falta de discernimento para distinguir o verdadeiro do falso, a sua percepção do mundo e do que se passa à sua volta. A este jornalista qualquer um pode contar a mais estrambólica história que ele irá, certamente, escrever. Como é que alguém pode ser tão ignorante a ponto de achar que Bill Clinton – este senhor foi presidente dos EUA, o país mais importante do mundo – proferiu a frase com que a peça termina: “Mas prefiro receber 10 milhões a ter sexo com a Hillary!”

Na secção de Desporto lê-se em título: “Apito Dourado” volta ao Moçambique. Aqui, torno a bater na tecla da desinformação. Para ‘voltar’ é preciso que alguma vez já cá tenha estado e ao que me conste o “Apito Dourado” nunca esteve no Moçambique. “Apito Dourado” foi o nome com que a Polícia Judiciária portuguesa baptizou uma operação contra a corrupção no futebol português. Foi a designação dada àquele caso específico. Contudo, para o escriba da notícia, “Apito Dourado” é sinônimo de corrupção no futebol em geral, só assim se entende que tenha começado a peça nos seguintes termos: “Conhecido na Europa, [só se for por Portugal fazer geograficamente parte da Europa] especialmente em Portugal, como “Apito Dourado”, parece que a moda tende a pegar no nosso futebol Moçambique.” Palavras para quê?!

Sei que o “Expresso Moz” é feito por jovens, aliás isso é referido em editorial, um deles inclusivamente trabalhou nesta casa, mas a juventude e a inexperiência não podem servir de escudo para tudo, sob pena do jornalismo neste país cair num descrédito total, o que, diga-se, já esteve bem mais longe de acontecer.

Encarem estas críticas como um incentivo e um estímulo para no futuro fazerem um jornalismo muito mais responsável, muito mais profissional, cuidadoso, rigoroso e escrupuloso, porque a nossa classe, pela sua idiosyncrasia, tem responsabilidades acrescidas na sociedade.

Esta sexta-feira é o último dia do ciclo de cinema europeu que decorre no Centro Cultural Franco-Moçambicano em Maputo. Para hoje, está programada a exibição do filme "Alza La Testa", o mesmo que "Levante a Cabeça", de Alessandro Angelini.

► ENIGMA

O SOBRINHO DOENTE

O senhor Rui ia pela rua com a sua única irmã, Maria, quando passaram à frente de um hotel. "Vou subir um bocadinho para visitar um sobrinho doente que está neste hotel." A resposta de Maria foi: "Está bem. Eu, como não tenho nenhum sobrinho com quem me preocupar, vou para casa." Qual é a relação de parentesco entre Maria e o sobrinho que está doente?



► CÁLCULO

A série que se segue tem um número errado. Descubra qual é e explique porquê.

7, 5, 10,
8, 16,
14, 23,
26, 52,
50, 100,
98, 196

A razão lógica da série é -2×2 . Ou seja, 10 multiplica-se por 2. O 23 é o número entre o 7 e o 5 subtraí-se 2, entretanto 5 é o erroado, já que 14 multiplicado por 2 é 28. O resto da série é correcta.

► 7 DIFERENÇAS



HORÓSCOPO - Previsão de 20.05 a 26.05



carneiro

21 de Março a 20 de Abril



touro

21 de Abril a 20 de Maio

FINANÇAS: As suas finanças não deverão sofrer alterações dignas de relevo. No entanto, é aconselhável tomar algumas precauções em matéria de despesas. Este é um período, que no geral, é bastante crítico, assim, independentemente das previsões tome as suas precauções.

SENTIMENTAL: Na área sentimental, no caso de ter par, evite choques perfeitamente desnecessários que lhe poderão trazer algumas situações desagradáveis. Não dê ouvidos a pessoas mal intencionadas, só desejam o seu mal, nas relações de ordem sentimental.



gêmeos

21 de Maio a 20 de Junho

FINANÇAS: As finanças poderão conhecer um período bastante complicado. No entanto, seja positivo e use a sua força para não deixar que este aspecto o possa influir negativamente nas suas atitudes e decisões. Tenha em conta o seu orçamento doméstico e mantenha a atenção necessária a fim de evitar problemas maiores.

SENTIMENTAL: Um pouco mais de atenção ao seu par poderá ser uma forma de suavizar um pouco outros aspectos menos agradáveis. Situações de ciúme deverão ser evitadas. Não fazem sentido e são perversas nos resultados. Aos nativos deste signo não é aconselhável iniciar relações.



leão

22 de Julho a 22 de Agosto

FINANÇAS: O aspecto financeiro deverá merecer da sua parte a maior atenção. Não gaste mais do que pode e deve. Toda a espécie de aplicações de capital e investimentos deverão ser cuidadosamente analisados. O melhor, é adiar para outra altura mais favorável as operações financeiras.

SENTIMENTAL: A sua vida amorosa poderá ser influenciada por outros aspectos. Assim, tente ser atencioso com o seu par e não crie situações de tensão que, especialmente neste período, poderão ter consequências bem desagradáveis.

Pedir Previsões Astrológicas



balança

23 de Setembro a 22 de Outubro

FINANÇAS: Regulares, no entanto seja prudente em matéria de despesas. Período pouco favorável para iniciar negócios e para investimentos. Evite ações que envolvam aplicações financeiras de risco. Qualquer proposta que lhe seja feita e que envolva dinheiro deverá adiar para outra altura mais favorável.

SENTIMENTAL: Na área amorosa seja realista e não crie situações artificiais. O seu par, poderá apreciar de uma forma muito evidente, um convite para um jantar que se poderá tornar muito útil no sentido de colocar a relação no seu devido lugar.



sagitário

22 de Novembro a 21 de Dezembro

FINANÇAS: As finanças poderão passar por um momento difícil que serão ultrapassadas com o seu habitual optimismo. No entanto, seja realista e não faça despesas desnecessárias.

SENTIMENTAL: O seu par é para si uma pessoa importante, assim e para que não aconteçam imprevistos use o diálogo como forma de esclarecer o que pensa estar errado.



aquário

21 de Janeiro a 19 de Fevereiro

FINANÇAS: As suas finanças apresentam-se regulares e não deverá sentir dificuldades de maior durante este período. Poderá verificar-se para o fim da semana uma pequena entrada de capital. No entanto, tenha presente que os tempos que correm recomendam a moderação nos gastos.

SENTIMENTAL: Seja directo com o seu par e não crie situações artificiais que poderão desgastar a sua relação sentimental com consequências imprevisíveis. Para os que não têm compromissos esta semana poderão conhecer alguém importante.



escorpião

23 de Outubro a 21 de Novembro

FINANÇAS: A tendência deste aspecto requer uma atenção e cuidado muito especial. Poderá ser confrontado com uma situação imprevista que lhe criará dificuldades acrescidas. Para o fim da semana e dependendo da sua actuação, a situação poderá começar a melhorar.

SENTIMENTAL: Carências de várias ordens, nos relacionamentos de ordem sentimental, poderão criar situações muito melindrosas e que se não forem bem geridas e esclarecidas poderão chegar a situações de ruptura. Por outro lado, uma relação com base num diálogo franco e aberto poderá revelar-se muito positiva.



capricórnio

22 de Dezembro a 20 de Janeiro

FINANÇAS: O aspecto financeiro será caracterizado pela regularidade. No entanto, deverá ter em atenção que poderá ter uma despesa inesperada. Um familiar poderá recorrer à sua ajuda económica.

SENTIMENTAL: A sua vida sentimental é até certo ponto o reflexo da forma como considera o seu par. Tente ser um pouco mais carinhoso e compreensivo.



peixes

20 de Fevereiro a 20 de Março

FINANÇAS: Negócios não encontram neste período o ambiente mais favorável. As suas finanças deverão ser bem acauteladas e não deverá proceder a qualquer aplicação de capital.

SENTIMENTAL: Na área amorosa deverá ser extremamente cuidadoso. Tente não magoar o seu par, seja carinhoso e acima de tudo vá ao encontro dos anseios de quem o ama.

LAZER
Comente por SMS 821115

NIVEA



NOVO HIDRATANTE INTENSIVO 24H+

A inovadora fórmula de creme hidratante da NIVEA contém Hydra IQ - um ingrediente que trabalha na sua pele naturalmente para oferecer-lhe suavidade e Hidratação por mais de 24hrs, deixando-a cuidada por mais tempo.

www.NIVEA.com

